

Loganiaceae R.Br. ex Mart.

Robberson Bernal Setubal

Universidade de São Paulo; rbsetubal@yahoo.com.br

Carlos Eduardo de Siqueira

Universidade Federal de Santa Catarina; caduarte7@gmail.com

Daniela Zappi

Universidade de Brasília; danielazappi14@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Loganiaceae, *Antonia*, *Bonyunia*, *Mitreola*, *Spigelia*, *Strychnos*.

COMO CITAR

Setubal, R.B., Siqueira, C.E., Zappi, D. 2020. Loganiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB151>.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos, lianas ou ervas. **Folhas** opostas ou verticiladas, estipuladas (estípulas às vezes interpeciolares lembrando Rubiaceae) ou reduzidas a linhas estipulares mais ou menos conspícuas conectando a base dos pecíolos, lâmina simples, margem inteira, às vezes muito reduzida. **Inflorescências** axilares e/ou terminais, em cimeiras dicasiais, tirsóides, circinadas ou escorpioides, ou reduzidas e então fasciculadas ou flores solitárias. **Flores** monoclinas, 4#5(#8)-meras, actinomorfas; cálice sinsépalo ou dialissépalo; corola gamopétala, tubulosa, prefloração valvar, imbricada ou contorta; androceu isostêmone, estames adnatos ao tubo da corola, alternos aos lobos; ovário súpero, bicarpelar e (1–)2-locular, cada lóculo com um a muitos óvulos de placentação axilar. **Fruto** cápsula septicida, loculicida ou baga.

COMENTÁRIO

Loganiaceae inclui atualmente 4 tribos e 16 gêneros: Antonieae Endl. (*Antonia* Pohl, *Bonyunia* M.R. Schomb. ex Progel, *Norrisia* Gardner, *Usteria* Willd.); Loganieae Endl. (*Adelphacme* K.L.Gibbons, B.J.Conn & M.J.Henwood, *Geniostoma* J.R.Forst. & G.Forst., *Logania* R.Br., *Mitrasacme* Labill., *Mitreola* L., *Orianthera* C.S.P.Foster & B.J.Conn, *Phyllangium* Dunlop, *Schizacme* Dunlop); Spigeliae Dum. (*Spigelia* L.); e Strychneae (*Gardneria* Wall.; *Neuburgia* Blume; *Strychnos* L.) e cerca de 460 espécies de distribuição pantropical.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros de Loganiaceae do Brasil

1. Lianas, menos frequentemente arbustos ou árvores, frutos do tipo baga, carnosas a lenhosas .. **5. *Strychnos***
1. Plantas eretas, frutos capsulares, deiscentes 2
2. Ervas, subarbustos, raramente arbustos, lignificados apenas na base 3
2. Árvores com tronco distinto, raramente arvoretas ou arbustos 4
3. Ervas com inflorescências dicasiais pareadas, cápsulas com metades alongadas .. **3. *Mitreola***
3. Ervas, subarbustos ou arbustos com inflorescências circinadas simples ou reduzidas a apenas uma flor terminal, cápsulas com metades hemiglobosas **4. *Spigelia***
4. Flores acompanhadas de várias séries de brácteas imbricadas **1. *Antonia***
4. Flores não acompanhadas de brácteas imbricadas, cálice visível **2. *Bonyunia***

BIBLIOGRAFIA

Struwe, L. and V. A. Albert. 1997. Floristics, cladistics, and classification: Three case studies in Gentianales. Pp. 321-352 in Plant Diversity in Malesia III: Proceedings of the third international Flora Malesiana Symposium 1995, eds. Dransfield, J., M. J. E. Coode, and D. A. Simpson. London: Royal Botanic Gardens, Kew.

Antonia Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Antonia*, *Antonia ovata*.

COMO CITAR

Zappi, D. 2020. *Antonia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19308>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores altas. Folhas penínérveas, pecioladas, glabras a pilosas ou hirsutas, tricomas simples. Inflorescências terminais, em cimeiras densas. Flores protegidas por várias séries de brácteas imbricadas, 5-meras; sépalas livres, imbricadas; corola valvar, creme ou alva, geralmente pilosa a serícea; tubo cilíndrico, internamente piloso, lobos patentes na antese. Cápsulas coriáceas alongadas; sementes aladas, lóculos unisseminados.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico ocorrendo na América do Sul, distingue-se facilmente entre as Loganiaceae devido às séries de brácteas imbricadas protegendo as flores, assemelhando-se às estruturas encontradas em Asteraceae.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Antonia ovata Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Antonia ovata*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Antonia ovata* var. *pilosa* Progel

heterotípico *Antonia ovata* var. *vilosa* Progel

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores atingindo 20-30 m alt. Folhas (3-)5-8 X (1,8-)3-6 cm, obovadas, ápice arredondado, truncado ou retuso, glabras a pilosas ou hirsutas, tricomas simples. Inflorescências terminais multifloras, escapo 4-5 cm compr. Flores 7-8 mm compr., corola 5-6 mm compr, estames exsertos, estigma bilobado exerto. Cápsulas coriáceas alongadas biloculares; 1 semente por lóculo, c. 5 mm compr., oblonga, alada na base e no ápice, com embrião na região central.

COMENTÁRIO

Enquanto no bioma cerrado *Antonia ovata* apresenta-se sob forma de arbusto ou arvoreta, na Amazônia ela é uma árvore de dossel, atingindo muitos metros de altura.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2943, K, ,  (K000573412), **Typus**

D.C. Zappi, 717, RB, K, ESA

A.P. Duarte, 9276, RB, 129365,  (RB00203333)

Bonyunia M.R.Schomb. ex Progel

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bonyunia*, *Bonyunia antoniifolia*, *Bonyunia aquatica*, *Bonyunia magnifica*, *Bonyunia minor*, *Bonyunia venusta*.

COMO CITAR

Zappi, D. 2020. *Bonyunia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8628>.

DESCRIÇÃO

Arbustos, arvoretas ou árvores baixas. Folhas peninérveas, pecioladas, glabras a pilosas ou hirsutas, tricomas simples. Inflorescências terminais, em cimeiras densas. Brácteas e bractéolas claramente isoladas, não imbricadas. Flores 5-meras; gamossépalas, corola contorcida, creme ou alva, geralmente pilosa a serícea; tubo cilíndrico, internamente piloso, lobos fortemente reflexos patentes na antese. Cápsulas coriáceas alongadas; sementes aladas, lóculos unisseminados.

COMENTÁRIO

Gênero com 10 espécies distribuídas no norte da América do Sul, assemelha-se vegetativamente a *Antonia* mas carece de brácteas imbricadas em série.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Bonyunia*

1. Folhas espatuladas com ápice retuso..... 2. *Bonyunia aquatica*
1. Folhas orbiculares, ovais a obovais, ápice obtuso ou acuminado..... 2
2. Lobos do cálice tão longos quanto o tubo, arredondados. *Bonyunia superba* (Guianas)
2. Lobos do cálice menores que o tubo, denteados ou triangulares..... 3
3. Folhas acuminadas, até 3,5 cm compr..... 4. *Bonyunia minor*
3. Folhas obtusas a levemente acuminadas, mais de 4 cm compr..... 3

4. Pedicelos glabros..... 3. *Bonyunia magnifica*
4. Pedicelos pilosos a hirsutos..... 4
5. Cálice piloso, flores basais da inflorescência sésseis..... 1. *Bonyunia antoniifolia*
5. Cálice glabro, flores basais da inflorescência pediceladas 5. *Bonyunia venusta*
N.B. *Bonyunia superba* não foi coletada até agora em território brasileiro.

Bonyunia antoniifolia Progel

Tem como sinônimo

homotípico *Bonyunia antoniaefolia* Progel

heterotípico *Bonyunia antoniaefolia* var. *pilosa* Progel

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) glabro(s)/hirsuto(s). **Folha:** ápice(s) obtuso(s); **compr. (cm)** maior(es) que 5; **lâmina(s)** obovada(s). **Flor:** cálice(s) piloso(s); **tubo da corola** 3 ou mais vezes mais longo que o cálice(s). **Fruto:** indumento velutino(s); **semente(s)** com ala(s) regular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 137796, K,  (K001062356), Amazonas

W.A. Rodrigues, 8491, INPA, 21240,  (INPA0021240), Amazonas

B. Pena, s.n., RB,  (RB00203872), Mato Grosso

G. Vieira, 149, K,  (K001062355), Amazonas

L. Riedel, 1149, K,  (K000190106), Mato Grosso, **Typus**

Bonyunia aquatica Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Folha:** ápice(s) retuso(s); **compr. (cm)** maior(es) que 5; **lâmina(s)** espatulada(s). **Flor:** cálice(s) piloso(s); **tubo da corola** 3 ou mais vezes mais longo que o cálice(s). **Fruto:** indumento glabrescente(s); **semente(s)** com ala(s) crenada(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., K, RB, 23760

A. Ducke, 23760, P (P00482339), **Typus**

J.M. Pires, s.n., RB, 176145,  (RB00204035)

BIBLIOGRAFIA

Fl. Res. Ducke

Bonyunia magnifica J.R. Grant

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Folha:** ápice(s) obtuso(s)/apiculado(s); **compr. (cm)** maior(es) que 5; **lâmina(s)** obovada(s). **Flor:** cálice(s) glabro(s); **tubo da corola** até o dobro do cálice(s). **Fruto:** indumento glabrescente(s); **semente(s)** com ala(s) lobada(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 22804, NY,  (NY00888066), S (S06-8482), K,  (K000573419), **Typus**

Bonyunia minor N.E.Br.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Folha:** ápice(s) apiculado(s); **compr. (cm)** até 4; **lâmina(s)** obovada(s)/orbicular(es). **Flor:** cálice(s) glabro(s); **tubo da corola** 3 ou mais vezes mais longo que o cálice(s). **Fruto:** indumento glabrescente(s); **semente(s)** com ala(s) regular(es).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8469, K, Roraima

B. Maguire, 40374, NY,  (NY00938266), Roraima

Bonyunia venusta J.R.Grant

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) hirsuto(s). **Folha:** ápice(s) obtuso(s); **compr. (cm)** maior(es) que 5; **lâmina(s)** obovada(s). **Flor:** cálice(s) glabro(s); **tubo da corola** desconhecido(s). **Fruto:** indumento velutino(s); **semente(s)** desconhecida(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E.L.S. Ribeiro, 1103, K,  (K000573421), NY,  (NY00888068), Amazonas, **Typus**

Mitreola Boehm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mitreola*, *Mitreola petiolata*.

COMO CITAR

Zappi, D. 2020. *Mitreola* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19310>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, com caules fistulosos, cilíndricos. Folhas opostas, inteiras, simples. Inflorescências em cimeiras dicasiais perfeitas, raramente abreviadas; flores perfeitas, pentâmeras, alvas, pré-floração valvar; estames inclusos base arredondada; estigma capitado, muricado. Frutos capsulares bilobados, tecas glabras ou ligeiramente verrucosas, hemisférios pronunciadamente alongados e pontudos, sementes inúmeras, subglobosas, com testa foveolada.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical compreendendo sete espécies de plantas geralmente invasoras, possui apenas um representante no Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Mitreola petiolata (J.F.Gmel.) Torr. & A.Gray

Tem como sinônimo

heterotípico *Mitreola paniculata* Wall.

DESCRIÇÃO

Ervas até 50 cm alt., caules delicados. Folhas pecioladas, pecíolos delicados, até 6 mm compr., lâminas lanceoladas, 3-5 cm compr., 1,5-2 cm compr., membranáceas, com 10 pares de nervuras proeminentes na face abaxial. Cimeiras longamente pedunculadas, pedúnculo 3-4(-5) cm compr., flores 4 mm compr., isoladas, alvas, tubo ligeiramente inflado, piloso internamente no ápice; estames inclusos adnados à base do tubo; estigma profusamente muricado. Frutos bilobados, tecas subcoriáceas, pontudas, sementes enegrecidas.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída na América Tropical, ocorre também na Índia.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. KUHLMANN, 2404, RB, 11216,  (RB00203430)

M. Macedo, 3130, INPA, 174863,  (INPA0174863), Mato Grosso

D.C. Zappi, 2188, SPF, RB, K, Minas Gerais

Spigelia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia*, *Spigelia alborubra*, *Spigelia amambaiensis*, *Spigelia amplexicaulis*, *Spigelia anthelmia*, *Spigelia asperifolia*, *Spigelia beyrichiana*, *Spigelia blanchetiana*, *Spigelia brachystachya*, *Spigelia catarinensis*, *Spigelia cipoensis*, *Spigelia cremnophila*, *Spigelia elsieana*, *Spigelia flava*, *Spigelia flemmingiana*, *Spigelia genuflexa*, *Spigelia gracilis*, *Spigelia guianensis*, *Spigelia hamellioides*, *Spigelia heliotropoides*, *Spigelia insignis*, *Spigelia kleinii*, *Spigelia kuhlmannii*, *Spigelia laurina*, *Spigelia linarioides*, *Spigelia lundiana*, *Spigelia macrophylla*, *Spigelia martiana*, *Spigelia megapotamica*, *Spigelia olfersiana*, *Spigelia paraguariensis*, *Spigelia polystachya*, *Spigelia pulchella*, *Spigelia pusilla*, *Spigelia pygmaea*, *Spigelia riedeliana*, *Spigelia riparia*, *Spigelia rojasiana*, *Spigelia rondoniensis*, *Spigelia scabra*, *Spigelia schlechtendaliana*, *Spigelia sellowiana*, *Spigelia spartioides*, *Spigelia spruceana*, *Spigelia stenocardia*, *Spigelia stenophylla*, *Spigelia tetraptera*, *Spigelia vestita*.

COMO CITAR

Siqueira, C.E., Zappi, D. 2020. *Spigelia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8630>.

Tem como sinônimo

homotípico *Anthelmenthia* P. Browne
 homotípico *Arapabaca* Adans.
 heterotípico *Canala* Pohl
 heterotípico *Montira* Aubl.
 heterotípico *Pseudospigelia* W.Klett

DESCRIÇÃO

Ervas ou raramente subarbustivo, folhas opostas ou verticiladas; inflorescências em cimeiras escorpioides pedunculadas ou, mais raramente, em fascículos, às vezes reduzidas a uma flor; prefloração valvar; flores pentâmeras quase sempre sésseis, sépalas livres ou conatas na base com coletes na face adaxial; corola tubulosa a infundibuliforme, alva, rosada ou magenta; estames geralmente inclusos; ovário súpero, estilete filiforme articulado na porção mediana inferior; cápsula fortemente bilobada com metaestilete e base persistentes.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 89 espécies que ocorrem desde o sul da América do Sul, América Central, México e Caribe, até o sul dos EUA. Mais da metade das espécies ocorre na América do Sul, sendo o Brasil um dos centros de diversidade e endemismos. Distingui-se entre as Loganiaceae pelo hábito herbáceo ou mais raramente pequenos arbustos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Spigelia* no Brasil

1. Flores uniformemente amarelas
2. Plantas arbustivas, corolas amarelo-forte.....*Spigelia flava*
2. Plantas herbáceas, prostradas, flores amarelo-claras..... *Spigelia cremnophila*
1. Flores alvas, com ou sem listras arroxeadas, vermelhas, alaranjadas ou bicolores
3. Inflorescências sésseis ou subsésseis, 1-3 floras
4. Flores alvas a alvo-rosadas, folhas membranáceas
5. Plantas escabras*Spigelia stenophylla*
5. Plantas glabras
6. Plantas eretas, folhas cartáceas..... *Spigelia guianensis*
6. Plantas prostradas, folhas membranáceas*Spigelia pusilla*
4. Flores rosa-forte a magenta, folhas coriáceas, plantas eretas
7. Folhas uninérveas, estreito-lanceoladas, com base cordada, margens revolutas.... *Spigelia stenocardia*
7. Folhas arredondadas a largamente lanceoladas, base truncada a arredondada
8. Folhas arredondadas a obovadas, plantas eretas com ramos simples ou muito ramificadas, corola rosa-forte...*Spigelia riedeliana*
8. Folhas elípticas, plantas em touceiras ... *Spigelia insignis*
3. Inflorescências bem desenvolvidas, escorpióides
9. Folhas lineares ou vestigiais
10. Corola vermelha a alaranjada ao menos na base
11. Folhas 1-2 cm compr., flexuosas ... *Spigelia rondoniense*
11. Folhas ausentes ou até 5 mm compr.
12. Corola vermelha na base, alva no ápice.....*Spigelia alborubra*
12. Corola vermelha ou alaranjada na base, de cor uniforme ou apicalmente amarela ...*Spigelia pulchella*
10. Corola alva ou rosada, com ou sem estrias vináceas
13. Folhas até 5 mm compr.
14. Plantas em touceiras
15. Flores magenta.....*Spigelia elsieana*
15. Flores alvas, plantas em touceiras*Spigelia gracilis*
14. Plantas solitárias.....*Spigelia linarioides*
13. Folhas com mais de 6 mm compr.
16. Folhas estreitamente lanceoladas, 1,5 cm compr., revolutas ... *Spigelia martiana*
16. Folhas lineares, 2-3 cm compr., margem plana ... *Spigelia spartioides*
9. Folhas bem desenvolvidas
17. Indumento de tricomas estrelados ao menos nas nervuras da face abaxial das folhas
18. Folhas uninérveas, glabras, com tricomas estrelados apenas na nervura central.....*Spigelia cipoensis*
18. Folhas peninérveas, tricomas estrelados na lâmina foliar
19. Anteras exsertas..... *Spigelia sellowiana*
19. Anteras inclusas
20. Corola com tricomas estrelados..... *Spigelia olfersiana*
20. Corola glabra
21. Folhas coriáceas, buladas*Spigelia lundiana*
21. Folhas membranáceas, não buladas*Spigelia heliotropoides*
17. Indumento, quando presente, de tricomas escabros, nunca estrelados

22. Folhas deltóides, com base multinervada, paralelinérveas, 4-10 cm compr. ... *Spigelia anthelmia*
22. Folhas uninérveas ou peninérveas, nervuras, se paralelas, folhas muito menores (2 cm compr.)
23. Base das folhas cordada a amplexicaule
24. Folhas cordadas, flores rosa-forte com ápice amarelo*Spigelia kuhlmanii*
24. Folhas lanceoladas, flores alvas a rosadas*Spigelia amplexicaulis*
23. Base das folhas truncada a atenuada
25. Vértices do caule alados.....*Spigelia tetraptera*
25. Vértices do caule não alados
26. Inflorescências recurvas, paucifloras
27. Inflorescências 3-5-floras, folhas até 2,5 cm... *Spigelia genuflexa*
27. Inflorescências 5-8 floras, folhas 3 cm ou mais
28. Folhas ovais *Spigelia beyrichiana*
28. Folhas lanceoladas .. *Spigelia brachystachya*
26. Inflorescências eretas ou levemente curvas, não recurvas
29. Flores contíguas nos ramos da inflorescência, flores 5 mm compr.*Spigelia polystachya*
29. Inflorescências com flores espaçadas, flores 10 mm ou mais longas
30. Plantas com folhas escabras a tomentosas
31. Plantas secando amareladas, indumento pulverulento
32. Folhas elípticas...*Spigelia asperifolia*
32. Folhas lanceolado-deltóides *Spigelia paraguariensis*
31. Plantas secando verde-oliváceo ou acastanhado, indumento escabro ou de tricomas simples
33. Plantas com tricomas alvos adpressos nas folhas jovens e abaxialmente ... *Spigelia vestita*
33. Plantas com indumento escabro
34. Folhas apicais verticiladas ... *Spigelia schlechtendaliana*
34. Folhas apicais opostas
35. Entrenós 2 x mais longos que as folhas ... *Spigelia scabra*
35. Entrenós mais curtos ou iguais às folhas
36. Cápsula escabra *Spigelia kleinii*
36. Cápsula lisa .. *Spigelia rojasiana*
30. Plantas glabras
37. Flores rosa-magenta ou vermelhas
38. Folhas linear-lanceoladas ... *Spigelia riparia*
38. Folhas ovais .. *Spigelia blanchetiana*
37. Flores alvas a rosadas ou alvas com estrias vináceas
39. Plantas quase acaules, com apenas um par de folhas .. *Spigelia pygmaea*
39. Plantas com caule conspícuo, com 2 ou mais pares de folhas
40. Folhas 12 a 15 cm compr. .. *Spigelia macrophylla*
40. Folhas até 10 cm compr.
41. Entrenós mais curtos que as folhas
42. Caule quadrangular, entrenós muito aproximados ... *Spigelia spruceana*
42. Caule subcilíndrico, entrenós laxos ... *Spigelia megapotamica*
41. Entrenós iguais ou mais longos que as folhas
43. Flores densamente arrançadas na inflorescência, 30 ou mais por inflorescência .. *Spigelia flemmingiana*
43. Flores laxamente arrançadas na inflorescência, até 10 por inflorescência
44. Folhas brilhantes em ambas as faces*Spigelia laurina*
44. Folhas opacas
45. Folhas com nervuras paralelas *Spigelia amambaiensis*
45. Folhas peninérveas
46. Mais de uma inflorescência por ramo, plantas com 40 cm ou mais de altura ... *Spigelia hamelioides*
46. Apenas uma inflorescência por ramo, plantas até 20 cm alt. .. *Spigelia catarinensis*

BIBLIOGRAFIA

- Guimarães, E.F. & Pereira, J.F. 1969. Contribuição ao estudo do gênero *Spigelia* L. - III. Sinopse das espécies que ocorrem no Brasil. **Loefgrenia** 34: 1-17.
- Guimarães, E.F. & Pereira, J.F. 1976. 2. *Spigelia* L. pp. 38-64 in L.B. Smith, E.F. Guimarães, J.F. Pereira & E.M.N Orman (eds.). **Flora ilustrada catarinense**. Itajai: HBR.
- Zappi D. 2005. Loganiaceae pp. 261–271 in M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Mehlem, A.M. Giuliatti (eds) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo** 4. São Paulo: FAPESP/RiMa, São Paulo.

Guimarães, E.F.; Manoel, E.A.; da Venda, A.K.L.; Fernandez, E.P.; Junior, J.S.R.; de Abreu, M.B. & Sfair, J.C. 2013. *Spigelia* L. p. 619-622 in G. Martinelli & M.A. Moraes (org.). **Livro Vermelho da Flora do Brasil**. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson/ Instituto de Pesquisas JBRJ.

Spigelia alborubra A.R.Macedo & E.M.Pessoa

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** linear(es); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento muricado(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Fiaschi, 2413, SPF,  (SPF00169081), Bahia, **Typus**

R.C. Forzza, 3873, SPF,  (SPF00167980), Bahia, **Typus**

Spigelia amambaiensis Fdez.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** ovado(s)/oblongo(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca; **indumento** escabro(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento escabra(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 25073, MBM, 17142,  (MBM0017142), Mato Grosso, **Typus**

G. Hatschbach, 74165, MBM, 276015,  (MBM0276015), Mato Grosso do Sul, **Typus**

Spigelia amplexicaulis E.F.Guim. & Fontella

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia reflexicalyx* E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** linear(es)/lanceolado(s); **base** subcordada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s)/escabra(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20627, RB

BIBLIOGRAFIA

Zappi D. 2005. Loganiaceae pp. 261–271 in M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Mehlem, A.M. Giulietti (eds) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo** 4. São Paulo: FAPESP/RiMa, São Paulo.

Spigelia anthelmia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia anthelmia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia anthelmia* var. *nervosa* Progel

heterotípico *Spigelia stipularis* Prog.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s)/oblongo(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s)/pubescente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s)/escabro(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s)/escabra(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Vicentini, 948, K, NY,  (NY02144894), INPA

C.G. Viana, 931, ASE (ASE0015162), Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spigelia anthelmia* L.



Figura 2: *Spigelia anthelmia* L.



Figura 3: *Spigelia anthelmia* L.

Spigelia asperifolia Progel

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia cascatensis* E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** pubescente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** oblongo(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** escabro(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s)/desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** pubescente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** escabro(s); **ovário(s)** escabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** escabro(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 2721, NY, 564020,  (NY00564020), Minas Gerais, **Typus**

Spigelia beyrichiana Cham. & Schltl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia beyrichiana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia beyrichiana* var. *breviflora* Progel

heterotípico *Spigelia dusenii* L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.L. Moraes, 997, ESA, K

A.M. Carvalho, 6005, NY, 945209,  (NY00945209), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Smith, L. B. 1960. Notes on South American phanerogams - III. *Wrightia* 2(2): 90–102.

Spigelia blanchetiana A.DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia blanchetiana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia blanchetiana* var. *hatschbachii* L.B.Sm.

heterotípico *Spigelia polita* Progel

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** ovado(s)/oblíngulo(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A.Lisbôa, s.n., RB, 154593

Blanchet, 3560, K,  (K000573379), **Typus**

M.B.B. Barreto, 9811, RB, 154593

Spigelia brachystachya Progel

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3220, BR, G, NY, 564018,  (NY00564018), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, L. B. 1963. Notes on south american phanerogams-III. **Wrightia** 2: 90-102

Spigelia catarinensis E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) desenvolvido(s); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es)/infundibuliforme(s); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento escabra(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, 172, R

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Pereira, J.F. 1970. *Spigelia* L. p. 38-65 in Reitz, R. (ed.), **Flora Ilustrada Catarinensis**, HBR, Blumenau.

Spigelia cipoensis Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** escabro(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s); **base** subcordada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **indumento** margem(ns) pilosa(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** pubescente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** piloso(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFSC 6090, SP, SPF

G. Hatschbach, 35362, MBM, 35826,  (MBM0035826), Minas Gerais

Spigelia cremnophila Zappi & E.Lucas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/desenvolvido(s); **limbo** ovado(s)/rômbico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **indumento** escabro(s); **nervação** uninérvea(s)/trinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/amarela; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 1000, CEPEC, K,  (K000768178), ALCB, Bahia, **Typus**

Spigelia elsieana Fdez.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) desenvolvido(s); **limbo** linear(es); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** 1 à 3 flor(es)/mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s)/escabro(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Ganev, 1138, HUEFS, 12202

R.M. Harley, H50598, HUEFS, 90810,  (HUEFS0054195), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fernández Casas, F.J., 2014. El género *Spigelia* Linnaeus (1753) en el herbario HUEFS (Feira de Santana, Bahia, Brasil). **Adumbrationes ad Summae Editionem** 53: 1–64.

Spigelia flava Zappi & Harley

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s)/quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/desenvolvido(s); **limbo** lanceolado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **indumento** ausente(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** 2 à 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es)/infundibuliforme(s); **cor** amarela; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** exserto(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. K. H. Dusén, 15225, NY,  (NY00564022), Paraná, **Typus**

R.M. Harley, 25976, SPF, K,  (K000573362), RB (RB306583), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spigelia flava* Zappi & Harley

Spigelia flemmingiana Cham. & Schldl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia flemmingiana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia flemmingiana* var. *minor* Progel

heterotípico *Spigelia luciatlantica* Fdez.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis); **limbo** lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **indumento** ausente(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s)/globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00506404)

F. Sellow, s.n., P, P00506405 (P00506405)

D.A. Folli, 3855, CVRD, 6792,  (CVRD006792), Espírito Santo

A. Chiappeta, 879, RB, 244666,  (RB00203440), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D. 2005. Loganiaceae p. 261–266 in **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo vol 3**. São Paulo: FAPESP/RIMA.

Spigelia genuflexa Popovkin & Struwe

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/desenvolvido(s); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **indumento** pilosa(s); **nervação** peninérvea(s)/ uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** uniflora/mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **corola** tubular(es); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s)/escabro(s); **ovário(s)** glabro(s)/escabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s)/escabro(s). **Semente:** forma subglobosa(s)/globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Popovkin, A.V. & Mendes, J.C., 617, HUEFS, 158352,  (HUEFS0158352), Bahia, **Typus**

Popovkin, A.V., 913, HUEFS, 182430,  (HUEFS0182430), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spigelia genuflexa* Popovkin & Struwe



Figura 2: *Spigelia genuflexa* Popovkin & Struwe



Figura 3: *Spigelia genuflexa* Popovkin & Struwe



Figura 4: *Spigelia genuflexa* Popovkin & Struwe

Spigelia gracilis A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** linear(es); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s)/globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 2811, K,  (K000573386), G, Bahia

L. Riedel, 1003, NY, 945212,  (NY00945212)

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Pereira, J.F. 1969. Contribuição ao estudo do gênero *Spigelia* L. - III. *Loefgrenia* 34: 1-17.

Spigelia guianensis (Aubl.) Lemée

Tem como sinônimo

basiônimo *Montira guianensis* Aubl.

heterotípico *Spigelia humilis* Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis)/desenvolvido(s); **limbo** lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** uniflora/1 à 3 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** elíptica(s); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8038, INPA, MO, NY

A. Ducke, s.n., RB, 18537,  (RB00203904), Pará

Spigelia hamellioides Kunth

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia multispica* Steud.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) desenvolvido(s); **limbo** ovado(s)/oblongo(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s)/escabra(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta de Igapó, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 9306, K

W.J. Burchell, 9307, K,  (K000573349)

Froes, 2010, K,  (K001062261), Maranhão

Poiteau, s.n, K,  (K000573348)

Spigelia heliotropoides (Pohl) E.F.Guim. & Fontella

Tem como sinônimo

basiônimo *Canala heliotropoides* Pohl

DESCRIÇÃO

Caulé: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** subcordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3493, RB, 81845,  (RB00203969), Minas Gerais

Spigelia insignis Progel

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** escabro(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** escabro(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca; **indumento** piloso(s); **ovário(s)** pubescente(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.F. Ferreira, 4163, RB, 282474,  (RB00203877)

Spigelia kleinii L.B.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia kleinii*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Spigelia kleinii* L.B.Sm. var. *kleinii*

heterotípico *Spigelia hatschbachii* Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Caulé: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** escabro(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** pubescente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** piloso(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** indumento escabra(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 56707, HBR

L.B. Smith, 11336, HBR, Santa Catarina

Spigelia kuhlmannii E.F.Guim. & Fontella

Tem como sinônimo

homotípico *Spigelia kuhlmannii* E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** elíptico(s); **base** bilobada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** pubescente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Pedrosa, 2, RB, 138352,  (RB00540481), Bahia, **Typus**

Spigelia laurina Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia laurina*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia bahiana* L.B.Sm.

heterotípico *Spigelia glabrata* Mart.

heterotípico *Spigelia laurina* var. *latifolia* Progel

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **pecíolo(s)** desenvolvido(s); **limbo** lanceolado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** ausente(s); **nervação** penínérvea(s)/uninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s)/globosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Curran, 209a, US

E.F. Guimarães, 1023, RB, 201673,   (RB00203780)

Spigelia linarioides A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** linear(es); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3346, RB, 73402,  (RB00202823)

J. Cordeiro, CFSC 6808, RB

BIBLIOGRAFIA

Smith, L.B. 1960. Notes on South American phanerogams - III. *Wrightia* 2(2): 90–102.

Spigelia lundiana A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** tomentoso(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 5187, RB, 46303,  (RB00203571)

BIBLIOGRAFIA

Smith, L. B. 1963. Notes on south american phanerogams-III. *Wrightia* 2(2): 90–102.

Spigelia macrophylla (Pohl) A.DC.

Tem como sinônimo

basiônimo *Canala macrophylla* Pohl

heterotípico *Spigelia glaziovii* Taub.

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** pubescente(s). **Folha:** pecíolo(s) desenvolvido(s); **limbo** elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** pilosa(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s)/pubescente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 148734,  (RB00203483)

Spigelia martiana Cham. & Schldl.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** trinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 9547, HBR

F. Sellow, s.n., K,  (K000573381)

F. Sellow, s.n., K,  (K000573380), **Typus**

A.C. Brade, 6964, HBR, R

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D.. 2005. Loganiaceae p. 261–266 in **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo Vol 3**. São Paulo: FAPESP/RIMA.

Spigelia megapotamica Fdez.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 60116, MO, 3283872 (MO1913969), Amazonas, **Typus**

Spigelia olfersiana Cham. & Schltl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia pulverulenta* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s); **base** subcordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** tomentoso(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** tomentoso(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** pubescente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, s.n., RB, 60454,  (RB00203424)

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F. & Pereira, J.F. 1969. Contribuição ao estudo do gênero *Spigelia* L. - III. *Loefgrenia* 34: 1-17.

Spigelia paraguariensis Chodat

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia caaguazuensis* Kraenzl.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s). **Folha:** **pecíolo(s)** sésil(eis); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** subcordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s)/pilosa(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 6455, HBR, 37368, US, 2652977, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Fernández Casas, F.J., 2004. *Spigelia paraguariensis* Chodat (Strychnaceae) también es planta brasileña. **Adumb. Summae Ed.** 8: 1–12.

Spigelia polystachya Klotzsch ex Prog.

Tem como sinônimo

homotípico *Pseudospigelia polystachia* W.Klett

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Andrade-Lima, 59-3376, IPA, 12051, Rio Grande do Norte

G. Fotius, 3446, IPA, 31551, Pernambuco

A.M. Giuliatti, 1765, HUEFS, 44615, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Fernández Casas, F.J., 2014. El género *Spigelia* Linnaeus (1753) en el herbario HUEFS (Feira de Santana, Bahia, Brasil). *Adumbrationes ad Summae Editionem* 53: 1–64.

Spigelia pulchella Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s)/sulcado(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** linear(es); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** exserto(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 2187, RB, 95962,  (RB00203853), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spigelia pulchella* Mart.

Spigelia pusilla Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia pauciflora* M. Martens & Galeotti

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **indumento** ausente(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** 1 à 3 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** pubescente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 40599,  (RB00203722)

F. Sellow, 1544, RB, 40599

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spigelia pusilla* Mart.



Figura 2: *Spigelia pusilla* Mart.



Figura 3: *Spigelia pusilla* Mart.

BIBLIOGRAFIA

Zappi D. 2005. Loganiaceae pp. 261–271 in M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Mehlem, A.M. Giulietti (eds) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo 4**. São Paulo: FAPESP/RiMa.

Spigelia pygmaea D.N.Gibson

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** oblongo(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** indumento escabro(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.R. Brooks, TMEX 440, MO, 4238663 (MO-1913723), Goiás

G. Eiten, 3731, UB, 26983, Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Fernández Casas, F.J., 2006. Spigeliarum notulae (Strychnaceae): *S. pygmaea* D.N. Gibson. **Adumbrationes ad Summae Editionem** 14: 1–9.

Spigelia riedeliana (Progel) E.F.Guim. & Fontella

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia blanchetiana* var. *riedeliana* Progel

heterotípico *Spigelia hurleyii* Fdez.Casas

heterotípico *Spigelia sordida* Fdez.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/desenvolvido(s); **limbo** lanceolado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** 2 à 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 988, BR

R. Mello-Silva, 3084, RB, 480847,  (RB00560792)

Spigelia riparia L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s)/escabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** linear(es)/lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** trinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 9914, US, 2280009 (US00112925), R, 116662, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E.F., & Pereira, J.F. 1970. *Spigelia*. In R. Reitz (ed). **Flora Ilustrada Catarinensis**. pp. 38–65.

Spigelia rojasiana Kraenzl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia reitzii* L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** escabro(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis)/desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 76626, MBM, 290718, Mato Grosso do Sul

G. Hatschbach, 44352, MBM, 72366, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Fernández Casas, F.J., 2004. De neogaeis Spigeliis (Strichnaceae) sparsae notulae, 15-20. **Fontqueria**, 55(23): 123–146.

Spigelia rondoniense Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** linear(es); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** vermelha ou rósea ou magenta; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 52-15055, IAN, 75702, Rondônia, **Typus**

Spigelia scabra Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spigelia scabra*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia australis* L.B.Sm.
 heterotípico *Spigelia breviflora* (Chodat & Hassl.) H.Hurley
 heterotípico *Spigelia humboldtiana* var. *breviflora* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Spigelia humboldtiana* var. *obtusifolia* Progel
 heterotípico *Spigelia humboldtiana* var. *pubescens* Progel
 heterotípico *Spigelia humboldtiana* Cham. & Schltdl.
 heterotípico *Spigelia scabra* var. *angustata* Progel

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s)/igual a(s) folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** escabro(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** ovado(s)/elíptico(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** escabro(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** séssil(eis)/desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/amarela; **indumento** tomentoso(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** escabra(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)
 Nordeste (Bahia, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 1121, K,  (K001062187), Santa Catarina
 D.C. Zappi, 12, RB, 111043
 G.M. Barroso, s.n., RB, 111043

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Spigelia scabra* Cham. & Schltld.



Figura 2: *Spigelia scabra* Cham. & Schltld.



Figura 3: *Spigelia scabra* Cham. & Schltld.



Figura 4: *Spigelia scabra* Cham. & Schltl.



Figura 5: *Spigelia scabra* Cham. & Schltl.

BIBLIOGRAFIA

Zappi D. 2005. Loganiaceae pp. 261–271 in M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Mehlem, A.M. Giulietti (eds) **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo** 4. São Paulo: FAPESP/RiMa.

Spigelia schlechtendaliana Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Canala rubifolia* Pohl

heterotípico *Spigelia meziana* W.Klett

heterotípico *Spigelia rubifolia* (Pohl) A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/oblongo(s); **base** truncada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** escabro(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** inclusivo(s). **Fruto:** **indumento** escabra(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15241, RB, 111044,  (RB00203784)

T.B. Cavalcanti, 9603, RB

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D.C. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loganiaceae. **Bol. Bot. Univ. São Paulo** 11: 85–97.

Spigelia sellowiana Cham. & Schldl.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** ovado(s)/oblongo(s); **base** subcordada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) longo(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **corola** tubular(es); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** tomentoso(s)/estrelado(s); **ovário(s)** tomentoso(s); **estame(s)** exserto(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 3603, RB, 39803,  (RB00203798), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D.C. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loganiaceae. **Bol. Bot. Univ. São Paulo** 11: 85–97.

Spigelia spartioides Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** linear(es)/lanceolado(s); **base** truncada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Campos Porto, 558, RB, 7866,  (RB00203802)

Spigelia spruceana Zappi

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis); **limbo** linear(es)/lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** longo(s) acuminado(s); **indumento** margem(ns) pilosa(s); **nervação** peninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** tubular(es); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento muricado(s) no ápice(s). **Semente:** forma subglobosa(s)/reniforme(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n, K,  (K001062190), K,  (K000573350), **Typus**

Spigelia stenocardia (Standl.) Fdez.Casas

Tem como sinônimo

basiônimo *Declieuxia stenocardia* Standl.

heterotípico *Spigelia aceifolia* Woodson

heterotípico *Spigelia andersonii* Fern.Casas

heterotípico *Spigelia hirtula* Fdez.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** cilíndrico(s); **indumento** escabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** escabro(s); **nervação** uninérvea(s). **Inflorescência:** pedúnculo(s) séssil(eis)/desenvolvido(s); **número de flor(es)** 1 à 3 flor(es). **Flor:** sépala(s) linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** indumento ausente(s). **Semente:** forma subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 19460, NY, B, C, F, Minas Gerais

Spigelia stenophylla Progel

Tem como sinônimo

heterotípico *Spigelia araucariensis* E.F.Guim. & Fontella

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis)/desenvolvido(s); **limbo** ovado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **indumento** escabro(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** séssil(eis); **número de flor(es)** uniflora/1 à 3 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** escabra(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20491, RB, 240968,  (RB00203834)

BIBLIOGRAFIA

Guimarães, E. F., & Pereira, J. F. 1970. *Spigelia*. In R. Reitz (ed.). *Flora Ilustrada Catarinensis*. pp. 38–65.

Spigelia tetraptera Taub. ex L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: entrenó(s) menor que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es)/com ala(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s). **Folha:** **pecíolo(s)** desenvolvido(s); **limbo** lanceolado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/longo(s) acuminado(s); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **nervação** penínérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** sésil(eis)/desenvolvido(s); **número de flor(es)** mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s)/escabro(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** escabro(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** escabra(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziov, 14100, P (P00511998), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Zappi, D.C. 1989. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loganiaceae. **Bol. Bot. Univ. São Paulo** 11: 85–97.

Spigelia vestita L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: entrenó(s) maior(es) que folha(s) lâmina(s); **formato** quadrangular(es); **indumento** pubescente(s)/tomentoso(s). **Folha:** **pecíolo(s)** subséssil(eis)/séssil(eis); **limbo** lanceolado(s)/ovado(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **indumento** pilosa(s)/escabro(s); **nervação** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** **pedúnculo(s)** séssil(eis)/desenvolvido(s); **número de flor(es)** 2 à 4 flor(es)/mais de 4 flor(es). **Flor:** **sépala(s)** linear(es); **indumento** ausente(s)/pubescente(s); **corola** infundibuliforme(s); **cor** branca/branca manchada(s) de rosa ou roxo; **indumento** ausente(s)/pubescente(s); **ovário(s)** glabro(s); **estame(s)** incluso(s). **Fruto:** **indumento** pubescente(s)/ausente(s). **Semente:** **forma** subglobosa(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, s.n., RB, 108146,  (RB00203866)

Strychnos L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Strychnos*, *Strychnos acuta*, *Strychnos alvimiana*, *Strychnos amazonica*, *Strychnos araguaensis*, *Strychnos asperula*, *Strychnos atlantica*, *Strychnos bahiensis*, *Strychnos barnhartiana*, *Strychnos bicolor*, *Strychnos brachiata*, *Strychnos brasiliensis*, *Strychnos castelnaeana*, *Strychnos cerradoensis*, *Strychnos cogens*, *Strychnos dantaensis*, *Strychnos darienensis*, *Strychnos diaboli*, *Strychnos divaricans*, *Strychnos duckei*, *Strychnos erichsonii*, *Strychnos eugeniifolia*, *Strychnos fendleri*, *Strychnos froesii*, *Strychnos fulvotomentosa*, *Strychnos gardneri*, *Strychnos glabra*, *Strychnos goiasensis*, *Strychnos guianensis*, *Strychnos hirsuta*, *Strychnos jacarepiensis*, *Strychnos javariensis*, *Strychnos jobertiana*, *Strychnos krukoffiana*, *Strychnos macrophylla*, *Strychnos malacosperma*, *Strychnos mattogrossensis*, *Strychnos medeola*, *Strychnos mitscherlichii*, *Strychnos neglecta*, *Strychnos nigricans*, *Strychnos oiapocensis*, *Strychnos pachycarpa*, *Strychnos panurensis*, *Strychnos parviflora*, *Strychnos parvifolia*, *Strychnos peckii*, *Strychnos pedunculata*, *Strychnos poeppigii*, *Strychnos progeliana*, *Strychnos pseudoquina*, *Strychnos pubiflora*, *Strychnos ramentifera*, *Strychnos recognita*, *Strychnos romeubelenii*, *Strychnos rondeletoides*, *Strychnos rubiginosa*, *Strychnos sandwithiana*, *Strychnos schultesiana*, *Strychnos setosa*, *Strychnos solerederi*, *Strychnos solimoesana*, *Strychnos subcordata*, *Strychnos tarapotensis*, *Strychnos tomentosa*, *Strychnos toxifera*, *Strychnos trinervis*, *Strychnos xinguensis*.

COMO CITAR

Setubal, R.B. 2020. *Strychnos* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8663>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rouhamon* Aubl.

DESCRIÇÃO

Lianas, até 45 m alt. × 120 m compr., menos frequentemente arbustos ou árvores até 40 m alt., com algumas espécies apresentado mais de uma forma de crescimento de acordo com o habitat de ocorrência, ciófitas a heliófitas, crescendo em áreas abertas ou florestadas, de sub-bosque ou dossel, geralmente perenifólias, raramente decíduas, inermes ou armadas, com ou sem gavinhas; glabras ou com indumento variado, formado por tricomas microscópicos até 3 mm compr., simples e consistindo de uma até várias células, geralmente uniformes em diâmetro, afunilados no ápice e dilatados na base, eretos até marcadamente curvados (adpressos, espalhados a depressos), às vezes ocorrendo indumento duplo de tricomas longos eretos associados com tricomas curtos curvados, geralmente castanhos a ferrugíneos, às vezes alvo-lanosos e/ou acinzentados, desde muito esparsamente até muito densamente distribuídos, variando desde esparsa puberulência microscópica até densamente tomentosa e espessa ou com pelos hirsutos alongados, às vezes distribuídos em linhas como cílios nas margens e linhas-estipulares, ou em tufos nas axilas das nervuras principais, geralmente mais adensados na face abaxial do que na face adaxial das folhas, sobre a nervura central do que nervuras laterais e secundárias, nos órgãos jovens do que nos maduros, onde geralmente são decíduos deixando a base tuberculada após a queda. **Caule** com tronco até 30(–50) cm diâm. em lianas, e até 100 cm diâm. em árvores, floema geralmente interxilemático; ramos opostos, dicotômicos, os apicais geralmente ascendentes a inclinados, os basais horizontais a ligeiramente reclinados em arcos encurvados em direção ao ápice, regularmente espaçados ou às vezes adensados com múltiplos rebrotes formando "vassouras-de-bruxa", geralmente cilíndricos, às vezes achatados, acanalados, facetados ou quadrangulares, lisos a rugosos, estriados a fissurados, às vezes com fissuras profundas e formando alvéolos nos ramos mais velhos, menos frequentemente com placas laminares ou suberificados e com placas lenhosas, lenticelados ou não, glabros ou com indumento variado; as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou adensadas e regularmente distribuídas, muito diminutas até ca. 1 mm compr., puntiformes a elípticas, às vezes desenvolvidas em tamanho dando aspecto verrucoso ou nodoso ao caule ou conspicuamente transversais e fissuradas; a base dos pecíolos com plataformas foliares lenhosas conspicuamente elevadas, dando uma aparência nodosa ao caule, permanecendo após a queda das folhas e viradas para baixo pelo crescimento dos ramos axilares; gemas vegetativas mais ou menos desenvolvidas, sem escamas imbricadas, puberulentas a pubescentes; cicatrizes foliares deltoides, ligeiramente concavas na parte superior; râmulos jovens cilíndricos ou achatados e acanalados distalmente, às vezes quadrangulares, angulosos e/ou alados, lisos, estriados, delgados, raramente engrossados, às vezes terminando em uma inovação finamente pedunculada, herbácea e recurvada, lenticelas geralmente inconspícuas ou ausentes, geralmente com indumento variado, raramente glabros, às vezes enegrecidos após secos; estipulas interpeciolares raramente laminares, geralmente reduzidas a linhas estipulares de tecido mais ou menos engrossado conectando a base dos pecíolos, retas ou em curvas côncavas ou convexas, às vezes elevadas com aspecto "descolado" do caule, glabras ou com indumento variado nos râmulos jovens, aplanadas ou engrossadas e geralmente glabrescentes nos ramos maduros; espinhos simples, axilares e/ou às vezes terminais pela modificação do ápice dos ramos, opostos (entre si e/ou aos ramos e folhas) ou alternos, ascendentes ou descendentes, encurvados, retos ou recurvados, 0,2–3 cm compr., cônicos ou em forma de ganchos; gavinhas simples, geralmente emergindo das axilas de

catáfilos, arrançadas de forma solitária ou em 1–3(–4)-pares sucessivos ao longo do ramo, até 10 cm compr., herbáceas e mais ou menos em forma de ganchos nos râmulos jovens, lignificadas e enrolando-se em curvas concóides com diâmetro dilatado no centro e afunilada no ápice nos ramos maduros, glabras ou com indumento variado. **Folhas** simples, opostas, sésseis ou com pecíolos até 18 mm compr., geralmente canaliculados acima e arredondados abaixo, lisos a rugosos, glabros ou com indumento variado, às vezes ligeiramente alados nas margens, às vezes enegrecidos após secos; lâminas geralmente maiores no ápice dos ramos e reduzidas ou não em direção à base, às vezes até a forma de catafilos, 0,7–35 × 0,3–21 cm, com formas variadas, desde elípticas a orbiculares, até ovadas, lanceoladas ou rômbicas, simétricas a ligeiramente assimétricas, base subcordada a arredondada até aguda e decorrente a atenuada, ápice arredondado a longo acuminado ou caudado, às vezes mucronadas ou mucronuladas, membranáceas a coriáceas, concolores a discolors, verdes, amareladas, castanhas, acinzentadas ou enegrecidas após secas, às vezes pálido-glaucas, margem inteira, às vezes revoluta e/ou ligeiramente engrossada, às vezes ciliada; venação acródroma, mais raramente peninérvea ou sub-peninérvea, 3–5(–7)-nérvea, a nervura central reta e atingindo o ápice da lâmina, as nervuras laterais curvadas, com um par interno conspícuo, oposto ou alterno entre si, divergindo de 0–30 mm da base e atingindo ou não o ápice, os pares externos mais ou menos evidentes e geralmente sub-marginais, reticulação secundária e terciária evidente ou não em ambas as faces, mais ou menos intrincada, às vezes marcadamente paralelinérvea; face adaxial e abaxial lisa a tuberculada, com ou sem pontoações mais ou menos evidentes, glabra ou com indumento variado, brilhante a opaca, com nervuras principais profundamente impressas, aplanadas ou salientes na face superior, proeminentes ou achatadas na face inferior, lisas a tuberculadas, glabras ou com indumento variado, às vezes castanhas a enegrecidas após secas, axilas das nervuras principais barbadadas ou não e/ou com bolsos membranáceos na face abaxial; catafilos escamiformes a laminares geralmente presentes na base dos râmulos jovens e/ou dos ramos das inflorescências, os escamiformes geralmente decíduos, às vezes lignificados e persistentes nos ramos maduros, em 1- ou múltiplos pares formando ramentos, ovado-lanceolados até deltoides a triangulares, geralmente com a base conectada na forma de bainhas membranáceas às vezes lignificadas e persistentes ao longo de ramos maduros, ápice agudo até longo acuminado, raramente arredondado, com indumento semelhante ou não das folhas regulares, geralmente enegrecidos após secos, os laminares com tamanho ligeira ou conspicuamente inferior ao das folhas regulares, elípticos, ovados a orbiculares, ápice arredondado a acuminado ou emarginado, base arredonda a obtusa, com superfície, indumento e cor geralmente semelhante ao das folhas jovens; coléteres às vezes presentes nas folhas e axilas das brácteas, ou na face interna do cálice. **Inflorescências** axilares e/ou terminais, mais raramente ramifloras, cimosas, dicasiais ou tirsóides, com formas capitadas, corimbiformes, racemosas a paniculadas, congestas ou laxas, 1- (pela redução do dicásio) até muitas flores, pedúnculo e raque glabros ou com indumento variado; pedúnculos cilíndricos a achatados, as inflorescências terminais com pedúnculos curtos ou alongados, às vezes emergindo das axilas e com folhas muito reduzidas e/ou com catafilos na sua base, dando uma aparência "pseudo-axilar", as inflorescências axilares geralmente com pedúnculos curtos ou muito curtos, 0–4,5 cm compr., brácteas e bractéolas opostas (as bractéolas às vezes alternas), geralmente lanceoladas a linear-lanceoladas, glabras ou não, margem geralmente ciliada. **Flores** actinomorfas ou apenas com as sépalas desiguais, (4–)5-meras, relativamente pequenas, 3–20(–30) mm compr., perfumadas ou não; pedicelos 0–5 mm compr., geralmente com as flores terminais sésseis a sub-sésseis, as flores laterais com pedicelos mais ou menos alongados; cálice gamossépalo, com face externa lisa, às vezes tuberculada e/ou papilosa, glabra ou com indumento variado, face interna glabra, às vezes pubescente, tubo do cálice geralmente curto a muito curto, lobos do cálice mais ou menos imbricados próximos da base, eretos a patentes na antese, 0,3–6 mm compr., constituindo a metade ou a maior parte do cálice, largamente ovados a lineares, ápice arredondado a longo acuminado, membranáceos, cartáceos ou incrassados, margem inteira ou mais ou menos ciliada; corola gamopétala, rotácea ou curto-infundibuliforme até tubulosa ou hipocrateriforme, geralmente carnosa, face externa papilosa ou não, glabra ou com indumento variado, brancas até cremes ou amareladas, esverdeadas, ou mais raramente alaranjadas a castanho-amareladas, tubo da corola muito curto a alongado, 0,2–30 mm compr., menor, igual ou maior do que o comprimento dos lobos da corola, face interna e fauce glabra ou com indumento variado, raramente formando uma corona contraída próxima da fauce, lobos da corola com prefloração valvar, eretos a patentes na antese, 1–5 mm compr., ovado-lanceolados ou oblongos a linear-oblongos, face interna papilosa ou não, glabra ou com indumento variado, barbados ou não, margens papilosas ou não; estames isostêmones, verticilados, epipétalos, inseridos sob os lobos ou sinúcias, mais ou menos próximos da fauce ou da base, inclusos ou exsertos, filetes não fusionados, cilíndricos e afunilados em direção ao ápice, sésseis até distintos, glabros ou puberulentos a pubescentes, anteras livres, basi- ou subdorsifixas, com deiscência longitudinal, introrsas, 0,3–2,5 mm compr., ovadas ou oblongas até linear-oblongas ou oblanceoladas, arredondadas ou acuminadas no ápice e/ou na base, glabras a pilosas e/ou barbadadas ou não base; pistilo com ovário bicarpelar, (1–)2-locular, globosos a ovados, ápice arredondado a agudo, glabros a puberulentos ou pilosos, placentação axilar com um a muito óvulos, estilete curto ou alongado, até 30 mm compr., às vezes papilosos próximos do ápice, glabros a puberulentos ou pilosos, estigma geralmente capitado, raramente bilobado ou cônico, incluso ou exserto ao tubo da corola. **Frutos** em bagas 1–2-locular, pequenas (1–2 cm diâm.), ou grandes (6–10(–20) cm diâm.), geralmente globosas, às vezes piriformes, ou alongadas até sub-achatadas, às vezes com ápice acuminado ou pungente; pericarpo fino ou bastante espesso, 0,5–10 mm espessura, frágil a muito duro, carnoso até lenhoso, às vezes com exocarpo carnoso e o mesocarpo mais ou menos espesso e lenhoso, superfície lisa a tuberculada, às vezes reticulada, lenticelada e/ou ligeiramente áspera, às vezes rugoso e/ou enrugado após seco, geralmente glabro, brilhante ou opaco, amarelado até avermelhado, ou às vezes castanhos ou azul-enegrecido quando maduro; a polpa carnosa, amarelada ou esbranquiçada, às vezes adocicada e/ou com aroma agradável; infrutescência geralmente portando 1–5(–10) frutos, às vezes formando pequenos cachos, pedicelo do fruto fino ou incrassado, 0,5–20(–30) mm diâm., os frutos permanecendo ou não nos pedicelos após maduros. **Sementes** 1-muitas (+ 50) por fruto, discoides a subglobosas, raramente aladas, geralmente lisas e glabras, brilhantes a opacas,

esbranquiçadas, esverdeadas, amareladas, avermelhadas, castanhas, acinzentadas a enegrecidas, testa fina ou mais ou menos espessa, textura crustácea, fibrosa ou cartilaginosa, lisa a ligeiramente áspera e/ou rugosa, glabra ou com indumento puberulento a pubescente ou curtamente piloso a lanoso.

COMENTÁRIO

Strychnos L. é um gênero com aproximadamente 200 espécies com distribuição pantropical. Seus habitats incluem florestas (secas ou úmidas, inundáveis ou não), savanas, e áreas campestres, desde o nível do mar até 2000 m de altitude. A distribuição geográfica e respectivos números de espécies são: ca. 75 espécies na África e Madagascar (Leeuwenberg 1969); 46 espécies no Sul e Sudeste da Ásia (Leenhouts 1962; Tirel-Roudet 1972; Bisset et al. 1973; Khanh 1987); quatro espécies no norte e nordeste da Austrália (Conn et al. 1996); e ca. 85 espécies nas Américas, desde o México até a Argentina (Krukoff & Monachino 1942 e trabalhos suplementares posteriores; Huft 1988; Brant & Davidse 2009; McPherson 2011; Guimarães et al. 2015; Brandão & Rapini 2017). A Bacia Amazônica é o centro de diversidade do gênero na Região Neotropical, ocorrendo ainda um grande número de espécies endêmicas também na Mata Atlântica brasileira (Ducke 1945, 1955). Algumas espécies ocorrem ainda na Diagonal Seca da América do Sul, com uma única espécie penetrando a região dos Pampas (*S. brasiliensis*). O gênero é mundialmente conhecido devido a produção de substâncias tóxicas, as mais conhecidas são a estricnina e o curare (Bisset 1980). O grande número de alcaloides produzidos por seu metabolismo secundário é tema de pesquisa para diferentes aplicações químicas, terapêuticas e farmacológicas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

COMO UTILIZAR A CHAVE

Esta chave de identificação está dividida em duas partes: 1) chave de espécimes com flores; e 2) chave de espécimes com frutos. Cada chave é independente, ou seja, caracteres de “flores” não foram inseridos na chave de “frutos”, e vice-versa, porém, o sistema de agrupamentos utilizado em cada chave

é prioritariamente o mesmo, mas com algumas diferenças. A principal é que a chave de flores utiliza a posição da inflorescência (terminal e/ou axilar) na base de criação de subgrupos, enquanto a chave de frutos não utiliza esse caráter em sua raiz. Mesmo assim, é possível consultar informações em ambas as chaves para determinação de um espécime, ou seja, de um espécime com flores na chave de frutos, e vice-versa, seja pelas opções dos grupos de raiz comum, seja pela busca do nome de um táxon em avaliação.

A chave de flores tem como base primária as três seções morfológicas do gênero *Strychnos* nas Américas (*S. sect. Breviflorae*, *S. sect. Rouhamon*, e *S. sect. Strychnos*; Progel 1868; Krukoff & Monachino 1942; Krukoff 1972 e seus 21 trabalhos suplementares), incluindo *S. sect. Breviflorae* subsects. *Breviflorae* e *Eriospermae* (Krukoff & Barneby 1969, Supl. 8). As seções são baseadas essencialmente na relação do comprimento entre o tubo da corola e os lobos da corola (ou no comprimento do estilete em relação ao ovário após a queda da corola), a posição da inflorescência, a cor das folhas após secas, a presença de espinhos, e a testa das sementes.

Como base secundária de agrupamento foi utilizado a ocorrência das espécies por Domínio Fitogeográfico conforme o Mapa de Biomas do IBGE (2006): Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. A terceira ordem de agrupamento trata da presença ou ausência de indumento nas folhas. Espécies que apresentam variação de indumento, i.e., indumento conspicuo em folhas jovens, e glabrescente em folhas maduras, foram incluídas nos dois subgrupos de análise.

Dentro de cada subgrupo criado, a chave geralmente fornece múltiplos terminais para uma mesma espécie, devido à diferentes opções de caracteres fornecidas para determinação dos espécimes. Quando uma espécie apresenta dois ou mais estados de um mesmo caráter, ou sobreposição de valores em diferentes faixas de medidas (e.g. compr., diâm., espessura) ou quantidades de análise, ..., estas espécies também foram posicionadas em mais de um terminal do mesmo passo. Essa foi a solução criada para abranger polimorfismos característicos de grupos lianescentes como é o caso do gênero *Strychnos*. Dessa forma, esta não é uma chave dicotômica clássica, mas sim um documento de trabalho permanente, buscando mais facilidade para inclusão, modificação e supressão de passos na medida que mais conhecimento seja gerado até a criação de uma chave mais robusta.

A chave de frutos também utiliza como base primária de agrupamentos a ocorrência por Domínios Fitogeográficos, e em segundo lugar o indumento das folhas. Esses subgrupos são os mesmos utilizados na chave de flores. A posição das inflorescências não foi utilizada como grupo de divisão na chave de frutos, mas foi incluído dentro dos “passos” dessa chave, uma vez que nem sempre está disponível e/ou é claro para avaliação em espécimes com fruto. Nesta versão da chave de frutos, os “passos”, na verdade são apenas agrupamentos de espécies com base em classes de medidas, i.e., tamanho dos frutos, espessura da casca, diâmetro de pedicelos, quantidade de sementes e tipo de testa, ..., buscando ajudar na determinação de uma espécie ou grupo de espécies próximas. Esta também foi a solução encontrada neste momento buscando uma “chave” maleável até que mais conhecimento seja gerado e analisado.

Em relação à posição das inflorescências, é necessário cautela na avaliação de ramos reprodutivos axilares com aparência “pseudo-axilar”, mas que na verdade são considerados terminais. Para isso, recomenda-se a leitura da descrição do gênero e respectivos padrões de inflorescências. Quanto à forma das inflorescências, apesar de *Strychnos* apresentar organização básica em dicásios ou tirsos, foram usados nomes “comuns” de formas cimosas e racemosas para sua classificação, i.e., capitadas, corimbiformes, racemosas e paniculadas. Quanto ao número de flores, foi considerado “poucas flores” inflorescências com menos de 15 flores, e “muitas flores” mais de 15 flores. Reconhece-se ainda a falta de maiores estudos de medição de inflorescências e pedúnculos, dentre outros caracteres que continuam sendo investigados na medida que o trabalho continua sendo feito. De qualquer forma, buscou-se suprir essa carência com a indicação de vouchers contendo flores e frutos sempre que possível, tendo sempre os espécimes tipo como prioridade.

Ressalta-se finalmente o polimorfismo de formas de crescimento em *Strychnos*, sendo comum encontrar espécies com dois ou mais tipos de hábitos. Esta variação levou a não utilização deste caráter nas chaves de identificação atuais, até que mais informações sejam analisadas. Em relação ao porte do hábito, foi considerado “pequeno” até 5 metros alt.; “médio” 5 – 15 m alt.; e “grande” acima de 15 m alt.

1. CHAVES DE IDENTIFICAÇÃO

A. Identificação de espécimes com flores .. B

A'. Identificação de espécimes com frutos .. C

B. Plantas inermes ou armadas; inflorescências terminais ou terminais e axilares (*S. dantaensis*, *S. medeola*); testa da semente crustácea, cartilaginosa ou fibrosa (sementes desconhecidas em *S. krukoffiana*, *S. neglecta*, e *S. progeliana*, mas esperadas com testa crustácea) .. **CHAVE A**

B'. Plantas inermes; inflorescências axilares ou axilares e terminais (*S. erichsonii*, *S. xinguensis*); testa da semente crustácea (sementes desconhecidas em *S. duckei*, *S. goiasensis* e *S. solimoesana*, mas esperadas com testa crustácea) .. **CHAVE B**

C. Espécies presentes no Domínio Amazônia .. **CHAVE C (Grupos 1 e 2)**

C'. Espécies presentes nos Domínios Extra-Amazônicos (Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal) .. **CHAVE D (Grupos 3 e 4)**

2. CHAVES A e B – ESPÉCIMES COM FLORES

2.1. CHAVE A – INFLORESCÊNCIAS TERMINAIS OU TERMINAIS E AXILARES

1. Plantas inermes; folhas secando verde-castanho-amarelado-acinzentadas (às vezes castanhas, mas raramente enegrecidas); tubo da corola alongado, 5–20(–30) mm compr., conspicuamente maior do que o comprimento do cálice e os lobos da corola; estilete longo, geralmente três ou mais vezes o comprimento do ovário; testa da semente crustácea .. **2**
- 1'. Plantas inermes ou armadas; folhas secando verde-claro-escuro-acinzentadas, castanhas ou enegrecidas (às vezes verde-amareladas); tubo da corola muito curto, 0,2–2(–2,5) mm compr., igual ou menor do que o comprimento do cálice e os lobos da corola (exceto *S. pachycarpa* com tubo igual e/ou maior do que o cálice e os lobos da corola); estilete muito curto ou ligeiramente alongado, geralmente menor do que duas vezes o comprimento do ovário; testa da semente crustácea, cartilaginosa ou fibrosa .. **32**
2. Espécies presentes no Domínio Amazônia .. **3**
- 2'. Espécies presentes nos Domínios Cerrado e Mata Atlântica .. **23**
3. Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **4**
- 3'. Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **16**
4. Gavinhas solitárias e/ou em 1-par .. *S. asperula*, *S. ramentifera*
- 4'. Gavinhas somente solitárias ou indisponíveis no espécime examinado .. **5**
5. Face adaxial conspicuamente tuberculada e marcadamente áspera .. *S. asperula*
- 5'. Face adaxial lisa a tuberculada, mas não marcadamente áspera .. **6**
6. Catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos, geralmente persistentes em ramos maduros, em 1 a múltiplos-pares justapostos formando ramentos característicos, castanho-enegrecidos após secos .. *S. ramentifera*
- 6'. Catafilos escamiformes presentes ou ausentes, em 1–2-pares, mas não formando ramentos em pares múltiplos .. **7**
- 7a. Pecíolos curtos, 2–3 mm compr., glabros; lâminas relativamente pequenas, 4–6,5 × 2–3,5 cm .. *S. eugeniifolia*
- 7b. Pecíolos longos, 7–15 mm compr., puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas às vezes relativamente grandes, 6–22 × 4–13 cm .. *S. macrophylla*
- 7c. Pecíolos curtos ou longos, 2–10 mm compr., glabros a pubescentes; lâminas de vários tamanhos .. **8**
8. Pecíolos densamente pubescentes em folhas jovens e maduras .. *S. sandwithiana*
- 8'. Pecíolos glabros a puberulentos, indumento adensado ou não em folhas jovens .. **9**
- 9a. Face adaxial às vezes opaca e ligeiramente pálido-glaucá .. *S. barnhartiana*
- 9b. Face abaxial às vezes opaca e ligeira a marcadamente pálido-glaucá .. *S. araguaensis*, *S. barnhartiana*, *S. krukoffiana*, *S. rondeletioides*, *S. sandwithiana*
- 9c. Folhas brilhantes ou opacas, mas não pálido-glaucas .. **10**
10. Nervura central esparsa ou densamente pubescente em uma ou ambas as faces, glabrescente ou não em folhas maduras .. *S. brachiata*, *S. sandwithiana*
- 10'. Nervura central glabra até mais ou menos puberulenta, mas nunca pubescente na face adaxial .. **11**
11. Axilas das nervuras principais com indumento alongado com aspecto barbado .. *S. barnhartiana* (?), *S. divaricans*, *S. sandwithiana*
- 11'. Axilas das nervuras principais glabras ou não, mas sem aspecto barbado .. **12**
12. Inflorescências paniculadas, às vezes também corimbosas (e racemosas em *S. rondeletioides*), mais ou menos laxas e com muitas flores .. *S. asperula*, *S. barnhartiana*, *S. rondeletioides*
- 12'. Inflorescências somente corimbiformes, congestas a laxas, com poucas ou muitas flores .. **13**
- 13a. Lobos do cálice 0,7–1 mm compr. ... *S. araguaensis*, *S. asperula*, *S. barnhartiana*, *S. divaricans*, *S. ramentifera*, *S. sandwithiana*
- 13b. Lobos do cálice 1–2 mm compr. ... *S. brachiata*, *S. eugeniifolia*, *S. krukoffiana*, *S. macrophylla*, *S. rondeletioides*
- 13c. Lobos do cálice indisponíveis ou inconclusivos para determinação do espécime .. **14**
- 14a. Tubo da corola ca. 15 mm compr. ... *S. divaricans*, *S. krukoffiana*
- 14b. Tubo da corola 20–30 mm compr. ... *S. ramentifera*

- 14c.** Tubo da corola 5–10 mm compr. ou caráter indisponível ou inconclusivo para determinação do espécime .. **15**
- 15a.** Corola com face externa não papilosa e glabra .. *S. asperula*, *S. ramentifera*
- 15b.** Corola com face externa papilosa e glabra .. *S. barnhartiana*, *S. divaricans*, *S. rondeletioides*
- 15c.** Corola com face externa papilosa e esparsamente puberulenta até tomentulosa .. *S. araguaensis*, *S. brachiata*, *S. eugeniifolia*, *S. kruckoffiana*, *S. macrophylla*, *S. sandwithiana*
- 16.** Folhas características: pecíolos 1–2 mm compr., pubescentes; lâminas 3–7 × 1,5–2 cm, ovadas a lanceoladas, base subcordada, truncada a arredondada, ápice agudo a longo-acuminado; nervuras principais puberulentas a pilosas em ambas as faces (especialmente na face inferior); inflorescências terminais e axilares; corola com face externa glabra .. *S. medeola*
- 16'.** Folhas sem as características descritas anteriormente; inflorescências exclusivamente terminais; corola com face externa pilosa a hirsuta .. **17**
- 17.** Ramos e folhas geralmente hirsutos em uma ou ambas as faces .. *S. toxifera*
- 17'.** Ramos e folhas sem as características descritas anteriormente .. **18**
- 18.** Axilas das nervuras principais às vezes com tricomas alongados com aspecto barbado na face abaxial .. *S. sandwithiana*
- 18'.** Axilas das nervuras principais sem tricomas alongados com aspecto barbado .. **19**
- 19.** Pecíolos densamente pubescentes a pilosos em folhas jovens, às vezes com indumento duplo formado por tricomas eretos e curvo-adpressos, glabrescentes em folhas maduras .. *S. brachiata*
- 19'.** Pecíolos puberulentos a pubescentes, mas sem indumento duplo de tricomas .. **20**
- 20.** Inflorescência paniculada a corimbosa, geralmente laxa, às vezes ligeiramente congesta, com muitas flores, tomentosa .. *S. javariensis*
- 20'.** Inflorescências dicasiais a tirsóides, corimbiformes, congestas a laxas, com poucas ou muitas flores .. **21**
- 21a.** Tubo da corola ca. 15 mm compr. ... *S. toxifera*
- 21b.** Tubo da corola 15–30 mm compr. ... *S. tomentosa*
- 21c.** Tubo da corola 5–10 mm compr. ou caráter indisponível ou inconclusivo para determinação do espécime .. **22**
- 22a.** Lobos do cálice 0,7–1(–1,5) mm compr. ... *S. javariensis*, *S. sandwithiana*
- 22c.** Lobos do cálice 2–3 mm compr. ... *S. brachiata*, *S. diaboli*, *S. tomentosa*
- 22b.** Lobos do cálice 3–6 mm compr. ... *S. toxifera*
- 23.** Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **24**
- 23'.** Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **31**
- 24.** Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas e estacionais, em áreas de transição entre a Amazônia e o Cerrado, em áreas de terra-firme e matas ciliares, geralmente sobre solos úmidos .. *S. araguaensis*
- 24'.** Lianas de médio a grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas no Domínio Mata Atlântica da região costeira do Brasil .. **25**
- 25a.** Pecíolos 3–10 mm compr., glabros; lâminas geralmente brilhantes em folhas jovens e opacas em folhas maduras, nervuras principais glabras e conspicuamente castanhas ou não após secas (geralmente em folhas jovens) em uma ou ambas as faces.. *S. romeubelenii*
- 25b.** Pecíolos ca. 7 mm compr., às vezes opacas e pálido-glaucas na face abaxial .. *S. araguaensis*
- 25c.** Pecíolos 3–7 mm compr., glabros a puberulentos, mas sem as características descritas anteriormente .. **26**
- 26.** Axilas das nervuras principais às vezes com puberulência alongada com aspecto barbado na face abaxial .. *S. divaricans*
- 26'.** Axilas das nervuras principais essencialmente glabras e/ou não barbadas .. **27**
- 27.** Inflorescências vezes terminais, ocasionalmente “pseudo-axilares”, geralmente paniculadas, às vezes sub-corimbiforme pela raque mais curta, geralmente laxa, às vezes ligeiramente congesta e com muitas flores; lobos do cálice ca. 1,5 mm compr. ... *S. romeubelenii*
- 27'.** Inflorescências terminais, corimbiformes, congestas a laxas, com poucas ou muitas flores; lobos do cálice ca. 0,7–1 mm compr. ... **28**
- 28.** Corola com face externa pilosa .. *S. araguaensis*
- 28'.** Corola com face externa glabra .. **29**
- 29.** Tubo da corola 5–6 mm compr. ... *S. romeubelenii*
- 29'.** Tubo da corola 10–15 mm compr. ... **30**

- 30.** Tubo da corola com face interna pilosa da base até o centro, glabra no ápice .. *S. bahiensis*
- 30'.** Tubo da corola face interna glabra na base, pilosa do centro até o ápice .. *S. divaricans*
- 31.** Lianas de grande porte, podendo atingir o dossel da floresta, mais raramente arbustos até árvores de pequeno porte, com gavinhas; face abaxial pubescente em folhas jovens; inflorescências terminais, corimbiformes; ocorrência em florestas ombrófilas densas a estacionais, em áreas de serras e planícies da mata atlântica litorânea, desde a Paraíba até o Rio Grande do Sul, até regiões de cerrado no Sudeste do Brasil .. *S. trinervis*
- 31'.** Árvores até grande porte, podendo atingir ca. 20 m de alt., sem gavinhas; face abaxial tomentosa em folhas jovens; inflorescências terminais e axilares, paniculadas; ocorrência em florestas ombrófilas densas submontanas até montanas, em morros isolados e serras costeiras da mata atlântica entre o litoral do Rio de Janeiro ao Espírito Santo, geralmente sobre solos secos a rochosos .. *S. dantaensis*
- 32.** Espécies presentes no Domínio Amazônia .. **33**
- 32'.** Espécies presentes nos Domínios Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa .. **45**
- 33.** Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **34**
- 33'.** Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **43**
- 34a.** Folhas relativamente pequenas, 0,7–6 × 0,3–3 cm, às vezes com grande variação de tamanho no mesmo indivíduo, geralmente com margem ciliada e engrossada, e com nervuras principais e terciárias geralmente tuberculadas com aspecto densamente verrucoso em ambas as faces .. *S. parvifolia*
- 34b.** Folhas de tamanho variado, margem não ciliada, e com nervuras principais e terciárias geralmente tuberculadas com aspecto verrucoso apenas na face abaxial .. *S. mattogrossensis*
- 34c.** Folhas de tamanho variado, com margem ciliada ou não, e sem nervuras tuberculadas com aspecto verrucoso .. **35**
- 35a.** Gavinhas em 1–2-pares (com ou sem gavinhas solitárias associadas) .. *S. mattogrossensis*
- 35b.** Gavinhas em 1-par (com ou sem gavinhas solitárias associadas) .. *S. pachycarpa*, *S. poeppigii*, *S. mattogrossensis*, *S. schultesiana*
- 35c.** Gavinhas indisponíveis ou somente solitárias no espécime examinado .. **36**
- 36a.** Axilas das nervuras principais às vezes barbadadas ou com indumento alongado com aspecto barbado na face abaxial .. *S. malacosperma*, *S. mattogrossensis*, *S. poeppigii*, *S. schultesiana*, *S. tarapotensis*
- 36b.** Axilas das nervuras principais às vezes barbadadas e/ou com bolsos membranáceos na face inferior .. *S. mattogrossensis*, *S. poeppigii*, *S. tarapotensis*
- 36c.** Axilas das nervuras principais não barbadadas na face inferior, mas às vezes com bolsos membranáceos, esses minutamente puberulentos ou não .. *S. pachycarpa*
- 36d.** Axilas das nervuras principais glabras e/ou às vezes com indumento variável, mas sem aspecto barbado na face inferior .. **37**
- 37.** Espécime com inflorescências curto racemosas presentes (com ou sem inflorescências corimbiformes associadas); espécies dos Estados de Roraima e Amapá .. **38**
- 37'.** Inflorescências corimbiformes .. **39**
- 38.** Plantas armadas, sem gavinhas; pecíolos sésseis até 1(–2) mm compr., lâminas geralmente ovadas, rômbricas, rômbrico-ovadas a elípticas; inflorescência curto-racemosa, congesta a ligeiramente laxa, com poucas flores; árvores de pequeno a médio porte com ocorrência em áreas secas de transição entre florestas ombrófilas densas e savanas amazônicas do Estado de Roraima .. *S. fendleri*
- 38'.** Plantas inermes, com gavinhas; pecíolos 1,5–4 mm compr.; lâminas ovadas a lanceoladas; inflorescência às vezes curto racemosa, geralmente corimbiforme, congesta, com poucas flores; arbustos a lianas de pequeno porte; espécie ciófito com ocorrência no sub-bosque de florestas ombrófilas densas amazônicas, presente em áreas de terra-firme ao longo das cachoeiras inferiores do Rio Oiapoque no Estado do Amapá .. *S. oiapocensis*
- 39.** Inflorescência corimbiforme muito pequena, congesta, com poucas flores, pedúnculo alongado; arbustos a lianas armadas, pecíolos 0,5–3 mm compr.; lâminas ovadas a lanceoladas e ligeiramente assimétricas características; conhecida apenas da coleção tipo do Estado do Amazonas .. *S. progeliana*
- 39'.** Plantas sem as características descritas anteriormente .. **40**
- 40.** Pistilo com ovário puberulento no ápice e estilete piloso na base .. **41**
- 40'.** Pistilo com ovário e estilete glabros (ou indisponível ou inconclusivo para a determinação do espécime) .. **42**
- 41.** Gavinhas presentes; lobos do cálice 2–5,5 mm compr.; corola 2–3 mm compr., .. *S. poeppigii*

- 41**?. Gavinhas ausentes; lobos do cálice 1–2 mm compr.; corola 1–2 mm compr., .. *S. tarapotensis*
- 42a**. Lobos do cálice 0,3–0,4 mm compr. .. *S. neglecta*
- 42b**. Lobos do cálice 0,5–1 mm compr. .. *S. oiapocensis*, *S. pachycarpa*
- 42c**. Lobos do cálice 0,7–1,2 mm compr. .. *S. mattogrossensis*, *S. progeliana*
- 42d**. Lobos do cálice 1–2 mm compr. .. *S. fendleri*, *S. parvifolia*, *S. tarapotensis*
- 42e**. Lobos do cálice 1,5–3,5 mm compr. .. *S. malacosperma*, *S. schultesiana*
- 42f**. Lobos do cálice 2–5,5 mm compr. .. *S. poeppigii*
- 43**. Plantas inermes; lâminas com face adaxial pubescente em folhas jovens, esparsamente puberulentas a glabrescentes em folhas maduras, nervuras principais impressas a profundamente impressas, geralmente com aspecto bulado em folhas maduras, face abaxial com indumento conspícuo e persistente mesmo em folhas maduras; inflorescência corimbiforme, laxa nos ramos principais, geralmente congesta nos dicásios, com muitas flores .. *S. castelnaeana*
- 43**?. Plantas armadas; folhas com face adaxial puberulenta a glabrescente em folhas jovens, glabras a glabrescentes em folhas maduras, nervuras principais sem aspecto bulado em folhas maduras, face abaxial pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras; inflorescências corimbiformes ou curto-racemosas, relativamente pequenas, com poucas flores .. **44**
- 44**. Folhas com pecíolos sésseis até 1(–2) mm compr., ovadas, rômbricas, rômbo-ovadas a elípticas; inflorescências curto-racemosas .. *S. fendleri*
- 44**?. Folhas com pecíolos 0,5–3 mm compr. lanceoladas a elípticas; inflorescências corimbiformes .. *S. progeliana*
- 45**. Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **46**
- 45**?. Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **60**
- 46a**. Espécies presentes no Domínio Caatinga .. *S. parvifolia*
- 46b**. Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. parvifolia*, *S. brasiliensis*, *S. nigricans*, *S. mattogrossensis*
- 46c**. Espécie presentes no Domínio Pampa .. *S. brasiliensis*
- 46d**. Espécie presentes no Domínio Pantanal .. *S. mattogrossensis*
- 46e**. Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. **47**
- 47**. Lâminas relativamente pequenas, (0,7)1,5–3,5 x (0,3–)1,5–3(–6) cm compr. .. *S. cerradoensis*, *S. parvifolia*
- 47**?. Lâminas relativamente maiores do que as descritas anteriormente .. **48**
- 48a**. Face adaxial e/ou abaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa .. *S. acuta*
- 48b**. Face adaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa.. *S. alvimiana*, *S. mattogrossensis*, *S. nigricans*
- 48c**. Face abaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa .. *S. fulvotomentosa*
- 48d**. Lâminas brilhantes ou opacas, mas não pálido-glaucas .. **49**
- 49**. Nervuras profundamente impressas e conspicuamente buladas na face adaxial .. *S. recognita*
- 49**?. Nervuras impressas ou não, mas sem aspecto bulado .. **50**
- 50**. Nervuras pubescentes a fulvo-tomentosas em uma e/ou ambas as faces, glabrescentes em folhas maduras na face adaxial, mas com indumento às vezes persistente na base .. *S. fulvotomentosa*
- 50**?. Nervuras glabras ou com indumento variado, mas não fulvo-tomentoso .. **51**
- 51**. Nervuras principais tuberculadas com aspecto verrucoso em uma e/ou ambas as faces.. **52**
- 51**?. Nervuras principais lisas em ambas as faces .. **53**
- 52a**. Espinhos axilares; gavinhas presentes; axilas glabras ou não, mas sem aspecto barbado .. *S. parvifolia*
- 52b**. Espinhos axilares e terminais; axilas barbadas .. *S. jacarepiensis*
- 52c**. Espinhos ausentes; gavinhas presentes; axilas pilosas, velutinas a tomentulosas, mas sem aspecto barbado .. *S. fulvotomentosa*
- 53**. Axilas das nervuras principais com indumento mais ou menos alongado com aspecto barbado na face abaxial, especialmente em folhas jovens .. *S. acuta*, *S. atlantica*, *S. cerradoensis*, *S. jacarepiensis*, *S. nigricans*, *S. mattogrossensis*, *S. recognita*
- 53**?. Axilas das nervuras principais glabras ou com indumento variável, mas sem tricomas alongados com aspecto barbado .. **54**

- 54a. Espinhos axilares e terminais .. *S. jacarepiensis*
 54b. Espinhos presentes no troco e/ou axilares nos ramos .. *S. atlantica*
 54c. Espinhos axilares.. *S. alvimiana*, *S. atlantica*, *S. brasiliensis*, *S. cerradoensis*,
S. nigricans, *S. mattogrossensis*, *S. parvifolia*
 54d. Espinhos ausentes .. *S. acuta*, *S. fulvotomentosa*, *S. recognita*
 54e. Espinhos indisponíveis e/ou inconclusivos para determinação do espécime .. 55
 55a. Gavinhas ausentes .. *S. brasiliensis*, *S. jacarepiensis*
 55b. Gavinhas em 1–2-pares (com ou sem gavinhas solitárias associadas) .. *S. mattogrossensis*
 55c. Gavinhas em 1-par (com ou sem gavinhas solitárias associadas) .. *S. alvimiana*,
S. cerradoensis, *S. mattogrossensis*, *S. nigricans*
 55d. Gavinhas solitárias .. *S. acuta*, *S. atlantica*, *S. fulvotomentosa*, *S. mattogrossensis*,
S. parvifolia, *S. recognita*
 55e. Gavinhas indisponíveis ou inconclusivas para determinação do espécime .. 56
 56. Inflorescências paniculadas (às vezes também corimbiformes), geralmente
 laxas e com muitas flores .. 57
 56'. Inflorescências corimbiformes, congestas a laxas, mas sem aspecto paniculado.. 58
 57. Plantas armadas, sem gavinhas .. *S. brasiliensis*
 57'. Plantas armadas, gavinhas presentes .. *S. mattogrossensis*, *S. nigricans*
 58a. Lobos do cálice 0,5–1 mm compr. .. *S. acuta*, *S. brasiliensis*,
S. fulvotomentosa, *S. jacarepiensis*, *S. mattogrossensis*, *S. nigricans*
 58b. Lobos do cálice relativamente 1–2(–2,5) mm compr. .. *S. atlantica*, *S. cerradoensis*,
S. parvifolia, *S. recognita*
 58c. Lobos do cálice 3–4 mm .. *S. alvimiana*
 58d. Lobos do cálice indisponíveis ou inconclusivos para determinação do espécime .. 59
 59. Corola com face externa pilosa a esparsamente pilosa .. *S. fulvotomentosa*, *S. recognita*
 59'. Corola com face externa glabra .. *S. acuta*, *S. alvimiana*, *S. atlantica*, *S. brasiliensis*,
S. cerradoensis, *S. jacarepiensis*, *S. mattogrossensis*, *S. nigricans*, *S. parvifolia*
 60a. Espécies presentes no Domínio Caatinga .. *S. parvifolia*, *S. rubiginosa*
 60b. Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. nigricans*, *S. parvifolia*, *S. rubiginosa*
 60c. Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. 61
 61a. Plantas inermes, sem gavinhas .. *S. setosa*
 61b. Plantas inermes, com gavinhas solitárias .. *S. fulvotomentosa*, *S. recognita*
 61c. Plantas armadas, com gavinhas solitárias .. *S. parvifolia*, *S. rubiginosa*
 61d. Plantas armadas, com gavinhas em 1-par .. *S. nigricans*
 61e. Espinhos e/ou gavinhas indisponíveis ou inconclusivos para determinação do espécime .. 62
 62. Ramos, folhas e nervuras principais mais ou menos hirsutas .. *S. setosa*
 62'. Ramos, folhas e nervuras principais com glabros ou com indumento variado,
 mas não hirsuto .. 63
 63a. Face adaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa .. *S. nigricans*
 63b. Face abaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa .. *S. fulvotomentosa*, *S. setosa*
 63c. Folhas brilhantes a opacas em uma e/ou ambas as faces, mas não pálido-glaucas .. 64
 64. Nervuras profundamente impressas e conspicuamente buladas na
 face adaxial .. *S. recognita*
 64'. Nervuras impressas ou não, mas sem aspecto bulado .. 65
 65. Nervuras principais tuberculadas e terciárias com aspecto verrucoso em uma e/ou
 ambas as faces.. *S. fulvotomentosa*, *S. parvifolia*, *S. rubiginosa* (?)
 65'. Nervuras principais lisas em ambas as faces .. 66
 66. Axilas das nervuras principais barbadas e/ou com tricomas mais ou menos alongados
 com aspecto barbado na face abaxial, especialmente em folhas jovens .. *S. recognita*, *S. nigricans*
 66'. Axilas das nervuras principais glabras ou com indumento variado, mas sem aspecto barbado.. 67
 67a. Corola com face externa glabra .. *S. fulvotomentosa*, *S. nigricans*, *S. parvifolia*, *S. setosa*
 67b. Corola com face externa puberulenta a pilosa .. *S. fulvotomentosa*, *S. recognita*, *S. rubiginosa*
 67c. Corola indisponível ou inconclusiva para determinação do espécime .. 68
 68a. Lobos do cálice 0,7–1 mm compr. .. *S. fulvotomentosa*, *S. nigricans*, *S. rubiginosa*
 68b. Lobos do cálice 1–1,5 mm compr. .. *S. parvifolia*
 68c. Lobos do cálice 1,5–2,5 mm compr. .. *S. recognita*, *S. setosa*

2.2. CHAVE B – INFLORESCÊNCIAS AXILARES OU AXILARES E TERMINAIS

1. Inflorescência conspicuamente paniculada e laxa, com pedúnculo e/ou raque alongadas,
 com muitas flores, e com indumento marcadamente velutino; tubo da corola muito curto,

igual ou menor do que o cálice e os lobos da corola; ovário glabro, estilete puberulento e menor do que duas vezes o comprimento do ovário; ramos geralmente com odor de cinamomo após secos; lianas até grande porte com ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas .. *S. parviflora*

- 1**°. Inflorescências capitadas, corimbiformes, paniculadas ou curto a longo racemosas, congestas a laxas, com poucas ou muitas flores; tubo da corola conspicuamente maior ou mais ou menos igual ao cálice e os lobos da corola; estilete longo, geralmente duas, três ou mais vezes o comprimento do ovário .. **2**
- 2**. Folhas geralmente secando verdes a castanho-amareladas (às vezes esbranquiçadas, acinzentadas ou castanhas, raramente enegrecidas); corola tubulosa ou hipocrateriforme, tubo da corola 4–10 mm compr., maior do que o comprimento dos lobos da corola .. **3**
- 2**°. Folhas geralmente secando verdes, castanho-amareladas a castanhas (às vezes acinzentadas, raramente enegrecidas); corola curto-tubulosa ou curto-hipocrateriforme, tubo da corola (1–)2–3 mm compr., mais ou menos igual ao comprimento dos lobos da corola (lobos às vezes ligeiramente maiores) .. **23**
- 3**. Espécies presentes no Domínio Amazônia .. **4**
- 3**°. Espécies presentes nos Domínios Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica .. **16**
- 4**. Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **5**
- 4**°. Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **15**
- 5a**. Gavinhas 1(–2)-pares (com ou sem gavinhas solitárias associadas) .. *S. peckii*
- 5b**. Gavinhas em 1-par (com ou sem gavinhas solitárias associadas) .. *S. jobertiana*, *S. peckii*
- 5c**. Gavinhas solitárias, indisponíveis ou inconclusivas para determinação do espécime .. **6**
- 6a**. Nervura principais salientes na face adaxial .. *S. amazonica*, *S. jobertiana*, *S. pedunculata*
- 6b**. Nervura central profundamente impressa na face adaxial (especialmente em folhas maduras) .. *S. darienensis*, *S. solimoesana*, *S. xinguensis*
- 6c**. Nervura central e/ou laterais impressas a ligeiramente salientes na face adaxial .. **7**
- 7**. Face abaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa .. *S. darienensis*, *S. peckii*
- 7**°. Face abaxial brilhante a opaca, mas não pálido-glaucosa .. **8**
- 8a**. Axilas das nervuras principais na face abaxial barbadadas ou com indumento alongado com aspecto barbado .. *S. darienensis*, *S. mitscherlichii*, *S. solimoesana*, *S. xinguensis*
- 8b**. Axilas das nervuras principais na face abaxial às vezes fracamente barbadadas .. *S. pedunculata*, *S. solerederi*
- 8c**. Axilas das nervuras principais não barbadadas .. **9**
- 9**. Inflorescência axilar e terminal .. *S. erichsonii*, *S. xinguensis*
- 9**°. Inflorescência axilar .. **10**
- 10**. Inflorescência corimbiforme .. *S. amazonica*, *S. jobertiana*
- 10**°. Inflorescência curto a longa racemosa .. **11**
- 11**. Lobos do cálice relativamente muito curtos, ca. 0,5 mm compr.; corola com face externa não papilosa .. *S. jobertiana*
- 11**°. Lobos do cálice 1–1,5 mm compr.; corola com face externa papilosa ou caráter indisponível .. **12**
- 12**. Corola com face externa puberulenta a pubescente .. *S. mitscherlichii*, *S. peckii*, *S. solerederi*
- 12**°. Corola com face externa glabra ou caráter indisponível .. **13**
- 13a**. Lobos da corola com face interna não barbada .. *S. jobertiana*
- 13b**. Lobos da corola com face interna barbada entre o centro e o ápice .. *S. mitscherlichii*
- 13c**. Lobos da corola com face interna barbada na base ou caráter indisponível ou inconclusivo .. **14**
- 14**. Ovário glabro e/ou piloso no ápice, estilete piloso .. *S. amazonica*, *S. jobertiana*, *S. solimoesana*, *S. xinguensis*
- 14**°. Ovário e estilete glabros .. *S. pedunculata*, *S. darienensis*, *S. erichsonii*, *S. mitscherlichii*, *S. peckii*, *S. solerederi*
- 15**. Ramos jovens e râmulos pilosos a tomentosos, conspicuamente castanhos a ferrugíneos devido ao indumento; face adaxial densamente pilosas, glabrescente ou não em folhas maduras, com nervuras principais geralmente impressas e com indumento adensado e tomentoso na base; face abaxial puberulenta a pubescente, com as nervuras principais geralmente pilosas; inflorescência corimbiforme a curto racemosa; pistilo com ovário e estilete glabros .. *S. froesii*
- 15**°. Râmulos puberulentos a pubescentes geralmente enegrecidos após secos; face adaxial glabra com nervuras principais profunda a ligeiramente impressas, especialmente em

folhas maduras; face abaxial minutamente puberulenta a pubescente, com indumento adensado em folhas jovens, glabrescente ou não em folhas maduras, geralmente persistente e alongado sobre as nervuras principais, às vezes com aspecto barbado e associado ou não com bolsos membranáceos curtos sobre as axilas; inflorescências curto racemosas; ovário glabro e/ou piloso no ápice e estilete piloso .. *S. solimoesana*

16. Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **17**

16'. Folhas com face adaxial glabra e nervura central puberulenta a pubescente próximo da base (glabrescentes ou não em folhas maduras); face abaxial densamente alvo-pubescente a fulvo-tomentosa; arbustos, arvoretas a árvores geralmente tortuosos, suberosos e de pequeno a médio porte; ocorrência em áreas de cerrados, com ampla distribuição na região central do Brasil .. *S. pseudoquina*

17a. Espécies presentes no Domínio Caatinga .. *S. gardneri*

17b. Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. gardneri*, *S. pubiflora*

17c. Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. **18**

18. Nervuras tuberculadas em ambas as faces .. *S. gardneri*, *S. pubiflora*

18'. Nervuras lisas em ambas as faces .. **19**

19. Axilas das nervuras principais barbadas na face abaxial .. *S. gardneri*, *S. pubiflora*

19'. Axilas das nervuras principais não barbadas .. **20**

20. Inflorescência axilar e terminal .. *S. erichsonii*

20'. Inflorescência axilar .. **21**

21. Corola com face externa pubescente .. *S. pubiflora*

21. Corola com face externa glabra .. **22**

22. Lobos da corola com face interna barbada na base .. *S. erichsonii*, *S. gardneri*, *S. pubiflora*

22'. Lobos da corola com face interna barbada entre o centro e o ápice .. *S. mitscherlichii*

23. Espécies presentes no Domínio Amazônia .. **24**

23'. Espécies presentes nos Domínios Cerrado .. **37**

Obs: *S. goiasensis* é conhecida apenas do espécime tipo; a localidade descrita na ficha de coleta se refere ao Estado de Goiás, o qual pode se referir também ao atual Tocantins, tendo sido, portanto incluída nos dois Domínios até seu melhor conhecimento.

24. Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **25**

24'. Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **32**

25. Pecíolos densamente puberulentos a pubescentes .. *S. cogens*, *S. guianensis*

25'. Pecíolos glabros a esparsamente puberulentos .. **26**

26. Lâminas opacas, às vezes pálido-glaucas na face adaxial ou abaxial .. *S. cogens*

26'. Lâminas brilhantes a opacas, mas não pálido-glaucas .. **27**

27. Axilas das nervuras principais às vezes com indumento alongado com aspecto ligeiramente barbado .. *S. guianensis*

27'. Axilas das nervuras principais glabras a pubescentes, mas sem aspecto barbado .. **28**

28a. Face adaxial com nervuras às vezes tuberculadas; venação às vezes mais ou menos penínérvea na porção distal da lâmina .. *S. glabra*

28b. Face adaxial com nervuras não tuberculadas; venação com reticulação ligeira a conspicuamente paralelinérvea .. *S. cogens*, *S. panurensis*

28c. Face adaxial com nervuras principais não tuberculadas; venação sem as características descritas anteriormente .. **29**

29a. Inflorescência capitada .. *S. cogens*

29b. Inflorescência paniculada .. *S. duckei*, *S. goiasensis*

29c. Inflorescência longo racemosa .. *S. panurensis*

29d. Inflorescência curto racemosa .. *S. cogens*, *S. glabra*, *S. guianensis*,

29e. Inflorescência indisponível ou inconclusiva para determinação do espécime .. **30**

30. Lobos do cálice relativamente curtos, 0,7–1 mm compr. .. *S. goiasensis*, *S. panurensis*

30'. Lobos do cálice 1–2 mm compr. .. **31**

31a. Estilete piloso .. *S. goiasensis*

31b. Estilete piloso na base .. *S. cogens*

31c. Estilete glabro .. *S. duckei*, *S. glabra*, *S. guianensis*, *S. panurensis*

32. Pecíolos muito curtos, ca. 1 mm compr.; lâminas relativamente pequenas, 1,5–4,5 × 1,5–2,5 cm, base subcordada a arredonda .. *S. subcordata*

- 32°. Pecíolos 2–7 mm compr.; lâminas de tamanho e forma da base variados .. **33**
33. Gavinhas ausentes; pecíolos e nervuras principais hirsutos em ambas as faces .. *S. hirsuta*
- 33°. Gavinhas presentes; pecíolos e nervuras glabrescentes ou com indumento variado, mas sem tricomas hirsutos .. **34**
34. Face abaxial opaca, às vezes pálido-glaucosa .. *S. cogens*
- 34°. Face abaxial brilhante a opaca, mas não pálido-glaucosa .. **35**
35. Inflorescência capitada, corimbiforme a curto racemosa .. *S. cogens, S. hirsuta, S. subcordata*
- 35°. Inflorescência somente curto racemosa .. **36**
- 36a. Lobos do cálice 1–1,5 mm compr.; pistilo com indumento glabro .. *S. guianensis, S. subcordata*
- 36b. Lobos do cálice 2–3 mm compr.; pistilo com ovário glabro a esparsamente puberulento no ápice, estilete piloso na base .. *S. hirsuta*
- 36c. Lobos do cálice ca. 2 mm compr.; pistilo com ovário glabro e estilete piloso na base .. *S. cogens, S. hirsuta*
37. Pecíolos glabros; lâminas e nervuras essencialmente glabras em ambas as faces; face adaxial opaca, mas não pálido-glaucosa; inflorescência paniculada .. *S. goiasensis*
- 37°. Pecíolos pubescentes a tomentosos; lâminas e nervuras mais ou menos pubescentes a tomentosas em uma ou ambas as faces quando jovens, glabrescentes ou não na maturidade, mas com indumento persistente próximo da base e na face abaxial; face adaxial geralmente opaca e às vezes pálido-glaucosa; inflorescência curto racemosa .. *S. bicolor*

3. CHAVES C e D – ESPÉCIMES COM FRUTOS

3.1. CHAVE C – ESPÉCIES PRESENTES NO DOMÍNIO AMAZÔNIA

- A. Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **GRUPO 1**
- A'. Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **GRUPO 2**

3.1.1. GRUPO 1 – ESPÉCIES AMAZÔNICAS

- 1a. Frutos maduros 1–2(–2,5) cm diâm.; pericarpo 0,5–2 mm espessura; pedicelo do fruto 0,5–2 mm diâm.; sementes 1–5 por fruto, testa crustácea ou fibrosa .. **SUBGRUPO 1A**
- 1b. Frutos maduros 2–4 cm diâm.; pericarpo 0,5–6 mm espessura; pedicelo do fruto 2–10 mm diâm.; sementes 1–10, ou mais por fruto, testa crustácea .. **SUBGRUPO 1B**
- 1c. Frutos maduros 4–6(–7,5) cm diâm.; pericarpo 1–9 mm espessura; pedicelo do fruto 5–20 mm diâm.; sementes 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea ou fibrosa .. **SUBGRUPO 1C**
- 1d. Frutos maduros (6–)7–14 cm diâm.; pericarpo 1–10 mm espessura; pedicelo do fruto 5–30 mm diâm.; sementes 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea ou fibrosa .. **SUBGRUPO 1D**
- 1e. Frutos desconhecidos .. *S. duckei, S. goiasensis, S. krukoffiana, S. neglecta, S. progeliana*

3.1.1.1. SUBGRUPO 1A – ESPÉCIES AMAZÔNICAS

- Inflorescência terminal .. *S. fendleri, S. mattogrossensis, S. parvifolia, S. poeppigii, S. tarapotensis*
- Inflorescência axilar .. *S. amazonica, S. glabra, S. guianensis, S. panurensis, S. pedunculata, S. solimoesana*
- Fruto oblongo a ovado-alongado .. *S. fendleri, S. glabra, S. guianensis*
- Fruto achatado .. *S. guianensis*
- Fruto acuminado .. *S. glabra, S. guianensis, S. pedunculata*
- Fruto globoso .. **demais spp.**
- Pericarpo até 0,5 mm espessura, coriáceo .. *S. fendleri, S. glabra, S. guianensis, S. mattogrossensis, S. panurensis, S. parvifolia, S. poeppigii, S. tarapotensis*
- Pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso .. *S. amazonica, S. fendleri, S. pedunculata, S. solimoesana*
- Pedicelo do fruto 0,5–1,5 mm diâmetro .. *S. glabra, S. guianensis, S. mattogrossensis, S. parvifolia, S. poeppigii, S. tarapotensis*
- Pedicelo do fruto 2–4 mm diâmetro .. *S. amazonica, S. fendleri, S. mattogrossensis, S. panurensis, S. pedunculata, S. solimoesana*
- Sementes 1 por fruto .. *S. tarapotensis*
- Sementes 1(–2) por fruto .. *S. guianensis, S. panurensis*
- Sementes 1–2 por fruto .. *S. fendleri, S. glabra, S. parvifolia, S. mattogrossensis, S. poeppigii*
- Sementes 3–5 por fruto .. *S. amazonica, S. pedunculata*
- Testa da semente crustácea .. *S. amazonica, S. fendleri, S. glabra, S. guianensis, S. panurensis, S. parvifolia, S. pedunculata, S. solimoesana*
- Testa da semente fibrosa .. *S. mattogrossensis, S. poeppigii, S. tarapotensis*
- ##### 3.1.1.2. SUBGRUPO 1B – ESPÉCIES AMAZÔNICAS
- Inflorescência terminal .. *S. araguaensis, S. barnhartiana, S. macrophylla,*

S. oiapocensis, *S. rondeletioides*, *S. sandwithiana*

Inflorescência axilar .. *S. cogens*, *S. darienensis*, *S. mitscherlichii*, *S. parviflora*, *S. solerederi*

Inflorescência axilar e terminal .. *S. erichsonii*, *S. xinguensis*

Fruto oblongo a alongado .. *S. erichsonii*, *S. rondeletioides*

Fruto ovoides .. *S. darienensis*, *S. rondeletioides*

Fruto com ápice acuminado .. *S. erichsonii*, *S. parviflora*, *S. solerederi*

Fruto globoso .. **demais spp.**

Pericarpo 0,5–0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso .. *S. araguaensis*,

S. cogens, *S. darienensis*, *S. oiapocensis*, *S. sandwithiana*, *S. xinguensis*

Pericarpo até 1–3 mm espessura, sublenhoso .. *S. erichsonii*, *S. mitscherlichii*,

S. parviflora, *S. rondeletioides*

Pericarpo ca. 6 mm espessura, lenhoso .. *S. solerederi*

Pedicelo do fruto 2–4 mm diâmetro .. *S. cogens*, *S. erichsonii*, *S. oiapocensis*, *S. xinguensis*

Pedicelo do fruto 5–7 mm diâmetro .. *S. darienensis*, *S. mitscherlichii*, *S. parviflora*, *S. solerederi*

Pedicelo do fruto 9–10 mm diâmetro .. *S. rondeletioides*

Sementes 1–2(–3) por fruto .. *S. cogens*, *S. xinguensis*

Sementes 1–3 por fruto .. *S. oiapocensis*

Sementes 3–5 por fruto .. *S. darienensis*, *S. erichsonii*, *S. parviflora*, *S. rondeletioides*

Sementes 5–10 ou mais por fruto .. *S. mitscherlichii*, *S. solerederi*

3.1.1.3. SUBGRUPO 1C – ESPÉCIES AMAZÔNICAS

Inflorescência terminal .. *S. asperula*, *S. divaricans*, *S. eugeniifolia*,

S. malacosperma, *S. schultesiana*

Inflorescência axilar .. *S. jobertiana*, *S. peckii*

Pericarpo ca. 1 mm espessura .. *S. schultesiana*

Pericarpo 3–5 mm espessura .. *S. malacosperma*

Pericarpo 5–6 mm espessura .. *S. jobertiana*, *S. peckii*

Pericarpo ca. 9 mm espessura .. *S. asperula*

Pedicelo do fruto 5–10(–12) mm diâmetro .. *S. asperula*, *S. malacosperma*, *S. schultesiana*

Pedicelo do fruto 10–20 mm diâmetro .. *S. jobertiana*, *S. peckii*

Sementes 1–2(–3) por fruto .. *S. cogens*, *S. xinguensis*

Sementes 1–3 por fruto .. *S. oiapocensis*

Sementes 3–5 por fruto .. *S. darienensis*, *S. erichsonii*, *S. parviflora*, *S. rondeletioides*

Sementes 5–10 ou mais por fruto .. *S. mitscherlichii*, *S. solerederi*

Testa da semente crustácea .. *S. asperula*, *S. divaricans*, *S. eugeniifolia*

Testa da semente fibrosa .. *S. schultesiana*, *S. malacosperma*

3.1.1.4. SUBGRUPO 1D – ESPÉCIES AMAZÔNICAS

Inflorescência terminal .. *S. asperula*, *S. brachiata*, *S. eugeniifolia*, *S. malacosperma*,

S. pachycarpa, *S. ramentifera*, *S. schultesiana*

Inflorescência axilar .. *S. jobertiana*, *S. peckii*

Pericarpo ca. 1 mm espessura .. *S. schultesiana*

Pericarpo 2–3 mm espessura .. *S. brachiata*, *S. eugeniifolia*

Pericarpo 3–5 mm espessura .. *S. eugeniifolia*, *S. malacosperma*, *S. peckii*

Pericarpo 5–6 mm espessura .. *S. jobertiana*, *S. peckii*

Pericarpo ca. 9 mm espessura .. *S. pachycarpa*

Pedicelo do fruto 5–10(–12) mm diâmetro .. *S. asperula*, *S. malacosperma*, *S. schultesiana*

Pedicelo do fruto 10–15(–30) mm diâmetro .. *S. brachiata*, *S. eugeniifolia*, *S. jobertiana*,

S. pachycarpa, *S. ramentifera*

Testa da semente crustácea .. *S. brachiata*, *S. eugeniifolia*, *S. jobertiana*, *S. ramentifera*

Testa da semente fibrosa .. *S. malacosperma*, *S. pachycarpa*, *S. schultesiana*

3.1.2. GRUPO 2 – ESPÉCIES AMAZÔNICAS

2a. Frutos maduros 1–2(–2,5) cm diâm.; pericarpo 0,5–1 mm espessura;

pedicelo do fruto 1–3 mm diâm.; sementes 1–2 por fruto, testa crustácea .. **SUBGRUPO 2A**

2b. Frutos maduros 2–5 cm diâm.; pericarpo 0,5–6 mm espessura;

pedicelo do fruto 2–15 mm diâm.; sementes 1–10 por fruto, testa crustácea .. **SUBGRUPO 2B**

2c. Frutos maduros médios a grandes, 6–7 cm diâm.; pericarpo 1–9 mm espessura;

pedicelo do fruto 5–6 mm diâm.; sementes 10 ou mais por fruto; testa crustácea .. *S. toxifera*

2d. Frutos maduros até 14 cm diâm.; pericarpo 2–4 mm espessura; pedicelo do fruto 10–15 mm diâm.;

sementes 10 ou mais por fruto, testa crustácea.. *S. brachiata* (pedicelo ca. 10 mm diâm.);

S. tomentosa (pedicelo 14–15 mm diâm.)

2e. Frutos desconhecidos .. *S. progeliana***3.1.2.1. SUBGRUPO 2A – ESPÉCIES AMAZÔNICAS**Inflorescência terminal .. *S. castelnaeana*, *S. fendleri*Inflorescência axilar .. *S. guianensis*, *S. hirsuta*, *S. solimoesana*, *S. subcordata*Fruto oblongo a ovado-alongado .. *S. fendleri*, *S. guianensis*, *S. subcordata*Fruto achatado .. *S. guianensis*Fruto acuminado .. *S. guianensis*, *S. subcordata*Fruto globoso .. **demais spp.**Pericarpo até 0,5 mm espessura, coriáceo .. *S. guianensis*, *S. subcordata*Pericarpo 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso .. *S. castelnaeana*, *S. fendleri*, *S. hirsuta*, *S. solimoesana*Pedicelo do fruto 1–2 mm diâmetro .. *S. fendleri*, *S. guianensis*, *S. hirsuta*, *S. subcordata*Pedicelo do fruto 2–3 mm diâmetro .. *S. castelnaeana*, *S. solimoesana*Sementes 1(–2) por fruto .. *S. guianensis*, *S. hirsuta*, *S. subcordata*Sementes 1–2 por fruto .. *S. castelnaeana*, *S. fendleri***3.1.2.2. SUBGRUPO 2B – ESPÉCIES AMAZÔNICAS**Inflorescência terminal .. *S. diaboli*, *S. javariensis*, *S. sandwithiana*Inflorescência terminal e axilar .. *S. medeola*Inflorescência axilar .. *S. cogens*, *S. javariensis*Pericarpo até 0,5–0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso .. *S. cogens*, *S. javariensis*, *S. medeola*, *S. sandwithiana*Pericarpo ca. 6 mm espessura, lenhoso .. *S. diaboli*, *S. froesii*Pedicelo do fruto 2–3 mm diâmetro .. *S. cogens*, *S. medeola*Pedicelo do fruto 5–6 mm diâmetro .. *S. diaboli*, *S. javariensis*, *S. sandwithiana*Pedicelo do fruto 13–15 mm diâmetro .. *S. froesii*Sementes 1–2 por fruto .. *S. cogens*, *S. medeola*Sementes 3–5 por fruto .. *S. froesii*, *S. javariensis*, *S. sandwithiana*Sementes 5–10 por fruto .. *S. diaboli***3.2. CHAVE D – ESPÉCIES PRESENTES NOS DOMÍNIOS EXTRA-AMAZÔNICOS (CAATINGA, CERRADO, MATA ATLÂNTICA, PAMPA, PANTANAL)****A.** Folhas glabras a ligeiramente puberulentas ou com indumento conspícuo apenas sobre as nervuras principais em uma ou ambas as faces .. **GRUPO 3****A’.** Folhas com indumento conspícuo em uma ou ambas as faces, especialmente em formas jovens; glabrescentes ou não na maturidade, às vezes com indumento persistente apenas sobre as nervuras principais .. **GRUPO 4****3.2.1. GRUPO 3 – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS****3a.** Frutos maduros 1–2(–2,5) cm diâm.; pericarpo 0,5–1,5 mm espessura; pedicelo do fruto 0,5–3 mm diâm.; sementes 1–5 por fruto, testa cartilaginosa, crustácea ou fibrosa .. **SUBGRUPO 3A****3b.** Frutos maduros 2–4 cm diâm.; pericarpo 0,5–7 mm espessura; pedicelo do fruto 1–7 mm diâm.; sementes 1–10, ou mais por fruto, testa crustácea a fibrosa .. **SUBGRUPO 3B****3c.** Frutos maduros 4–6 cm diâm.; pericarpo 2,5–7 mm espessura; pedicelo do fruto 2–7 mm diâm.; sementes 3–10, ou mais por fruto, testa crustácea ou fibrosa .. **SUBGRUPO 3C****3d.** Frutos maduros 6–10 cm diâm.; pericarpo ca. 4 mm espessura; pedicelo do fruto ca. 7 mm diâm.; sementes 5–10 por fruto, testa crustácea .. *S. bahiensis***3e.** Frutos desconhecidos .. *S. goiasensis***3.2.1.1. SUBGRUPO 3A – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS**Espécies presentes no Domínio Caatinga .. *S. gardneri*, *S. parvifolia*Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. brasiliensis*, *S. gardneri*, *S. mattogrossensis*, *S. parvifolia*, *S. pubiflora*Espécies presentes no Domínio Pampa .. *S. brasiliensis*Espécies presentes no Domínio Pantanal .. *S. mattogrossensis*Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. *S. brasiliensis*, *S. gardneri*, *S. jacarepiensis*, *S. mattogrossensis*, *S. parvifolia*, *S. recognita*Inflorescência terminal .. *S. brasiliensis*, *S. jacarepiensis*, *S. mattogrossensis*, *S. parvifolia*, *S. recognita*Inflorescência axilar .. *S. gardneri*, *S. pubiflora*Pericarpo até 0,5 mm espessura, carnoso a coriáceo .. *S. brasiliensis*, *S. gardneri*, *S. mattogrossensis*,

S. parvifolia, *S. pubiflora*, *S. recognita*Pericarpo até 0,75–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso .. *S. recognita*Pericarpo 1–1,5 mm espessura, sublenhoso .. *S. jacarepiensis*Pedicelo do fruto 0,5–1 mm diâmetro .. *S. parvifolia*Pedicelo do fruto 1–2 mm diâmetro .. *S. brasiliensis*, *S. gardneri*, *S. mattogrossensis*,*S. pubiflora*, *S. recognita*Pedicelo do fruto 2–3 mm diâmetro .. *S. jacarepiensis*Sementes 1(–2) por fruto .. *S. brasiliensis*Sementes 1–2 por fruto .. *S. mattogrossensis*, *S. parvifolia*, *S. pubiflora*, *S. recognita*Sementes 1–3 por fruto .. *S. jacarepiensis*Sementes 3–5 por fruto .. *S. gardneri*Testa da semente cartilaginosa .. *S. brasiliensis*Testa da semente crustácea .. *S. gardneri*, *S. jacarepiensis*, *S. parvifolia*, *S. pubiflora*, *S. recognita*Testa da semente fibrosa .. *S. mattogrossensis***3.2.1.2. SUBGRUPO 3B – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS**Espécies presentes no Domínio Caatinga .. *S. gardneri*Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. araguaensis*, *S. gardneri*, *S. nigricans*Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. *S. acuta*, *S. alvimiana*, *S. atlantica*, *S. cerradoensis*,*S. erichsonii*, *S. fulvotomentosa*, *S. gardneri*, *S. mitscherlichii*, *S. nigricans*, *S. recognita*, *S. romeubelenii*Inflorescência terminal .. *S. acuta*, *S. alvimiana*, *S. araguaensis*, *S. atlantica*,*S. cerradoensis*, *S. fulvotomentosa*, *S. nigricans*, *S. recognita*Inflorescência terminal e ocasionalmente axilar .. *S. romeubelenii*Inflorescência axilar .. *S. gardneri*, *S. mitscherlichii*Inflorescência axilar e terminal .. *S. erichsonii*Fruto oblongo a globoso, apiculados ou não .. *S. erichsonii*Fruto globoso .. **demais spp.**Pericarpo até 0,5 mm espessura, coriáceo .. *S. acuta*, *S. fulvotomentosa*, *S. gardneri*, *S. romeubelenii*Pericarpo até 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso .. *S. atlantica*, *S. romeubelenii*, *S. recognita*Pericarpo até 1–2 mm espessura, sublenhoso .. *S. mitscherlichii*Pericarpo até 2–3 mm espessura, sublenhoso a lenhoso .. *S. erichsonii*Pericarpo até 4–7 mm espessura, lenhoso .. *S. alvimiana*, *S. cerradoensis*, *S. nigricans*Pedicelo do fruto ca. 1 mm diâmetro .. *S. acuta*, *S. fulvotomentosa*Pedicelo do fruto 2–3(–4) mm diâmetro .. *S. alvimiana*, *S. atlantica*, *S. gardneri*, *S. nigricans*,*S. recognita*, *S. romeubelenii*Pedicelo do fruto 4–7 mm diâmetro .. *S. araguaensis*, *S. cerradoensis*, *S. erichsonii*, *S. mitscherlichii*Sementes 1 por fruto .. *S. atlantica*Sementes 1–2(–3) por fruto .. *S. acuta*, *alvimiana*, *S. recognita*Sementes 3–5 por fruto .. *S. araguaensis*, *S. cerradoensis*, *S. erichsonii*, *S. gardneri*Sementes 5–10 ou mais por fruto .. *S. romeubelenii*, *S. mitscherlichii*, *S. nigricans*Testa da semente crustácea .. *S. acuta*, *S. araguaensis*, *S. atlantica*, *S. erichsonii*,*S. fulvotomentosa*, *S. gardneri*, *S. mitscherlichii*, *S. recognita*, *S. romeubelenii*Testa da semente fibrosa .. *S. alvimiana*, *S. cerradoensis*, *S. nigricans***3.2.1.3. SUBGRUPO 3C – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS**Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. nigricans*Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. *S. bahiensis*, *S. cerradoensis*,*S. divaricans*, *S. nigricans*

Pericarpo ca. 4 mm espessura, pedicelo do fruto ca. 7 mm diâmetro;

sementes 5–10, ou mais por fruto; testa da semente crustácea .. *S. bahiensis*

Pericarpo ca. 2,5 mm espessura, sublenhoso, pedicelo do fruto ca. 7 mm diâmetro;

sementes 5–10 por fruto; testa da semente crustácea .. *S. divaricans*

Pericarpo 5 mm espessura, pedicelo do fruto 2–3 mm diâmetro;

sementes 5–10, ou mais por fruto; testa da semente fibrosa .. *S. nigricans*

Pericarpo 4–7 mm espessura, pedicelo do fruto 4–7 mm diâmetro;

sementes 3–5; testa da semente fibrosa .. *S. cerradoensis***3.2.2. GRUPO 4 – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS****4a.** Frutos maduros 1–2(–2,5) cm diâm.; pericarpo 0,5–1 mm espessura;pedicelo do fruto 1–2 mm diâm.; sementes 1–5 por fruto, testa crustácea .. **SUBGRUPO 4A****4b.** Frutos maduros 2–4(–4,5) cm diâm.; pericarpo 0,5–3 mm espessura;pedicelo do fruto 1–6 mm diâm.; sementes 1–5 por fruto, testa crustácea .. **SUBGRUPO 4B**

4c. Frutos maduros 4–7(–9) cm diâm.; pericarpo 1–2 mm espessura; pedicelo do fruto 9–10 mm diâm.; sementes 5–10 por fruto, testa crustácea .. *S. trinervis*

3.2.2.1. SUBGRUPO 4A – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS

Espécies presentes no Domínio Caatinga .. *S. rubiginosa*
 Espécies presentes no Domínio Cerrado .. *S. bicolor*, *S. pseudoquina*, *S. rubiginosa*
 Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. *S. recognita*, *S. rubiginosa*, *S. setosa*
 Inflorescência terminal .. *S. recognita*, *S. rubiginosa*, *S. setosa*
 Inflorescência axilar .. *S. bicolor*, *S. pseudoquina*
 Pericarpo até 0,5 mm espessura, carnosos a coriáceo .. *S. bicolor*, *S. rubiginosa*, *S. setosa*
 Pericarpo 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso .. *S. recognita*
 Pericarpo ca. 1 mm espessura, sublenhoso .. *S. pseudoquina*
 Pedicelo do fruto ca. 1 mm diâmetro .. *S. setosa*
 Pedicelo do fruto 1–2 mm diâmetro .. *S. bicolor*
 Pedicelo do fruto ca. 2 mm diâmetro .. *S. pseudoquina*, *S. recognita*, *S. rubiginosa*
 Sementes 1 por fruto .. *S. bicolor*, *S. setosa* (–2?)
 Sementes 1–2 por fruto .. *S. recognita*
 Sementes 2 por fruto .. *S. rubiginosa*
 Sementes 3–5 por fruto .. *S. pseudoquina*

3.2.2.2. SUBGRUPO 4B – ESPÉCIES EXTRA-AMAZÔNICAS

Espécies presentes no Domínio Mata Atlântica .. *S. dantaensis*, *S. fulvotomentosa*, *S. recognita*
 Inflorescência terminal .. *S. fulvotomentosa*, *S. recognita*
 Inflorescência terminal e axilar .. *S. dantaensis*
 Fruto globoso com ápice geralmente cuspidado .. *S. dantaensis*
 Pericarpo até 0,5 mm espessura, coriáceo .. *S. fulvotomentosa*
 Pericarpo 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso .. *S. recognita*
 Pericarpo ca. 3 mm espessura, lenhoso .. *S. dantaensis*
 Pedicelo do fruto ca. 1 mm diâmetro .. *S. fulvotomentosa*
 Pedicelo do fruto ca. 2 mm diâmetro .. *S. recognita*
 Pedicelo do fruto 4–6 mm diâmetro .. *S. dantaensis*
 Sementes 1–2 por fruto .. *S. recognita*
 Sementes 2 por fruto .. *S. fulvotomentosa*
 Sementes 3–5 por fruto .. *S. dantaensis*

BIBLIOGRAFIA

- Adebowale, A., J. Lamb, A. Nicholas, and Y. Naidoo. 2016a. Molecular systematics of southern African monkey orange *Strychnos* L. (Loganiaceae). *Kew Bulletin* 71: 1–16.
- Bisset, N. G., P. W. Leenhouts, A. J. M. Leeuwenberg, D. Philcox, C. Tirel-Roudet, and J. E. Vidal. 1973. The Asian species of *Strychnos*. Part II. Typification, miscellaneous notes, synoptic key, and sectional classification. *Lloydia* 36: 179–201.
- Bisset, N. G. 1980. Phytochemistry. Pp. 211–237 in *Engler and Prantl's Die natürlichen pflanzenfamilien, Angiospermae: Ordnung Gentianales, Fam. Loganiaceae*, ed. A. J. M. Leeuwenberg. Berlin: Duncker and Humboldt.
- Brandão, E. K. S. and A. Rapini. 2017. Novelties in *Strychnos* sect. *Breviflorae* (Loganiaceae). *Phytotaxa* 329: 262–268.
- Brant, A. E. and G. Davidse. 2009. *Strychnos*. Pp. 637–640 in *Flora Mesoamericana*, vol. 4., eds. Davidse, G., M. Souza, S. Knapp, and F. Chiang. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Conn, B. J., E. A. Brown, and C. R. Dunlop. 1996. Loganiaceae. Pp. 1–71 in *Flora of Australia*, vol. 28, *Gentianales*, ed. A. E. Orchard. Melbourne: CSIRO Publishing.
- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte* 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte* 30: 1–64.
- Frasier, C. L. 2008. *Evolution and Systematics of the Angiosperm Order Gentianales with An In-Depth Focus on Loganiaceae and Its Species-Rich and Toxic Genus Strychnos*. PhD thesis, New Brunswick, New Jersey: Rutgers University.
- Huft, M. J. 1988. A new species of *Strychnos* (Loganiaceae) from Nicaragua. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 75: 383–384.
- Khánh, T. C. 1987. Beitrag zur kenntnis der sippestruktur des genus *Strychnos* L. (Loganiaceae) in der Flora Vietnams. Teil 2: Zur gliederung der gattung *Strychnos* in Vietnam. *Feddes Repertorium* 98: 75–104.
- Krukoff, B. A. and J. Monachino. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 2: 248–322.
- Krukoff, B. A. & R. C. Barneby. 1965. Supplementary notes on the American species of *Strychnos*. VII. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 12: 1–94.

- Krukoff, B. A. and R. C. Barneby. 1969. Supplementary notes on the American species of *Strychnos*. VIII. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 20: 1–93.
- Krukoff, B. A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
- Krukoff, B. A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.
- Krukoff, B. A. 1980. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XIX. *Phytologia* 46: 65–77.
- Krukoff, B. A. 1982. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XX. *Phytologia* 50: 73–79.
- Krukoff, B. A. 1982. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XXI. *Phytologia* 51: 433–439.
- Leenhouts, P. W. 1962. Loganiaceae Pp. 293–387 in *Flora Malesiana*, ser.1, vol. 6. ed. C. G. G. J. van Steenis. Djakarta: Noordhoff Kolff N.V.
- Leeuwenberg, A. J. M. 1969. The Loganiaceae of Africa VIII, *Strychnos* III: Revision of the African species with notes on the extra-African. *Medelingen Landbouwhogeschool* 69: 1–316.
- McPherson, G. 2011. *Strychnos puberula* (Loganiaceae), a new species from Panama. *Novon* 21: 472–474.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Tirel-Roudet, C. 1972. Loganiaceae. Pp. 3–89 in *Flore du Cambodge, du Laos et du Vietnam*, vol. 13, eds. Aubréville, A. and J. Leroy. Paris: Muséum National D'Histoire Naturelle.

Strychnos acuta Progel

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos albiflora* Progel

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/ligeiramente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** sub - capilada(s)/corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/1 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, ciófito, presente no sub-bosque de florestas, inermes e com gavinhas. **Caule** estolonífero (Manoel & Guimarães 2009); ramos cilíndricos a ligeiramente quadrangulares (?), estriados a fissurados, lenticelados, esparsamente puberulentos a glabrescentes nos ramos mais velhos, acinzentados, as lenticelas ligeiramente conspícuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndrico(s) a achatado(s), estriado(s), esparsamente puberulentos a pubescentes, brilhantes a opacos, verde-amarelados após secos devido ao indumento mais ou menos denso, verdes ou às vezes enegrecidos nos ramos mais glabros, com linhas estipulares ligeiramente salientes, às vezes ligeiramente elevadas, pubescentes com indumento adensado; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 1–3(–4) mm compr., minutamente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes na maturidade; lâminas 3,5–12,5 × 1–4,5 cm, elípticas, ovadas, ovado-lanceoladas a lanceoladas, às vezes ligeiramente assimétricas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, membranáceas a subcoriáceas, às vezes conspicuamente discolores com a face inferior mais clara do que a face superior, verdes claras a escuras ou acinzentadas após secas, às vezes ligeiramente pálido-glaucas na face adaxial ou abaxial; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a suboposto e divergindo próximo da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a ligeiramente tuberculada, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais levemente impressas a salientes (especialmente as laterais), glabras a esparsamente pubescentes, especialmente na base; face abaxial lisa a ligeiramente tuberculada, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais às vezes pubescentes a puberulentas em folhas jovens, glabras a glabrescentes em folhas maduras, axilas às vezes com puberulência alongada em folhas jovens com aspecto ligeiramente barbado; catafilos laminares às vezes presentes na base dos râmulo(s) jovens, conspicuamente menores do que as folhas regulares, elípticos a orbiculares, ápice truncado a obtuso e às vezes mucronulado, glabros, verdes após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, subcapitada (mas com pedúnculo alongado) a corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice 0,5–1 mm compr., largamente deltoide-ovados, ápice obtuso, margem ciliada; corola rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa às vezes ligeiramente papilosa e glabra, tubo da corola ca. 1–1,5 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 2–2,5 mm compr., com face interna glabra, barbada; estames com filetes 0,1–0,2 mm compr., anteras 0,8–1 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 3–4 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, enrugado após seco, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro, polpa doce; pedicelo do fruto ca. 1 mm diâm. **Sementes** (1–)2(–3) por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno porte; espécie ciófito com ocorrência no sub-bosque de florestas ombrófilas densas e estacionais submontanas a montanas da Mata Atlântica, desde a Bahia até São Paulo.

Strychnos acuta se destaca vegetativamente pelos ramos inermes e folhas essencialmente glabras. As lâminas são geralmente lanceoladas a ovado-lanceoladas e ligeiramente assimétricas, às vezes conspicuamente discolores, seja pelas diferentes tonalidades de verde a acinzentado após secas, e/ou pelo aspecto pálido-glaucos às vezes presente em uma das faces. Axilas das nervuras principais às vezes com indumento mais ou menos alongado com aspecto barbado. Apresenta ainda caule estolonífero (Manoel & Guimarães 2009; E.A. Manoel & Arinawá 20 [RB 290536!]), caráter bastante incomum para o gênero (citado também para *S. chlorantha* por Krukoff (1972)). A inflorescência é terminal, às vezes subcapitada (mas com pedúnculo alongado) até corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores pequenas, com lobos do cálice 0,5–1 mm compr. Frutos maduros de tamanho médio, com casca fina e coriácea, contendo (1–)2(–3) sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.V.A.Pessoa, 843, RB, 315819,  (RB00443590), Rio de Janeiro

C. Gaudichaud, 776, P, 641249 (P00641249), Rio de Janeiro, **Typus**

L.E. Mello-Filho, OVB-10, NY, 476647,  (NY00476647), Espírito Santo

C. Gaudichaud, 777, P, 641248 (P00641248), Rio de Janeiro, **Typus**

A. Ducke, 2282, NY, 476649,  (NY00476649), São Paulo

H.C. Lima, 5290, RB, 432919,  (RB00424237), Rio de Janeiro

E.A. Manoel, 20, RB, 290536,  (RB00417105), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1951. O gênero *Strychnos* no Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Botânica 13: 1–6.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.

Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giuliatti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos alvimiana Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/em 1 - par. **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 4 -/6 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, armadas, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados a fissurados, os ramos mais velhos às vezes encurvados e ligeiramente tortuosos, lenticelados, glabros, acinzentados, castanho-avermelhados a enegrecidos, as lenticelas densas e regularmente distribuídas, puntiformes a elípticas, às vezes desenvolvidas em tamanho, as puntiformes dando aspecto verrucoso ao caule nos ramos maduros, as elípticas com aspecto fissurado transversal nos ramos mais velhos e tortuosos, esbranquiçadas a castanhas; râmulo(s) cilíndricos a quadrangulares ou achatados e acanalados, às vezes conspicuamente alados, estriados, lenticelados, essencialmente glabros, brilhantes, enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes, elevadas e glabras; gavinhas em 1-par. **Folhas** com pecíolos 10–15 mm compr., glabros; lâminas (4–)7–10 x (2–)3–5 cm, elípticas, estreitamente elípticas, ovadas a obovadas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado a caudado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, castanhas a acinzentadas após secas, às vezes pálido-glaucas na face adaxial; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 0–7 mm da base, reticulação geralmente inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, opaca, a nervura central impressa, glabra, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente impressas na base, glabras; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos laminares geralmente presentes na base dos râmulo(s) jovens, as bases lignificadas e persistindo em râmulo(s) maduros após a queda da lâminas, menores do que as folhas regulares, elípticos a orbiculares, base arredondada, ápice arredondado-curto-acuminado, verde-enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque glabros. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr., glabros; cálice com face externa glabra, lobos do cálice 3–4 mm compr., ovado-lanceolados a triangular-lanceolados, ápice acuminado a estreitamente acuminado, margem inteira a ciliolada; corola desconhecida; estames desconhecidos; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2,5–3,5 cm diâm., globosos; pericarpo 4–6 mm espessura, lenhoso, liso, enrugado após seco com aspecto rugoso, opaco, de cor desconhecida quando maduro; pedicelo do fruto 2–3 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa fibrosa.

Lianas de porte médio; ocorrência em florestas ombrófilas densas de terras baixas; coletada até o momento apenas na região litorânea do sul da Bahia.

Strychnos alvimiana é uma espécie pouco conhecida, coletada até o momento apenas na região litorânea do sul da Bahia, e conhecida apenas de registros históricos, sem coleções recentes. Se destaca vegetativamente pelos ramos e râmulo(s) cilíndricos a quadrangulares, os râmulo(s) jovens às vezes conspicuamente alados, os ramos mais velhos às vezes encurvados e ligeiramente tortuosos. As lenticelas apresentam morfologia dupla, puntiformes a elípticas, às vezes desenvolvidas em tamanho dando aspecto conspicuamente verrucoso e/ou fissurado ao caule. As folhas são essencialmente glabras em ambas as faces, às vezes com face adaxial opaca e pálido-glaucosa. Inflorescência terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, com pedúnculo, raque e pedicelos glabros. Flores com cálice externamente glabro e lobos do cálice alongados (3–4 mm compr.), ovado-lanceolados a triangular-lanceolados. Frutos maduros pequenos a médios, com casca espessa, dura, e lenhosa, contendo 1–2 sementes de testa fibrosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P. Belém, 3512, NY, 580128,  (NY00580128), Bahia, **Typus**

R.P. Belém, 3708, NY, 580124,  (NY00580124), Bahia, **Typus**

R.L Fróes, 12735/91, NY, 580129,  (NY00580129), Bahia, **Typus**

T.S. Santos, 2683, NY, 580126,  (NY00580126), Bahia, **Typus**

T.S. Santos, 1757, NY, 297408,  (NY00297408), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2017. Novelties in *Strychnos* sect. *Breviflorae* (Loganiaceae). *Phytotaxa* 329(3): 262–268.

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. *Sitientibus* série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Krukoff, B.A. 1976. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XIV. *Phytologia* 33(5): 305–322

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos amazonica Krukoff

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s)/ e / ou/piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/4 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio a grande porte, ca. 30 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, glabros ou puberulentos a pubescentes, cinza-claros a escuros, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulo cilíndricos ou achatados a acanalados, lisos a estriados, pubescentes, ligeiramente brilhantes a opacos, geralmente enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e pubescentes; gavinhas solitárias, pubescentes. **Folhas** com pecíolos ca. 8 mm compr., pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 6–15 × 2,5–8,5 cm, elípticas, orbiculares, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado a curto-acuminado, coriáceas, verdes a castanho-amareladas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a conspicuamente alterno e divergindo de 4–15 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a salientes, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas, glabra, brilhante, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes a laminares (?) ligeiramente conspícuos às vezes presentes na base dos râmulo jovens, decíduos, em 1-par, lanceolados, glabros, castanhos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, corimbiforme, congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente ovados, ápice arredondado, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 6–8 mm compr., com face interna pilosa em todo o tubo e fauce glabra, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; ovário glabro e/ou piloso no ápice, estilete piloso. **Frutos** 1,5–2,5 cm diâm., globosos, às vezes curtamente acuminados; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, áspero, rugoso após seco, base brilhante com a metade ou os dois terços superiores opacos, acinzentado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 4 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, em áreas de terra-firme, com ampla distribuição na região amazônica.

Strychnos amazonica se destaca vegetativamente pelo râmulo puberulentos a pubescentes geralmente enegrecidos após secos contrastando com os ramos acinzentados na maturidade, e pelas folhas glabras e brilhantes em ambas as faces, às vezes com formato orbicular característico e com nervuras principais geralmente salientes na face adaxial. As inflorescências são axilares, corimbiformes, congestas e com muitas flores tubulosas com face externa da corola papilosa e glabra. O pistilo apresenta ovário glabro e/ou piloso no ápice, e estilete piloso. Os frutos maduros são pequenos, com pericarpo sublenhoso, com a base brilhante e a metade ou os dois terços superiores opacos, contendo 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 9069, NY, 2144926,  (NY02144926), Amazonas, **Typus**
A. Ducke, 2273, RB, 71442,  (RB00203593), Amazonas
A. Ducke, 2096, NY, 2144909,  (NY02144909), Amazonas
A. Ducke, 2273, NY, 2147187,  (NY02147187), Amazonas
B.A. Krukoff, 6825a, K, 1062510,  (K001062510), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos araguaensis Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.75 -/mm; **textura** coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/4 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, inermes e com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, rugosos, estriados a fissurados ou ligeiramente fendidos com a idade, minuta e ligeiramente lenticelados, puberulentos a pubescentes em ramos novos, glabrescente com a maturidade, acinzentados a enegrecidos, às vezes ligeiramente amarelados devido ao indumento, com linhas estipulares ligeiramente engrossadas, glabrescentes ou não, as lenticelas ligeiramente conspícuas, esparsamente distribuídas, diminutas, puntiformes e acinzentadas; râmulo(s) cilíndricos, lisos a estriados, ligeiramente lenticelados, glabros ou ligeiramente puberulentos a minutamente e densamente pubescentes, geralmente enegrecidos após secos, às vezes ligeiramente amarelados devido a presença de indumento, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias, minutamente puberulentas a pubescentes. **Folhas** com pecíolos ca. 7 mm compr., canaliculados, rugosos, puberulentos em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 12–18 × 4,5–9,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice arredondado a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas (especialmente em folhas maduras), verdes, amareladas a acinzentadas após secas, geralmente pálido-glaucas na face abaxial; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–5 mm da base, **reticulação** ligeiramente conspícua a inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante a opaca, a nervura central geralmente impressa, às vezes aplanadas em direção ao ápice, glabra, as nervuras laterais ligeiramente impressas especialmente na base, aplanadas a levemente salientes em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa a minutamente tuberculada, glabra, opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos ramos das inflorescências, em 1-par, esverdeados após secos. **Inflorescência** terminal, geralmente presente em ramos axilares alongados com folhas diminutas ou ausentes ou com catafilos na sua base dando uma aparência “pseudo-axilar”, tírsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, geralmente com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2(–3) mm compr.; cálice com face externa puberulenta, lobos do cálice 0,7–1 mm compr., deltoides, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, face externa papilosa e pilosa, tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna glabra da base até o centro e pilosa no ápice, lobos da corola ca. 3 mm compr., com face interna papilosa e barbada; estames levemente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1,4 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–4 cm diâm., globosos, geralmente acuminados; pericarpo ca. 0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso, geralmente enrugado após secos, brilhante, castanho quando maduro; pedicelo do fruto ca. 4 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas e estacionais, em áreas de transição entre a Amazônia e o Cerrado, em áreas de terra-firme e matas ciliares, geralmente sobre solos úmidos.

Strychnos araguaensis se destaca vegetativamente pelas folhas essencialmente glabras, geralmente opacas e marcadamente pálido-glaucas na face abaxial. Os râmulo(s) podem apresentar indumento variável, glabros ou ligeiramente puberulentos a minuta e densamente pubescentes, geralmente enegrecidos após secos, às vezes ligeiramente amarelados devido à presença do indumento. As inflorescências são terminais, mas geralmente estão presentes no ápice de ramos axilares alongados com folhas diminutas ou ausentes ou com catafilos na sua base dando uma aparência “pseudo-axilar”. Forma corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa e com muitas flores. Lobos do cálice 0,7–1 mm compr., tubo da corola ca. 8 mm compr., com face externa papilosa e pilosa. Frutos maduros pequenos a médios, geralmente acuminados, com casca coriácea a ligeiramente sublenhosa, e contendo de 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Oliveira, 1751, IAN, 112332,  (IAN112332), Goiás, **Typus**

N.T. Silva, 838, NY, 944956,  (NY00944956), Mato Grosso, **Typus**

R.R. Santos, 1489, NY, 944953,  (NY00944953), Mato Grosso

G.T. Prance, P/25307, K, 1062411,  (K001062411), Pará

R.L. Fróes, 29853, NY, 2144934,  (NY02144934), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos asperula Sprague & Sandwith

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/em 1 - par. **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 4 -/8 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 9 -/10 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/7 -/8 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte até 30 m alt., menos frequentemente árvores de pequeno porte ca. 5 m alt., inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados, glabros, cinza-claros, as lenticelas conspícuas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos jovens cilíndricos a achatados, lisos a estriados, glabros a esparsamente puberulentos, brilhantes a opacos, amarelados, acinzentados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas em 1-par. **Folhas** com pecíolos 4–8 mm compr., ligeiramente rugosos, glabros; lâminas 8–10 × 3,5–5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice geralmente curto-acuminado, às vezes arredondado a longo acuminado, cartáceas a coriáceas, verde-claras a escuras, acinzentadas a castanho-enegrecidas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto a suboposto e divergindo de 3–9 mm da base, **reticulação** conspícua a ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial conspícuamente tuberculada, marcadamente áspera, glabra, ligeiramente brilhante a opaca, a nervura central saliente especialmente na base a ligeiramente impressa, glabra, as nervuras laterais salientes na base e aplanadas em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa a tuberculada, às vezes com pontoações esbranquiçadas, glabra, ligeiramente brilhante a opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos, geralmente persistentes em ramos maduros, mais evidentes nos ramos com inflorescências, em 1–2-pares, deltoides, ápice agudo, castanho-enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, congesta a laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes. **Flores** com lobos do cálice ca. 0,75 mm compr., ovados a ovado-lanceolados, ápice obtuso, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa não papilosa e glabra, tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola ca. 2,5 mm compr., com face interna papilosa, glabra e não barbada; estames exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 1,75 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 5–12 cm diâm., globosos; pericarpo 9–10 mm espessura, lenhoso, liso, geralmente rugoso após seco, brilhante, castanho-enegrecido quando maduro; pedicelo do fruto 7–8 mm diâm. **Sementes** 10 ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas até grande porte geralmente atingindo o dossel, menos frequentemente árvores de pequeno porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, em áreas de terra-firme, matas ciliares até várzeas, na porção sudoeste da Amazônia.

Strychnos asperula se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas essencialmente glabros, face adaxial conspícuamente tuberculada e marcadamente áspera, lâminas geralmente opacas e verde-escuras a castanho-enegrecidas após secas, e gavinhas em 1-par. As inflorescências são terminais, paniculadas, às vezes também corimbosas, mais ou menos laxas e com muitas flores. As flores possuem lobos do cálice 0,7–1 mm compr. e corola tubulosa com face externa não papilosa e glabra. Os frutos maduros são grandes a muito grandes, com casca dura e lenhosa de 9–10 mm espessura, valores somente registrados até o momento em outras duas espécies de *Strychnos* americanas, *S. pachycarpa* e *S. chlorantha* (sem ocorrência no Brasil).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Daly, 9045, NY, 756178,   (NY00756178), Acre

B. Maguire, 56779, NY, 2144936,  (NY02144936), Rondônia

C.A. Cid Ferreira, 5016, RB, 351534,  (RB00204415), Rondônia

E.H.G. Ule, 9838, K, 573404,  (K000573404), RB, 22366,  (RB00540484), Acre, **Typus**

R.L. Fróes, 21739, NY, 2144935,   (NY02144935), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1976. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XIV. Phytologia 33(5): 305–322.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.

Strychnos atlantica Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) presente(s)/no tronco(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/barbada(s) em folha(s) jovem(ns). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.5 -/0.75 -/mm; **textura** coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/4 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/1; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte até 10 m alt., mais raramente arbustos ou árvores de pequeno porte até 4–5 m alt., armados, com gavinhas. **Caulé** com tronco armado; ramos cilíndricos a facetados, às vezes ligeiramente achatados, estriados a fissurados, lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados, as lenticelas conspícuas, esparsas ou agrupadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, lisos a estriados, lenticelados, puberulentos a pubescentes, brilhantes, acinzentados a verde-amarelados após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, puberulentas a pubescentes. **Folhas** com pecíolos 2–5,5 mm compr., às vezes esparsamente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes na maturidade; lâminas 3,5–16,5 × 2,5–6,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base subcordada, arredondada, cuneada a atenuada, ápice agudo a curto-acuminado, papiráceas a subcoriáceas, geralmente verde-acinzentadas, mais raramente verde-amareladas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de (1–)3–16 mm da base, reticulação conspícua em folhas maduras em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais impressas a aplanadas, as nervuras laterais às vezes ligeiramente salientes em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais às vezes minutamente puberulentas a pubescentes em folhas jovens, especialmente na base, axilas às vezes com tricomas mais ou menos evidentes com aspecto barbado em folhas jovens; catafilos escamiformes a laminares geralmente presentes ao longo dos râmulos jovens, os escamiformes em 1-par, linear-lanceolados, com ápice longo-acuminado, pilosos, os laminares orbiculares a ovados, arredondados a agudos, glabros. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque glabros a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa puberulenta a pubescente, lobos do cálice 1–2 mm compr., triangulares, ápice acuminado, margem ciliada; corola rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 0,5 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola ca. 1 mm compr., com face interna barbada do centro até o ápice; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 0,5 mm compr., barbadadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–3(–4?) cm diâm., globosos; pericarpo 0,5–0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso, brilhante, amarelo a acinzentado quando maduro; pedicelo do fruto 2–4 mm diâm. **Sementes** geralmente 1 por fruto, testa crustácea. Lianas de médio porte, mais raramente arbustos ou árvores de pequeno porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas submontanas litorâneas, geralmente em restingas costeiras e tabuleiros desde a Paraíba até o Espírito Santo. *Strychnos atlantica* se destaca vegetativamente pelos ramos glabros com lenticelas às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, assim como pelas folhas glabras e geralmente verdes a acinzentadas após secas. A coleção tipo *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 2278*, assim como *R.P. Belém 3712, 3722, 3723, 3724, 3726* citam a ocorrência de hábito arbustivo-arbóreo com “tronco espinhoso”, porém nenhum outro coletor e/ou autores além de Krukoff (1972; com base nas coleções citadas) descrevem a presença de troncos armados, mas apenas sua presença nos ramos. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta, com poucas ou muitas flores, com lobos do cálice 1–2 mm compr. Frutos maduros pequenos a médios, com casca ligeiramente espessa, coriáceo a sublenhoso, contendo geralmente 1 semente de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHOR.S. Pinheiro, 2281, NY, 580130,  (NY00580130), Espírito Santo, **Typus**R.P. Belém, 2278, NY, 580139,  (NY00580139), Bahia, **Typus**R.P. Belém, 3712, NY, 580135,  (NY00580135), BahiaA.D. Andrade-Lima, 70-5718, NY, 580131,   (NY00580131), PernambucoR.P. Belém, 3228, NY, 297412,  (NY00297412), Bahia, **Typus****BIBLIOGRAFIA**Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2017. Novelties in *Strychnos* sect. *Breviflorae* (Loganiaceae). *Phytotaxa* 329(3): 262–268.Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 18: 1–49.Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.Nurit, K.; Agra, M.F.; Basílio, I.J.L.D. & Baracho, G.S. 2005. Flora da Paraíba, Brasil: Loganiaceae. *Acta Botânica Brasílica* 19(2): 407–416.

Strychnos bahiensis Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 6 -/10 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/4 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/7 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/5 - 10; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio a grande porte, até 25 m alt., podendo atingir o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos a fissurados, lenticelados ou não, glabros, acinzentados, as lenticelas conspicuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas em tamanho nos ramos mais velhos, esbranquiçadas; râmulo cilíndricos, achatados a acanalados, lisos a estriados, glabros a pubescentes, brilhantes, amarelados após secos devido ao indumento pubescente até enegrecidos quando lisos e glabros, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, glabras a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 4–6 mm compr., glabros; lâminas 3–10 × 2–5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, às vezes ligeiramente assimétricas, base subcordada, arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, castanho-amareladas a acinzentadas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto e divergindo de 1–3 mm da base, reticulação conspicua a ligeiramente conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, as nervuras laterais às vezes ligeiramente salientes, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspicuas, glabra, brilhante, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes a laminares geralmente presentes na base dos ramos com inflorescências. **Inflorescência** terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas flores, pedúnculo e raque puberulentos a glabrescentes. **Flores** com pedicelos 1–5 mm compr.; cálice com face externa glabra, lobos do cálice ca. 0,8 mm compr., ovados a triangulares, ápice agudo, margem esparsamente ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 10–15 mm compr. com face interna pilosa da base até o centro e glabra no ápice, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa no ápice e barbada na base; estames exsertos, filetes muito curtos, anteras 1–1,2 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 6–10 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 4 mm espessura, lenhoso, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 7 mm diâm. **Sementes** 5–10 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte, podendo atingir o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas submontanas, em áreas costeiras e matas ciliares do litoral sul da Bahia ao norte do Espírito Santo.

Strychnos bahiensis se destaca vegetativamente pelas folhas geralmente com forma oval a lanceoladas características, às vezes ligeiramente assimétricas, com base subcordada a arredonda e geralmente glabras e brilhantes. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas flores, com pedicelos geralmente longos e corola tubulosa com face interna pilosa da base até o centro e glabra no ápice. Frutos maduros grandes, com casca espessa e lenhosa, pedicelo incrassado, contendo 5–10 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHOR.P. Belém, 1825, NY, 590352, , ,  (NY00590352), Bahia, **Typus**J. Almeida, 128, NY, 580143,  (NY00580143), BahiaR.P. Belém, 1818, NY, 580145,  (NY00580145), Bahia, **Typus**W.W. Thomas, 8645, NY, 590640 (NY00590352), NY, 590351,  (NY00590351), BahiaR.P. Belém, 1813, RB, 140727,  (RB00540486), Bahia, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos barnhartiana Krukoff

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/ligeiramente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 2 -/3 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/9 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio a grande porte, até 30 m compr., geralmente atingindo o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caulé** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, com a casca externa engrossada e às vezes descamante em placas nos ramos mais velhos, glabros a esparsamente puberulentos, branco-acinzentados a esverdeados ou amarelados nos ramos mais jovens, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos, achatados a acanalados, lisos a estriados, puberulentos a pubescentes, brilhantes, castanhos, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes, ligeiramente elevadas e geralmente com indumento pubescente adensado; gavinhas solitárias, glabras a puberulentas. **Folhas** com pecíolos 5–10 mm compr., glabros a puberulentos; lâminas 6–13 × 3,5–6,5 cm, elípticas, oblongas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa, cuneada a atenuada, ápice arredondado a acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas, às vezes ligeiramente pálido-glaucos na face adaxial ou abaxial; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 0–7 mm da base, **reticulação** ligeiramente conspícua a inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, com nervuras principais geralmente impressas na base, aplanadas em direção ao ápice, glabras a puberulentas, com indumento adensado na base; face abaxial lisa, com pontoações inconspícuas, glabra a puberulenta, opaca, com nervuras principais glabras a puberulentas, axilas às vezes com puberulência alongada com aspecto barbado (segundo Krukoff (1972), mas não verificado no material examinado até o momento); catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1–2-pares, sagitados, verdes a enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque esparsamente puberulentos a glabrescentes. **Flores** com pedicelos até 2 mm compr.; cálice com face externa glabra a puberulenta, lobos do cálice ca. 0,75 mm compr., deltoide-ovados a deltoide-lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 7 mm compr., com face interna pilosa e fauce glabra, lobos da corola ca. 3 mm compr., com face interna papilosa e glabra, barbada na base; estames levemente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–3(–3,5) cm diâm., globosos, com ápice geralmente acuminado; pericarpo 2,5–3 mm espessura, exocarpo carnosos-coriáceo, mesocarpo lenhoso, liso, brilhante, laranja a avermelhado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 9 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte, geralmente atingindo o dossel; encontrada em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos barnhartiana se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas maduros estriados ou fissurados, com a casca externa engrossada e às vezes descamante em placas, râmulos enegrecidos em relação aos ramos principais acinzentados, e com linhas estipulares com indumento pubescente adensado. Folhas e pecíolos são essencialmente glabros ou com indumento puberulento, especialmente na base das nervuras principais em ambas as faces. Krukoff (1972) cita axilas com puberulência alongada e com aspecto ligeiramente barbado na face abaxial, mas esse estado não foi verificado no material examinado até o momento. Apresenta ainda, lâminas opacas e às vezes com coloração ligeiramente pálido-glaucos na face adaxial ou abaxial. A inflorescência é terminal, variando entre corimbiforme a paniculada, geralmente laxa e com muitas flores com lobos do cálice relativamente curtos (ca. 0,75 mm compr.) e tubo da corola alongado (ca. 7 mm compr.) com face externa papilosa e glabra. Frutos maduros pequenos a médios com ápice geralmente acuminado e casca com exocarpo carnosos-coriáceo que se destaca do mesocarpo lenhoso após seco, pedicelo do fruto conspicuamente incrassado, e sementes de 3–5 de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 7827, NY, 2147196,  (NY02147196), Amazonas

A. Ducke, 1483, NY, 2144968,  (NY02144968), Amazonas

A. Ducke, 570, RB, 51030,  (RB00540487), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos bicolor Progel

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/1 -/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/1; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, achatados a acanalados, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, minutamente pubescentes (às vezes algo pulverulentos), glabrescentes nos ramos mais velhos, acinzentados, castanho-avermelhados, castanhos a enegrecidos, às vezes mais ou menos amarelados devido a densidade do indumento persistente, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas a densamente agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, tomentosos, opacos, castanho-avermelhados, castanhos a enegrecidos após secos, mais ou menos amarelados devido a densidade do indumento, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e tomentosas, com indumento mais ou menos adensado; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos ca. 5 mm compr., pubescentes a tomentosos; lâminas 3–7 × 1–2 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base truncada, arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, papiráceas a subcoriáceas, geralmente marcadamente discolores, verdes, castanhas a acinzentadas após secas, geralmente pálido-glaucas na face adaxial com aspecto característico; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de 0–5 mm da base, reticulação inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, puberulenta a pubescente em folhas jovens, glabrescentes ou não em folhas maduras, opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas, aplanadas a ligeiramente salientes, pubescentes especialmente próximo da base, glabrescentes ou não em folhas maduras; face abaxial lisa, densamente pubescente a tomentosa, opaca, com nervuras principais pubescentes a tomentosas, axilas às vezes com indumento adensado com aspecto barbado; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, geralmente com poucas flores, pedúnculo e raque tomentulosos a tomentosos. **Flores** com pedicelos 0,5–3 mm compr.; cálice com face externa papilosa e glabra, lobos do cálice ca. 1 mm compr., ovados a ovado-lanceolados, ápice agudo, margem esparsamente ciliada; corola curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa ligeiramente papilosa e puberulenta até densamente pubescente, tubo da corola 1–2 mm compr., lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa, glabra do centro até o ápice, barbada na base; estames exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras 1–1,5 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1–2 cm diâm., subglobosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto 1–2 mm diâm. **Sementes** 1 por fruto, testa crustácea.

Lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em áreas de cerrados, geralmente sobre solos secos; ampla distribuição na região central do Brasil.

Strychnos bicolor se destaca vegetativamente pelos ramos minutamente pubescentes até tomentosos nos râmulos jovens, geralmente com coloração mais ou menos amarelada devido a densidade do indumento presente nas brotações mais novas, mais ou menos persistentes na maturidade. Os pecíolos, lâminas e nervuras também apresentam indumento geralmente conspícua, glabrescente ou não na maturidade, geralmente persistente na base da lâmina e ao longo da face abaxial. A face adaxial muitas vezes é opaca e marcadamente pálido-glaucosa e daí o epíteto bicolor. Inflorescência axilar, tirsóide, curto racemosa, geralmente com poucas flores. A corola possui tubo com comprimento semelhante aos lobos, com face externa ligeiramente papilosa e puberulenta até densamente pubescente. Frutos maduros pequenos, de pericarpo fino e coriáceo, contendo uma semente de testa crustácea

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHOP.W. Lund, 1144, NY, 297415,  (NY00297415), São Paulo, **Typus**H.S. Irwin, 19481, NY, 944959,  (NY00944959), Distrito FederalB.A.S. Pereira, 3551, RB, 502793,  (RB00598405), GoiásD.C. Zappi, 1734, SPF, 210496,  (SPF00210496), Minas GeraisH.G.P. Santos, 3, SPF, 134929,  (SPF00134929), GoiásB. Maguire, 57122, SPF, 185087,  (SPF00185087), Distrito FederalV.C. Souza, 32937, NY, 2144978,  (NY02144978), Minas Gerais**BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giuliatti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos brachiata Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos blackii* Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 10 -/14 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 2 -/3 -/mm; **textura** sublenhoso(s)/lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/10 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas até grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, às vezes fendidos provocando aberturas conspícuas na casca (torção dos ramos?), lenticelados, glabros ou às vezes minutamente puberulentos a pubescentes, acinzentados a ligeiramente castanhos, às vezes ligeiramente amarelados devido ao indumento persistente, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou agrupadas, puntiformes, às vezes ligeiramente desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos, estriados, opacos, pubescentes a pilosos, geralmente amarelados a ferrugíneos após secos devido ao indumento, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas e geralmente com uma pubescência adensada; gavinhas solitárias, pubescentes. **Folhas** com pecíolos 3–5 mm compr., densamente pubescentes a pilosos em folhas jovens, às vezes com indumento duplo formado por tricomas eretos e curvados, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 6–13 × 2,5–5,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, membranáceas a subcoriáceas, verdes a amareladas após secas, margem ciliada em folhas jovens; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno geralmente alterno e divergindo de 1–15 mm da base, reticulação ligeiramente conspícua a inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, glabra a glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas especialmente na base a aplanadas em direção ao ápice, as nervuras laterais às vezes levemente salientes em direção ao ápice, esparsamente pubescentes a puberulentas em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; face abaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens (às vezes com tricomas muito curtos curvados e ferrugíneos), glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, axilas glabras a pubescentes, mas sem indumento alongado com aspecto barbado; catafilos escamiformes ligeiramente conspícuos, presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, ovado-lanceolados, ápice acuminado, pilosos a pubescentes, verde-amarelados após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 3 mm compr.; cálice com face externa esparsamente puberulenta a pilosa, lobos do cálice ca. 2 mm compr., lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e densamente pilosa, tubo da corola ca. 10 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice e fauce glabra, lobos da corola 1–2 mm compr., com face interna papilosa, glabra e não barbada; estames exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** até 14 cm diâm. (o maior observado em *Strychnos americanas* até o momento), globosos; pericarpo 2–3 mm espessura, sublenhoso a lenhoso, liso a ligeiramente tuberculado, levemente rugoso após seco, brilhante, amarelo-esbranquiçado quando maduro, polpa doce e aromática; pedicelo do fruto ca. 10 mm diâm. **Sementes** 10 ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte; encontrada em florestas ombrófilas densas, em áreas de terra-firme, matas ciliares e várzeas, com ampla distribuição na região amazônica.

Strychnos brachiata se destaca vegetativamente pelos ramos e râmulos minutamente puberulentos a pubescentes, geralmente amarelados nas brotações novas devido ao indumento mais ou menos conspícuo, mais ou menos persistente na maturidade. Pecíolos, lâminas e nervuras principais também podem apresentar indumento conspicuamente pubescente, especialmente em folhas jovens, sendo glabrescentes ou não em folhas maduras. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, com pedúnculo e raque pubescentes. Flores com lobos do cálice ca. 2 mm compr. e corola tubulosa com face externa papilosa e densamente pilosa. Os frutos maduros são muito grandes, até 14 cm diâm., sendo os maiores já observados em *Strychnos americanas* (Ducke 1955), com casca lenhosa e contendo 10 ou mais sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHOG. A. Black, 48-2948, NY, 2144981,   (NY02144981), AmazonasRuiz & Pavon, s.n., P, 641252 (P00641252), **Typus**G.L. Sobel, 4903, NY, 2144980,  (NY02144980), ParáR.L. Fróes, 29630, NY, 2147194,   (NY02147194), INPA, 6587,  (INPA6587), Amazonas**BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos brasiliensis (Spreng.) Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos macroacanthos* Progel

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) presente(s); gavinha(s) ausente(s). **Folha:** venação 3 - 5 - nervado(s); axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial não barbada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); forma corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** corola rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); tubo da corola com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; ovário(s) glabro(s); estilete(s) glabro(s). **Fruto:** diâm. 1 -/2 -/cm; espessamento(s) do pericarpo cerca/0.5 -/mm; textura carnosos(s)/subcoriáceo(s); pedicelo(s) do fruto(s) cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** número geralmente/1/(- 2); testa cartilaginosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, árvores a lianas de pequeno a grande porte, 2–20 m alt., podendo atingir o dossel da floresta, armados, sem gavinhas. **Caulé** com ramos geralmente marcadamente dicotômicos e com ramificação inclinada e ascendente, cilíndricos, estriados, lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados a castanho-avermelhado, às vezes ligeiramente alaranjados, as lenticelas conspícuas, esparsas a densamente agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, estriados, glabros ou puberulentos a pubescentes, brilhantes a opacos, acinzentados a castanho-avermelhados após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e glabras a puberulentas. **Folhas** com pecíolos 0,5–4 mm compr., minutamente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 1–8 × 0,5–3,5 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas, obovadas a rômbricas, base subcordada, arredondada, decorrente, obtusa, cuneada a atenuada, ápice arredondado, acuminado a curto-acuminado, membranáceas a subcoriáceas, geralmente verde-claras-escuras-acinzentadas, às vezes enegrecidas a verde-amareladas após secas; venação 3–5-nérvea, às vezes com 4–5 pares de nervuras laterais com aspecto pinado, o par interno oposto a alterno e divergindo de 0–10 mm da base, reticulação ligeiramente conspícua a frequentemente inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra a esparsamente puberulenta, opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, glabras a esparsamente puberulentas; face abaxial lisa, glabra, às vezes puberulenta a esparsamente pubescente, opaca, com nervuras principais glabras, puberulentas a esparsamente pubescentes, axilas glabras, não barbadas; catafilos laminares geralmente presentes na base dos râmulos jovens, menores do que as folhas regulares, elípticos, orbiculares a ovados, ápice arredondado, agudo a curto acuminado, glabros, verdes após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, congesta a geralmente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque glabros, puberulentos a densamente pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 4 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente ovados, ápice obtuso a agudo, margem ciliada; corola rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 0,5–1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1–3 mm compr., com face interna papilosa, glabra, barbada da base ao centro ou quase até o ápice; estames com filetes puberulentos, anteras 0,6–0,8 mm compr. barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1,5–2 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, carnosos a subcoriáceo, liso, brilhante, amarelo-alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1(–2) por fruto, testa cartilaginosa.

Arbustos, árvores ou lianas de pequeno até grande porte, podendo atingir o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas, estacionais e mistas, em áreas ciliares e montanhosas do planalto meridional até restingas costeiras litorâneas, sendo a única espécie de *Strychnos* conhecida no Domínio Pampa; ampla distribuição.

Strychnos brasiliensis é uma das espécies mais frequentes do gênero no Brasil, com grande representatividade em herbários. Apresenta ampla distribuição na região extra-amazônica, e grande variação morfológica, com diferentes morfotipos, especialmente quanto ao hábito lianescente até arbustivo ou arbóreo, e a configuração das folhas e inflorescências. Destaca-se vegetativamente pelos ramos conspicuamente divaricados, geralmente inclinados e ascendentes, com plataformas foliares conspícuas dando aspecto nodoso ao caule e com espinhos axilares geralmente conspícuos dispostos ao longo dos ramos. As folhas são geralmente glabras, pequenas a medianas, e muitas vezes de formato rômbrico característico, com reticulação geralmente inconspícua e/ou ligeiramente conspícua em ambas as faces. As inflorescências são terminais, variando desde congestas e corimbiformes a laxas e conspicuamente paniculadas, com poucas ou muitas flores com pedicelos sésseis até bem desenvolvidos (4 mm compr.). Frutos maduros geralmente pequenos, carnosos a subcoriáceos, contendo 1(–2) sementes de testa cartilaginosa.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHOA.C. Brade, 18666, NY, 590416,  (NY00590416), Rio de JaneiroA.L. Gasper, 1881, RB, 492664,  (RB00581185), Santa CatarinaL.B. Smith, 12753, NY, 590403,  (NY00590403), Santa CatarinaO. Handro, s.n., NY, 590392,  (NY00590392), São PauloF. Sellow, 161, K, 573454 (K000573454), **Typus**G. Hatschbach, s.n., RB, 68328,  (RB00204024), Santa CatarinaW. Hoehne, s.n., NY, 590413,  (NY00590413), São Paulo**BIBLIOGRAFIA**

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.
- Ducke, A. 1951. O gênero *Strychnos* no Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Botânica 13: 1–6.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos castelnaeana Wedd. ex Castelnau

Tem como sinônimo

homotípico *Strychnos castelnaei* Wedd. ex Castelnau

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); gavinha(s) presente(s)/solitária(s)/e / ou/em 1 - par/às vezes em 2 - 3 - pares. **Folha:** venação 5 - nervado(s); axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial não barbada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); forma corimbiforme(s). **Flor:** corola rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); tubo da corola com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; ovário(s) glabro(s); estilete(s) glabro(s). **Fruto:** diâm. cerca/2 -/cm; espessamento(s) do pericarpo cerca/0.75 -/mm; textura coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); pedicelo(s) do fruto(s) cerca/3 -/mm diâm.. **Semente:** número geralmente/1 - 2; testa crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, até 15 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a achatados e ligeiramente acanalados, lisos a estriados, lenticelados ou não, minutamente pubescentes a glabrescentes nos ramos mais velhos, geralmente acinzentados, às vezes castanho a castanho-escurecidos, as lenticelas ligeiramente conspícuas, esparsas e muito diminutas, às vezes de difícil observação devido ao indumento denso, puntiformes, acinzentadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, às vezes conspícuamente engrossados, sem lenticelas evidentes, velutinos a tomentulosos, opacos, conspícuamente amarelados após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e velutinas; gavinhas solitárias e/ou em 1-par (às vezes em 2–3-pares), densamente velutinas quando jovens. **Folhas** com pecíolos 3–8 mm compr., velutinos a glabrescentes ou não na maturidade; lâminas 15–30 × 7–21 cm, elípticas, orbiculares, ovadas a lanceoladas, base subcordada a arredondada, ápice arredondado, agudo a curto-acuminado, coriáceas, geralmente verde-acinzentadas, às vezes castanho-amareladas a castanhas após secas; venação 5-nérvea, o par interno alterno e divergindo de 3–30 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, esparsamente puberulenta a glabrescente em folhas maduras, opaca, com nervuras principais impressas a profundamente impressas, geralmente com aspecto bulado em folhas maduras, pubescentes a velutinas em folhas jovens, indumento geralmente persistente em folhas maduras; face abaxial lisa a tuberculada, tomentulosa a velutina, opaca, com nervuras principais e axilas velutinas, mas sem aspecto barbado; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, laxa nos ramos principais, geralmente congesta nos dicásios, com muitas flores, pedúnculo e raque velutinos a tomentulosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 0,5 mm compr.; cálice com face externa papilosa, tomentulosa da base até o centro, esparsamente puberulenta até o ápice, lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente ovados, ápice agudo, margem ciliada; corola rotácea a curto-infundibuliforme com face externa papilosa, glabra a puberulenta, tubo da corola ca. 1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna papilosa na base e barbada no centro; estames inclusos, filetes geralmente pilosos próximo da base e no ponto de inserção com a corola, anteras ca. 0,5 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 2 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,75 mm diâm., coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso a tuberculado, reticulado, opaco, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 3 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra firme, matas ciliares e de várzeas.

Strychnos castelnaeana se destaca vegetativamente pelo indumento velutino a tomentuloso recobrimdo ramos e râmulos, pecíolos e a face abaxial das folhas, especialmente nas partes mais jovens da planta, geralmente persistindo mesmo em órgãos maduros. As folhas maduras também chamam atenção pela face adaxial com nervuras principais marcadamente impressas, dando aspecto bulado à lâmina. As inflorescências são terminais, corimbiformes, geralmente laxas nos ramos principais, mas congestas nos dicásios, portando muitas flores pequenas com pedicelos sésseis ou muito curtos. Lobos do cálice ca. 1 mm compr., com face externa tomentulosa até a porção medial, glabro a puberulento na porção distal. Frutos maduros pequenos com casca ligeiramente espessa, coriáceos a ligeiramente sublenhosos, contendo 1–2 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 7803, NY, 2147208,  (NY02147208), Amazonas

R.L. Froes, 20934, NY, 2145121,  (NY02145121), Amazonas

B.A. Krukoff, 7594, NY, 2145074,  (NY02145074), Amazonas

F. Castelnau, s.n., P, 641256 (P00641256), **Typus**

F. Castelnau, s.n., P, 641259 (P00641259), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Strychnos cerradoensis Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/em 1 - par. **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/6 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 4 -/7 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 4 -/7 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/3 - 5; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno a médio porte, armados, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, às vezes ligeiramente alados, lenticelados, glabros, acinzentados a castanho-avermelhados, as lenticelas conspícuas, regularmente distribuídas, densamente agrupadas, puntiformes a elípticas, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a quadrangulares ou achatados e acanalados em direção ao ápice, lisos a estriados, às vezes ligeiramente cristados, lenticelados, puberulentos a pubescentes, brilhantes, enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes e elevadas, puberulentas a pubescentes; gavinhas em 1-par, glabras a puberulentas. **Folhas** com pecíolos 4–5 mm compr., pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, geralmente enegrecidos após secos; lâminas (1–)1,5–3,5 x (0,8–)1,5–2 cm, elípticas a ovadas, base arredondada, obtusa, cuneada a atenuada, ápice acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, geralmente enegrecidas na face superior, castanho-esverdeadas na face inferior, dando aspecto discolor característico; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 1–3 mm da base, **reticulação** inconspícua na face adaxial, conspícua na face abaxial; face adaxial lisa, glabra, ligeiramente brilhante a opaca, a nervura central impressa, pubescente a glabrescente na base, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente impressas na base, glabras; face abaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, com nervuras principais glabras a puberulentas na base, axilas às vezes barbadas; catafilos laminares geralmente presentes na base dos râmulos jovens, as bases lignificadas e persistindo em râmulos maduros após a queda da lâminas, ligeiramente menores do que as folhas regulares, orbiculares, base arredondada, ápice arredondado a emarginado, verde-enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes a curto-pilosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 0,5 mm compr.; cálice com face externa lisa, glabra, lobos do cálice 1,5–2,5 mm compr., largamente ovado-lanceolados a triangular-lanceolados, ápice acuminado a estreitamente acuminado, margem inteira a esparsamente ciliolada; corola 2–3 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa lisa a tuberculada e glabra, tubo da corola 1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1–2 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra da base ao centro, barbada no ápice, margens papilosas; estames semi-exsertos, filetes ca. 0,1 mm compr., anteras 0,8–1 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 3–6 cm diâm., globosos; pericarpo 4–7 mm espessura, lenhoso, liso a tuberculado, às vezes enrugado e rugoso após seco, opaco, de cor desconhecida quando maduro; pedicelo do fruto 4–7 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa fibrosa.

Arbustos a lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas estacionais semidecíduais de mata atlântica na região leste de Minas Gerais.

Strychnos cerradoensis, em contraste à referência de seu epíteto, é na verdade uma espécie florestal de mata atlântica coletada até o momento apenas na região leste de Minas Gerais, com poucas coleções conhecidas até o momento. Se destaca vegetativamente pelos ramos cilíndricos a quadrangulares, às vezes ligeiramente alados, com râmulos geralmente curtos e enegrecidos com espinhos e gavinhas em 1-par. As lâminas são relativamente pequenas e às vezes com aspecto discolor característico, e com axilas das nervuras principais às vezes barbadas na face abaxial. Inflorescência terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores pequenas com lobos do cálice 1,5–2,5 mm compr., largamente ovado-lanceolados a triangular-lanceolados de ápice acuminado a estreitamente acuminado. Frutos maduros médios a grandes, de casca espessa, dura e lenhosa contendo de 3–5 sementes de testa fibrosa.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, s.n., NY, 944965,  (NY00944965), VIC, 2515, Minas Gerais, **Typus**

R.S. Ramalho, 1313, RB, 189828,  (RB00204020), Minas Gerais

J.G. Kuhlmann, s.n., NY, 297422,  (NY00297422), VIC, 1582, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos cogens Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** capitada(s)/curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s)/piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s) na(s) base. **Fruto:** **diâm.** 2 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.75 -/mm; **textura** coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio a grande porte, até 35 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos a achatados, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a puberulentos, acinzentados, castanho-avermelhados a castanhos, as lenticelas conspicuas, esparsas ou agrupadas, puntiformes, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, puberulentos a pubescentes, opacos, verde-amarelados após secos devido ao indumento, castanhos a enegrecidos em râmulos glabros, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 4–7 mm compr., puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–15 × 2–6,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas, castanhas a acinzentadas após secas, às vezes pálido-glaucas na face adaxial ou abaxial; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 0–15 mm da base, reticulação ligeiramente conspicua a inconspicua em ambas as faces, às vezes marcadamente paralelinérvea; face adaxial lisa a tuberculada, essencialmente glabra, às vezes minutamente pubescente em folhas jovens, brilhante a opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas, aplanadas em direção ao ápice, minutamente pubescente em folhas jovens, glabrescentes ou não em folhas maduras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspicuas, pubescente em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, axilas pubescentes ou não, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes presentes ou não na base dos râmulos jovens, em 1-par, deltoides, ápice agudo, escurecidos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, capitada a curto racemosa, congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes a pilosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 0,5 mm compr.; cálice com face externa puberulenta, lobos do cálice ca. 2 mm compr., largamente ovados, ápice obtuso, margem ciliada; corola ca. 6 mm compr., curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 3–4 mm compr., com face interna pilosa, exceto na base, lobos da corola 2–3(–4) mm compr., com face interna papilosa, glabra no ápice, barbada da base até o centro; estames inclusos, filetes ca. 1 mm compr., anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário glabro e estilete piloso na base. **Frutos** 2–3 cm diâm., globosos a ovados; pericarpo ca. 0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso ou às vezes tuberculado, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto 2–3 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas, geralmente em áreas de terra-firme abertas ou fechadas; ampla distribuição na região amazônica.

Strychnos cogens se destaca vegetativamente pelos râmulos puberulentos a pubescentes, às vezes verde-amarelados devido ao indumento mais ou menos denso, mas às vezes essencialmente glabros e escurecidos após secos. As folhas também apresentam variação de indumento, com pecíolos, lâminas e nervuras geralmente finamente pubescentes em vários graus de densidade em folhas jovens, sendo mais ou menos glabrescentes na maturidade nas suas diferentes partes. As lâminas também podem ser opacas e pálido-glaucas na face adaxial ou abaxial, e às vezes apresentam reticulação mais ou menos conspicua e com padrão paralelinérveo. As inflorescências são axilares, geralmente capitadas, congestas e com muitas flores com tubo da corola ligeiramente alongado e geralmente maior do que o comprimento dos lobos da corola, com face externa papilosa e glabra. Os frutos maduros são pequenos, com casca ligeiramente espessa e sublenhosa, portando 1–2 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.H. Schomburgk, 156, K, 573463,  (K000573463), **Typus**

A. Ducke, 2150, NY, 2145142,  (NY02145142), Amazonas

D.C. Zappi, 1196, K, 447802,  (K000447802), Mato Grosso

A. Ducke, 1986, NY, 2145141,  (NY02145141), Amazonas

M.F. Silva, 1369, RB, 263493,  (RB00203631), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus *Strychnos* in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.
- Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.
- Zappi, D.C. & Setubal, R.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 67(5): 1405–1409.

Strychnos dantaensis Manoel, Carrijo & E.F.Guim.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); gavinha(s) ausente(s). **Folha:** venação 3 - nervado(s); axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial barbada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais) e axilar(es); forma paniculada(s). **Flor:** corola tubulosa(s) ou hipocrateriforme; tubo da corola com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; ovário(s) glabro(s); estilete(s) glabro(s). **Fruto:** diâm. 2 -/4 -/cm; espessamento(s) do pericarpo cerca/3 -/mm; textura lenhoso(s); pedicelo(s) do fruto(s) 4 -/6 -/mm diâm.. **Semente:** número 3 - 5; testa crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores de médio a grande porte, até 20 m alt., inermes, sem gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, às vezes formando alvéolos nos ramos mais velhos (devido à lenticelas elípticas e longitudinais desenvolvidas?), piloso-tomentosos nos ramos jovens, puberulentos a glabrescentes nos ramos maduros, acinzentados; râmulos cilíndricos a sub-quadrangulares, lisos a ligeiramente estriados, sem lenticelas evidentes, densamente pubescentes a tomentosos, opacos, acinzentados a mais ou menos amarelados após secos devido a densidade do indumento, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, tomentosas com tricomas geralmente mais longos que o indumento dos râmulos. **Folhas** com pecíolos 5–8 mm compr., tomentosos; lâminas 4–16 × 2–4 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo, cartáceas, verdes a amareladas após secas; venação 3-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 4–7 mm da base, reticulação ligeiramente conspicua a inconspicua em ambas as faces; face adaxial lisa a ligeiramente tuberculada, glabra, brilhante, a nervura central ligeiramente impressa a aplanada, as nervuras laterais às vezes levemente salientes em direção ao ápice, tomentosas na base em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; face abaxial lisa, tomentosa em folhas jovens e puberulenta em folhas maduras, opaca, com nervuras principais tomentosas em folhas jovens e puberulentas em folhas maduras, axilas com indumento persistente em folhas maduras e com aspecto barbado; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos ramos com inflorescências. **Inflorescência** terminal e axilar (mas às vezes com catafilos inconspícuos muito reduzidos na base dos ramos de padrão “pseudo-axilar”), tirsóide, paniculada, conspicuamente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr., cálice com face externa pubescente a tomentosa, lobos do cálice 1–2 mm compr., ovados a lanceolados, ápice agudo; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa tomentosa, tubo da corola 7–8 mm compr. com face interna glabra, lobos da corola (1–)2–3 mm compr., com face interna papilosa e pubescente do centro até o ápice; estames com filetes sésseis a muito curtos, anteras 0,8–1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** (2,5–)3–4,5 cm diâm., globosos, com ápice geralmente pungente; pericarpo ca. 3 mm espessura, lenhoso, tuberculado, opacos (mas brilhante quando imaturos), alaranjado quando maduro; infrutescência com ca. 5 de frutos formando um cacho, pedicelo do fruto 4–6 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Árvores de médio a grande porte, podendo atingir ca. 20 m de alt., sem gavinhas; ocorrência em florestas ombrófilas densas submontanas até montanas, em morros isolados e serras costeiras da mata atlântica entre o litoral do Rio de Janeiro ao Espírito Santo, geralmente sobre solos secos a rochosos.

Strychnos dantaensis se destaca vegetativamente pelo hábito arbóreo constante, e o indumento dos ramos e folhas pubescentes a tomentosos, especialmente na face abaxial das lâminas. As inflorescências são terminais e axilares, paniculadas e conspicuamente laxas, com muitas flores, com pedúnculo e raque também tomentosos. Os frutos maduros são pequenos a médios e com ápice geralmente pungente, de casca dura e lenhosa, e contendo de 3–5 sementes de testa crustácea.

Em relação ao habitat e distribuição de *S. dantaensis*, Manoel et al. (2012) descreveram a espécie como restrita a florestas ombrófilas de terras baixas da REBIO Poço das Antas, no Estado do Rio de Janeiro, unidade de conservação formada predominantemente por áreas periódicas ou permanentemente alagáveis. Entretanto, o espécime tipo de *S. dantaensis* foi coletado durante levantamento fitossociológico realizado por Pessoa & Oliveira (2006) em “três fragmentos da REBIO que fazem parte de um conjunto de oito remanescentes de florestas sobre pequenas elevações, situados em extensa planície e relativamente isolados, sem corredores de vegetação interligando-os”. Segundo Lima et al. (2006) ocorrem seis unidades fitofisionômicas na REBIO Poço das Antas, dentre os quais o espécime tipo foi provavelmente coletado na “Floresta Ombrófila Densa Submontana: unidade fisionômica que reveste as áreas elevadas não sujeitas a influência fluvial das encostas dos morros e morrotes mamelonares; na compartimentação da paisagem da REBIO sobressai uma elevação central formada por uma série de morros e morrotes, cuja altitude varia entre 100 e 200 metros”. Os demais materiais examinados de *S. dantaensis* até o momento, R.C. Forzza et al. 5836 (RB!, SPF!) e S.V.A. Pessoa et al. 68 (F !, MBM!, NY !, RB!, SPF!) também possuem registros de coleta em áreas de morros,

porém em áreas montanas, de 700 até 1000 m de altitude, e não em áreas de planície aluvial alagáveis. Sua distribuição conhecida foi ampliada para a região entre o litoral do Rio de Janeiro ao Espírito Santo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHOS.V.A. Pessoa, 1046, RB, 291300,  (RB00613929), Rio de Janeiro, **Typus**R.C. Forzza, 5836, RB, 460731,  (RB00591267), Espírito SantoS.V.A. Pessoa, 68, RB, 290078,  (RB00204898), Rio de Janeiro**BIBLIOGRAFIA**

Lima, H. C.; Pessoa, S. V. A.; Guedes-Bruni, R. R.; Moraes, L. F. D.; Granzotto, S.V.; Iwamoto, S. & Ciero, J.D. 2006. Caracterização fisionômico-florística e mapeamento da vegetação da Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia* 57: 369–389.

Manoel, E.A.; Carrijo T.T. & Guimarães, E.F. 2012. A New Tree Species of *Strychnos* Sect. *Longiflorae* (Loganiaceae). *Systematic Botany* 37(1): 254–257.

Pessoa, S.V.A. & Oliveira, R.R. 2006. Análise estrutural da vegetação arbórea em três fragmentos florestais na Reserva Biológica Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia* 57(3): 391–411.

Strychnos darienensis Seem.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** frequentemente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s)/ longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/5 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, pubescentes a glabrescentes na maturidade, acinzentados, castanhos a negrecidos, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas a ligeiramente agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos, lisos a estriados, glabros até pubescentes, brilhantes, verdes, amarelados a negrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–6 mm compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 5–18 × 2,5–6,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base subcordada, arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a curto-acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes a castanho-amareladas após secas, às vezes pálido-glaucas na face abaxial, margem às vezes ciliada na base; **venação** 3(-5)-nérvea, o par interno suboposto a conspicuamente alternado e divergindo de 5–25 mm da base, reticulação ligeiramente conspícua a inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais profunda a ligeiramente impressas, a nervura central puberulenta em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais essencialmente glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas ou não, glabra a esparsa e minutamente puberulenta, brilhante a opaca, com nervuras principais esparsas e minutamente puberulentas em folhas jovens, o indumento adensando na base, glabrescentes em folhas maduras, axilas geralmente barbadas; catafilos escamiformes geralmente presente ao longo dos râmulo(s) maduros, em 1(-2)-pares, ovado-lanceolados, ápice agudo, verde-escuros após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto a longo racemosa, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos a tomentosos. **Flores** com pedicelos até 1 mm compr.; cálice com face externa puberulenta, lobos do cálice 1–2 mm compr., ovados a ovado-lanceolados, ápice acuminado, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra (às vezes com alguns tricomas esparsos), tubo da corola 4–6 mm compr., com face interna pilosa, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna papilosa, glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras 0,6–0,8 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 3–4 cm diâm., globosos a ovados; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas até médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, segundo Ducke (1955) em áreas de várzeas de "água branca ou incolor" (não em rios de "água preta"); ampla distribuição na região amazônica.

Strychnos darienensis se destaca vegetativamente pelos râmulo(s) glabros até pubescentes, folhas essencialmente glabras, e nervuras principais profunda a ligeiramente impressas na face adaxial. A face abaxial é geralmente opaca, e às vezes marcadamente pálido-glaucosa, com axilas geralmente barbadas. Inflorescência axilar, curto a longo racemosa, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores tubulosas com face externa papilosa e glabra (às vezes com alguns tricomas esparsos) e pistilo glabro. Os frutos maduros são de tamanho médio, com casca fina e coriácea, contendo 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

- A. Ducke, 1109, RB, 51031,  (RB00203735), Amazonas
R.L. Fróes, 12069, NY, 2145307,  (NY02145307), Amazonas
R.L. Fróes, 20950, NY, 2145324,  (NY02145324), Amazonas
B.A. Krukoff, 7784, NY, 2147217,  (NY02147217), Amazonas
B.C. Seemann, 632, K, 573444,  (K000573444), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Brant, A. E. and G. Davidse. 2009. Strychnos. Pp. 637–640 in Flora Mesoamericana, vol. 4., eds. Davidse, G., M. Souza, S. Knapp, and F. Chiang. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Ducke, A. 1945. O gênero Strychnos na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: Strychnos pachycarpa. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero Strychnos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of Strychnos. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos diabolii Sandwith

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/5 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 6 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/6 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/5 - 10; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a ligeiramente facetados, lisos, estriados a fissurados, ligeiramente com placas lenhosas nos ramos mais velhos, tomentulosos nos ramos mais novos, glabros a glabrescentes na maturidade, geralmente acinzentados a enegrecidos e às vezes com manchas ferrugíneas mais ou menos conspícuas devido ao indumento persistente, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos a acanalados, lisos, estriados, sem lenticelas evidentes, tomentulosos, opacos, às vezes amarelados, mais frequentemente castanhos a ferrugíneos após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–7 mm compr., piloso-tomentulosos; lâminas 5–15 × 3–9 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a obovadas, base subcordada, arredondada a obtusa, ápice arredondado, agudo a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas (especialmente em folhas maduras), verdes a castanho-amareladas após secas; **venação** 5-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 6–30 mm da base, **reticulação** inconspícua em ambas as faces; **face adaxial** lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, brilhante, a **nervura central** impressa, pilosa em folhas jovens, puberulentas a glabrescentes em folhas maduras, as **nervuras laterais** ligeiramente impressas a aplanadas, pilosas em folhas jovens, puberulentas a glabrescentes em folhas maduras; **face abaxial** lisa a tuberculada, às vezes com **pontoações** conspícuas ou não, densamente pubescente em folhas jovens com **tricomas** curtos castanhos a ferrugíneos, puberulenta em folhas maduras, opaca, com **nervuras principais** tomentulosas em folhas jovens, pubescentes ou não em folhas maduras, **axilas** tomentulosas, mas sem aspecto barbado; **catafilos** escamiformes a laminares (?) geralmente presentes na base dos râmulos jovens, decíduos nos ramos maduros, em 1–2-pares, tomentulosos, castanho a enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, **pedúnculo** e **raque** piloso-tomentulosos. **Flores** com **pedicelos** sésseis até 2 mm compr.: **cálice** com **face externa** tomentosa, **lobos** do **cálice** ca. 2 mm compr., ovados, ápice agudo; **corola** tubulosa a hipocrateriforme com **face externa** papilosa e piloso-tomentosa; **tubo da corola** ca. 8 mm compr., com **face interna** glabra na base e pilosa do centro até o ápice e **fauce** glabra, **lobos** da **corola** eretos, ca. 2 mm compr., com **face interna** papilosa e glabra, às vezes barbada na base; **estames** inclusos, **filetes** sésseis a muito curtos, **anteras** ca. 1 mm compr.; **pistilo** com **ovário** e **estilete** glabros. **Frutos** 2,5–5 cm diâm., globosos, com **ápice** acuminado; **pericarpo** ca. 6 mm espessura, lenhoso, liso, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; **pedicelo** do **fruto** ca. 6 mm diâm. **Sementes** geralmente 5–10 por fruto, **testa** crustácea.

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme, no Brasil registrada até o momento nos Estados do Amazonas e de Roraima.

Strychnos diabolii se destaca vegetativamente pelo indumento densamente pubescente até tomentoso com tricomas castanhos a ferrugíneos presentes sobre os ramos, râmulos, face abaxial das folhas (especialmente sobre as nervuras principais), inflorescências e sobre o perianto. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores com lobos do cálice ca. 2 mm compr. Os frutos maduros variam de pequenos a médios, geralmente com casca bastante espessa (ca. 6 mm), lenhosa e extremamente dura. Sementes geralmente 5–10 por fruto de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.Y. Sandwith, 109, RB, 24061,  (RB00540492), RB, 24061,  (RB00545603), NY, 297425 (NY00297425), **Typus**

T.G. Tutin, 458, RB, 41206,  (RB00203793)

G.T. Prance, 21617, INPA, 45547,  (INPA0045547), Roraima

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus *Strychnos* in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.

Strychnos divaricans Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 4 -/6 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 2 -/3 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/7 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a ligeiramente quadrangulares, rugosos, estriados a fissurados, às vezes formando alvéolos nos ramos mais velhos, às vezes ligeiramente descamante em placas finas, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados, às vezes ligeiramente alaranjados devido a descamação da casca morta externa e exposição da casca viva abaixo, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos, às vezes conspicuamente delgados, lisos a ligeiramente tuberculados devido a base dos tricomas decíduos, estriados, minutamente puberulentos a glabrescentes, brilhantes, geralmente conspicuamente discolores em relação aos ramos principais devido coloração esbranquiçada a amarelada após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, glabras a minutamente puberulentas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos ca. 3–7 mm compr., glabros a esparsamente puberulentos; lâminas 3,5–8 × 1,5–3,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice acuminado a longo-acuminado, cartáceas a subcoriáceas, geralmente verdes a castanho-amareladas após secas, às vezes ligeiramente alaranjadas em folhas jovens; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 1–6 mm da base, reticulação ligeiramente conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, as nervuras laterais às vezes levemente salientes, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, glabra, brilhante, com nervuras principais glabras, axilas às vezes com puberulência alongada com aspecto barbado; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos jovens. **Inflorescência** terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelos 0,5–5 mm compr., glabros; cálice com face externa minutamente tuberculada, glabra, lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente ovados, ápice agudo, margem glabra a ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 13–15 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice com fauce glabra, lobos da corola 4–4,5 mm compr., com face interna papilosa, glabra, às vezes barbada; estames distintamente exsertos, filetes 1–2 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 4–6 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 2,5 mm espessura, sublenhoso, liso, brilhante, esverdeado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 7 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas desde a região amazônica do Pará até a mata atlântica do Nordeste do Brasil (Bahia, Pernambuco), em áreas de terra-firme, sobre solos secos bem drenados.

Strychnos divaricans se destaca vegetativamente pelos ramos às vezes com casca morta ligeiramente descamante em placas finas expondo a casca viva abaixo de cor alaranjada, e râmulos às vezes conspicuamente delgados e geralmente discolores em relação aos ramos principais. As folhas são essencialmente glabras, às vezes secando também ligeiramente alaranjadas nas folhas jovens, e com axilas das nervuras principais às vezes com puberulência alongada com aspecto barbado na face abaxial. A inflorescência é terminal, corimbiforme, com poucas ou muitas flores. Os pedicelos são relativamente longos até 5 mm compr., lobos do cálice curtos e tubo da corola alongado e vistoso (13–15 mm compr.) com face externa papilosa e glabra. Os estames são distintamente exsertos, deixando as anteras evidentes durante a antese das flores. Os frutos maduros são de tamanho médio a ligeiramente grandes, com casca mais ou menos espessa, sublenhosa a ligeiramente lenhosa e dura, com pedicelo do fruto incrassado, e contendo 5–10, ou mais sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHOA. Ducke, 2309, NY, 590428,   (NY00590428), PernambucoA. Ducke, s.n., K, 573501,  (K000573501), P, 641261 (P00641261), RB, 22362 (RB00540494), Pará, **Typus**S.A. Mori, 11177, NY, 590429,  (NY00590429), Bahia**BIBLIOGRAFIA**

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos duckei Krukoff & Monach.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** desconhecida(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** paniculada(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** desconhecido(s); **espessamento(s) do pericarpo** desconhecido(s); **textura** desconhecido(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** desconhecido(s). **Semente:** **número** desconhecido(s); **testa** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, gavinhas desconhecidas (mas esperadas segundo Krukoff (1972)). **Caule** com ramos cilíndricos a achatados, lisos, estriados a fissurados, glabros a puberulentos, acinzentados a castanhos, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos, achatados a acanalados, lisos a estriados, glabros, esparsamente puberulentos a pubescentes, brilhantes, verde-acinzentados, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, esparsamente puberulentas a pubescentes. **Folhas** com pecíolos 3–6 mm compr., glabros a esparsamente puberulentos; lâminas 5–20 × 2,5–6 cm, elípticas, oblongas, ovadas a lanceoladas, base truncada, arredondada a obtusa, ápice acuminado, subcoriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto e divergindo ca. 4 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra a puberulenta, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas em direção ao ápice, glabras, a nervura central às vezes esparsamente puberulenta próximo da base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, glabra a puberulenta, opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, paniculada, laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelo sésseis até 1,5 mm compr., perfumadas com odor semelhante ao jasmim (Ducke 1955); cálice com face externa glabra a esparsamente pilosa, lobos do cálice ca. 1,3 mm compr., ovado-lanceolados, ápice agudo a acuminado, margem ciliada; corola curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, branca, tubo da corola 1,5–2 mm compr., lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna completamente barbada; estames inclusos (?), anteras ca. 0,8 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** desconhecidos; pericarpo desconhecido; pedicelo do fruto desconhecido. **Sementes** desconhecidas, testa desconhecida (mas esperada como crustácea).

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos duckei se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas essencialmente glabros, as lâminas às vezes com base truncada e folhas maduras geralmente verdes a amareladas após secas. As inflorescências são axilares, conspicuamente paniculadas e laxas, com muitas flores vistosas. Segundo Ducke (1955), as flores exalam forte perfume que lembra jasmim, e as corolas são essencialmente brancas e foram encontradas em grande quantidade no chão, o que não é comum para espécies americanas do gênero *Strychnos*. Os frutos e sementes continuam desconhecidos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 951, RB, 65509,  (RB00203914), AmazonasA. Ducke, 1771, NY, 297429,  (NY00297429), RB, 60281 (RB00540495), Amazonas, **Typus**

A.H. Gentry, 21171, F, 1882416, MO, 2664841 (MO-1912273), NY

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos erichsonii M.R.Schomb. ex Progel

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos bovetiana* Pires

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es) e às vezes terminal(ais); **forma** curto(s) racemosa(s)/longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 2 -/3 -/mm; **textura** sublenhoso(s)/lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/4 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados, glabros a esparsamente pubescentes, geralmente acinzentados, às vezes castanho-avermelhados ou enegrecidos, as lenticelas conspícuas, esparsas ou densamente agrupadas, elípticas, longitudinais a transversais, às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos ou achatados e acanalados, lisos a estriados, glabros a minutamente puberulentos até pubescentes, brilhantes, amarelados a castanhos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e glabras ou esparsamente puberulentas a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–13 mm compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, geralmente enegrecidos após secos; lâminas 7–26 × 3,5–13,5 cm, elípticas, oblongas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice curto-acuminado, coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo 0–10 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras, a nervura central às vezes esparsamente puberulenta em folhas jovens; face abaxial lisa a tuberculada, às vezes com pontoações, glabras, às vezes esparsa e minutamente puberulenta em folhas jovens, brilhante a opaca, com nervuras principais às vezes esparsa e minutamente puberulentas em folhas jovens, axilas glabras, não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar e terminal, tirsóide, curto a longo racemosa, laxa a ligeiramente congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 3 mm compr.; cálice com face externa glabra a puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente deltoides, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna pilosa do centro até o ápice, lobos da corola 3–4 mm compr., com face interna papilosa, glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes 0,2–0,3 mm compr., anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–4 cm diâm., globosos a oblongos, com ápice acuminado ou não; pericarpo 2–3 mm espessura, sublenhoso a lenhoso, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 4 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, desde a região amazônica até a mata atlântica litorânea da Bahia, em áreas de terra-firme até margens de rios.

Strychnos erichsonii se destaca vegetativamente pelas folhas de tamanho relativamente grande, essencialmente glabras, verdes a castanho-amareladas após secas. As inflorescências são axilares e terminais (às vezes somente terminais disponíveis em espécimes de herbário), curto a longo racemosas, laxas a ligeiramente congestas, com flores tubulosas com face externa papilosa e glabra, e pistilo glabro. Frutos maduros pequenos a médios, globosos a oblongos característicos, com casca mais ou menos espessa, sublenhosa até lenhosa, contendo 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 9109, NY, 2147220,  (NY02147220), Amazonas

J.M. Pires, 51257, NY, 2145341,  (NY02145341), Amapá

R.H. Schomburgk, 1580, K, 573489,  (K000573489), **Typus**

G.T. Prance, 3352, NY, 2145411,  (NY02145411), Amazonas

B. Maguire, 22929, RB, 76919,  (RB00203902)

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*.

Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus *Strychnos* in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.

Strychnos eugeniifolia Monach.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 4 -/8 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/3 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/12 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, fissurados, às vezes densamente fendidos, lenticelados, glabros, cinza claros a escuros, as lenticelas geralmente conspícuas, regularmente distribuídas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto nodoso ao caule, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, lisos, estriados, lenticelados (às vezes com aparência nodosa), glabros, brilhantes, acinzentados a ligeiramente amarelados após secos, com linhas estipulares salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–3 mm compr., glabros; lâminas 4–6,5 × 2–3,5 cm, elípticas, ovadas a estreitamente lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, amareladas a acinzentadas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto e divergindo próximo da base, **reticulação** ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, as nervuras laterais às vezes ligeiramente salientes, glabras; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes a laminares, conspícuos ou não, presentes na base dos ramos com inflorescências. **Inflorescência** terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas flores, pedúnculo e raque glabros. **Flores** com pedicelos 1–5 mm compr., cálice com face externa glabra, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., deltoide-ovados, ápice agudo, margem glabra a ciliada; corola 8–12 mm compr., tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e pilosa, tubo da corola 6–10 mm compr., com face interna glabra e fauce pilosa, lobos da corola 1,5–2,5 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra; estames exsertos, filetes distintos, anteras até 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 4,5–7,5 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 3 mm espessura, lenhoso, liso, brilhante, cinza-esverdeado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 12 mm diâm. **Sementes** 10 ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, em áreas de terra firme; no Brasil, coletada até o momento somente no Estado do Amapá, na região das cachoeiras do Rio Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa.

Strychnos eugeniifolia se destaca vegetativamente pela ausência de indumento, com pecíolos e lâminas relativamente pequenos. Apesar da relativa ampla variação da forma das folhas, possui o par interno de nervuras principais geralmente divergindo muito próximo da base. Inflorescência terminal, dicasial a ligeiramente tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa e com poucas flores com pedicelos relativamente grandes, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr. e tubo da corola alongado com face externa papilosa e pilosa. Frutos maduros médios a grandes, com casca mais ou menos espessa e lenhosa, pedicelos geralmente incrassados, contendo 10 ou mais sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHOM.J.P. Pires, 854, INPA, 149025,  (INPA0149025), ParáR.L. Fróes, 25844, NY, 2147186 (NY02147186), INPA, 5454,  (INPA0005454), NY, 297431,  (NY00297431), Amapá,**Typus**J.M. Pires, 50901, NY, 2145304, ,  (NY02145304), Amapá**BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos fendleri Sprague & Sandwith

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** ausente(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.5 -/1 -/mm; **textura** coriáceo(s)/sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores de pequeno a médio porte, até 15 m alt., armadas, sem gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a facetados, estriados a fissurados, lenticelados, puberulentos a glabrescentes nos ramos maduros, acinzentados a castanho-avermelhados, as lenticelas ligeiramente conspícuas, esparsas ou agrupadas, geralmente diminutas, puntiformes, amareladas, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, achatados a acanalados, lisos a estriados, lenticelados, minutamente puberulentos a densamente pubescentes, brilhantes, verde-amarelados após secos devido ao indumento, às vezes castanho-avermelhados nos râmulos glabros e lisos, com linhas estipulares salientes e ligeiramente elevadas, minutamente puberulentas a densamente pubescentes. **Folhas** com pecíolos sésseis ou até 1(-2) mm compr., pubescentes em folhas jovens, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 6-13 × 3-8 cm, elípticas, ovadas a rômbricas, base arredondada, decorrente, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, cartáceas, geralmente verde-acinzentadas, às vezes verde-amareladas após secas; **venação** 3-5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2-7 mm da base, reticulação ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra a esparsamente puberulenta, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a salientes, esparsamente pubescentes em folhas jovens, puberulentas a glabrescentes em folhas maduras; face abaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, geralmente opaca, com nervuras principais pubescentes, com indumento persistente em folhas maduras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes aparentemente presentes na base dos râmulos jovens (necessita melhor avaliação). **Inflorescência** terminal, tirsóide, curto racemosa, congesta a ligeiramente laxa, com poucas flores, pedúnculo e raque densamente pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa tuberculada, esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., ovados a lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola ca. 2 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa glabra, tubo da corola com face interna glabra, lobos da corola com face interna glabra do centro até o ápice, barbada na base; estames com filetes muito curtos, anteras ca. 0,7 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 2 cm diâm., globosos a ovado-alongados; pericarpo 0,5-1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso, liso, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1-2 por fruto, testa crustácea.

Árvores de pequeno a médio porte; ocorrência em áreas de transição entre florestas ombrófilas densas e savanas amazônicas do Estado de Roraima, sobre solos secos.

Strychnos fendleri se destaca pelo hábito arbóreo, com distribuição restrita conhecida até o momento apenas para o Estado de Roraima. Os ramos são armados, sem gavinhas, e as folhas possuem pecíolos sésseis ou muito curtos, geralmente com formato rômbo característico. A inflorescência é terminal, curto racemosa bastante característica, congesta a ligeiramente laxa e com poucas flores pequenas, com lobos do cálice ca. 1,5 mm compr. Frutos maduros pequenos, com casca mais ou menos espessa, coriácea a sublenhosa, contendo 1-2 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 14687, RB, 169406 (RB00203976), NY, 297461,  (NY00297461), NY, 297460,  (NY00297460), Roraima
A. Fendler, 2314, K, 573443,  (K000573443), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 4: 248–322.
Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
Krukoff, B.A. & Barneby, R. 1974. El genero *Strychnos* en Venezuela. *Acta Botánica Venezuéllica* 9: 63–118.
Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos froesii Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 5 (- 7) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s)/curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/5 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 6 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 13 -/15 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, pilosos ou puberulentos a glabrescentes na maturidade, acinzentados a ferrugíneos nos ramos jovens devido ao indumento, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos a acanalados, estriados, tomentosos, brilhantes a opacos, geralmente castanhos a ferrugíneos após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e tomentosas; gavinhas solitárias, tomentosas. **Folhas** com pecíolos 4–8 mm compr., tomentosos; lâminas 3,5–18 × 2–8,5 cm, elípticas, oblongas a ovadas, base subcordada, arredondada a cuneada, ápice acuminado a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, amareladas a acinzentadas após secas; **venação** 5(–7)-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 1–13 mm da base, **reticulação** ligeiramente conspícua a inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, densamente pilosa em folhas jovens, glabrescente ou não em folhas maduras, opaca, com nervuras principais impressas, puberulentas a pilosas, com indumento adensado e tomentoso na base (contínuo com os pecíolos); face abaxial lisa, puberulenta a pubescente, opaca, com nervuras principais puberulentas a pilosas, com indumento adensado na base, axilas geralmente densamente pilosas, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes geralmente conspícuos presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, lanceolados, ápice agudo, tomentosos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, corimbiforme a curto racemosa, congesta, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa tomentulosa, lobos do cálice ca. 1 mm compr., triangulares, ápice agudo; corola 8–9 mm compr., tubulosa a hipocrateriforme, com face externa esparsamente pilosa, tubo da corola ca. 7 mm compr., com face interna pilosa no ápice, lobos da corola ca. 1 mm compr., com face interna barbada na base; estames inclusos, filetes sésseis ou muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–4,5 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 6 mm espessura, lenhoso, liso, rugoso após seco, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto 13–15 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, em áreas de terra-firme.

Strychnos froesii se destaca vegetativamente pelos ramos jovens e râmulos pilosos a tomentosos, conspicuamente castanhos a ferrugíneos devido ao indumento denso. As lâminas são densamente pilosas na face adaxial, glabrescentes ou não em folhas maduras, com nervuras principais geralmente impressas e com indumento adensado e tomentoso na base, contínuo com o pecíolo. A face abaxial é puberulenta a pubescente, com as nervuras principais geralmente pilosas. Inflorescência axilar, corimbiforme a curto racemosa, congesta, tomentosa, com poucas ou muitas flores tubulosas com face externa esparsamente pilosa. Frutos maduros pequenos a médios, com casca muito espessa, dura e lenhosa, contendo 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Froes, 24919, P, 641262 (P00641262), Amazonas, **Typus**
A. Ducke, 2271, RB, 71443,  (RB00204055), Amazonas, **Typus**
A. Ducke, 2272, NY, 2145423,  (NY02145423), Amazonas, **Typus**
C.A. Sothers, 313, NY, 2145418,  (NY02145418), Amazonas
C.A. Sothers, 258, NY, 2145421,  (NY02145421), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.
Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.
Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. *Rodriguésia* 57(2): 193–204.

Strychnos fulvotomentosa Gilg

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos torresiana* Krukoff & Monach.

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** (3 -) 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/1 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas. **Caulé** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados, puberulentos a pubescentes, glabrescentes nos ramos maduros, acinzentados a castanho-avermelhados, as lenticelas conspicuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos, lisos a estriados, lenticelados, velutinos a tomentulosos, às vezes conspicuamente pilosos com tricomas esparsos em partes inferiores do caule, opacos, geralmente ferrugíneos após secos devido ao indumento, às vezes enegrecidos em formas glabras, com linhas estipulares salientes e não elevadas, pilosas, velutinas a tomentulosas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–4 mm compr., pilosos a tomentosos, glabrescentes ou não em folhas maduras; lâminas 1,5–12,5 × 1,5–5,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice obtuso, acuminado a curto-acuminado, papiráceas a subcoriáceas, verdes a castanhas após secas, às vezes pálido-glaucas em folhas da parte inferior da planta; **venação** (3–)5-nérvea, o par interno suboposto a conspicuamente alterno e divergindo de 2–8 mm da base, reticulação conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, às vezes com pontoações conspicuas, pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais impressas a aplanadas, as nervuras laterais às vezes salientes, às vezes ligeiramente tuberculadas com aspecto minutamente verrucoso, pubescente a tomentosa em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, indumento às vezes persistente especialmente na base; face abaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, opaca, com nervuras principais às vezes ligeiramente tuberculadas com aspecto minutamente verrucoso, pubescentes a tomentosas em folhas jovens, puberulentas a glabrescentes em folhas maduras, às vezes esparso-pilosas em folhas da parte inferior da planta, axilas com mesmo indumento das nervuras, mas sem aspecto alongado e barbado; catafilos escamiformes a laminares geralmente presentes na base dos râmulo(s) jovens, os escamiformes ovado-lanceolados, com ápice longo acuminado, os laminares às vezes persistentes em râmulo(s) maduros, geralmente menores do que as folhas regulares, elípticos, orbiculares a ovados, com ápice arredondado a agudo. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque pilosos a tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa esparsa a densamente pilosa, lobos do cálice ca. 1 mm compr. lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola 2–2,5 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa glabra a esparsamente pilosa, tubo da corola ca. 0,5 mm compr., com face interna glabra, às vezes pilosa no centro, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna ligeiramente papilosa no ápice, barbada na base; estames com filetes muito curtos, anteras ca. 0,6 mm compr., glabras ou pilosas; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–3(–4?) cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, reticulado, brilhante, amarelo a avermelhado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 1 mm diâm. **Sementes** 2 por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas de terras baixas a montanhas, em restingas, matas ciliares, e em topos e encostas abertas, às vezes associados a afloramentos rochosos; ampla distribuição na região da mata atlântica.

Strychnos fulvotomentosa se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas jovens geralmente tomentosas, especialmente na face abaxial, com lâminas geralmente secando em tons de verde a castanho-escuro, enquanto os râmulo(s) apresentam coloração ferrugínea devido ao indumento denso. O tamanho e forma e mesmo o indumento das folhas são bastante variáveis, fato que levou a descrição de outras espécies atualmente sob sinonímia. O principal nome é *S. torresiana*, uma espécie descrita com base em material estéril, e que a princípio, é uma forma vegetativa presente nas partes inferiores de alguns indivíduos de *S. fulvotomentosa*, apresentando râmulo(s) e nervuras abaxiais esparso-pilosos (e não tomentosos), além das lâminas geralmente opacas e marcadamente pálido-glaucas na face inferior (Krukoff & Barneby 1969, Supl. 8). *Strychnos fulvotomentosa* se destaca ainda pelas nervuras tuberculadas com aspecto verrucoso, caráter compartilhado com *S. parvifolia* e *S. jacarepiensis*, assim como o hábito arbustivo, o que tem provocado dificuldades na determinação das três espécies. Entretanto, *S. fulvotomentosa* pode ser diferenciada destas espécies pelo indumento fulvo-tomentoso na face abaxial (vs. glabro a pubescente em *S. parvifolia* e glabro em *S. jacarepiensis*), axilas não barbadas (vs. barbadas em *S. jacarepiensis*), ausência de espinhos (vs. espinhos axilares em *S.*

parvifolia e axilares e terminais em *S. jacarepiensis*), presença de gavinhas (vs. ausentes em *S. jacarepiensis*), e frutos maduros com pericarpo ca. 0,5 mm espessura (vs. ca. 1–1,5 mm em *S. jacarepiensis*).

Strychnos fulvotomentosa também apresenta bastante semelhança com alguns indivíduos e/ou formas de *S. recognita*, com mistura frequente de amostras entre as duas espécies em herbário, incluindo mistura potencial do material tipo de *S. recognita*. Além disso, o material examinado até o momento sugere que *S. fulvotomentosa* apresenta grande variação nos caracteres do cálice, assim como está sendo investigado em outras espécies de *Strychnos* americanas. De forma geral, sua circunscrição e determinação adequada em herbários ainda precisa de maior atenção, passando necessariamente pela revisão das coleções tipos, assim como de sus sinônimas e outras espécies morfológicamente próximas.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4883, P, 4253898 (P04253898), Rio de Janeiro, **Typus**

A. Ducke, 2283, NY, 590447,  (NY00590447), Rio de Janeiro

J.G. Kuhlmann, s.n., K, 1062915,  (K001062915), Rio de Janeiro

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 55677,  (RB00203730), Rio de Janeiro

A.P. Duarte, 6448, RB, 114845,  (RB00203766), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia* 60(4): 865–877.

Strychnos gardneri A.DC.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos glaziovii* Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s)/barbada(s) em folha(s) jovem(ns). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s)/longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados, pubescentes nos ramos mais jovens, glabrescentes na maturidade, acinzentados, as lenticelas ligeiramente conspicuas, esparsas, puntiformes, acinzentadas; râmulos cilíndricos ou achatados e acanalados, pubescentes, brilhantes a opacos, verde-acinzentados, verde-amarelados, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não e pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–10 mm compr., pubescentes em folhas jovens, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 5–15 × 3–7 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice agudo a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes a castanho-amareladas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 2–10 mm da base, **reticulação** conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a salientes, às vezes tuberculadas, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações, glabra a esparsa e minutamente puberulenta, indumento mais ou menos adensado na base especialmente em folhas jovens, brilhante, com nervuras principais às vezes tuberculadas, glabras a esparsa e minutamente puberulentas, a nervura central com indumento adensado ou não na base, axilas barbadas com indumento conspicuo em folhas jovens; catafilos escamiformes às vezes presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, lanceolados, ápice agudo a acuminado, castanho-amarelados a escurecidos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto a longo racemosa, congesta a laxa, com poucas a muitas flores, pedúnculo e raque tomentulosos a tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., ovados a lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra a minutamente puberulenta a pubescente, tubo da corola ca. 5 mm compr., com face interna pilosa, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa, glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras 0,8–1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1,5–3 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas e decíduais, em áreas de florestas, cerrados, enclaves de matas e capoeiras, geralmente sobre solos secos; endêmica do Brasil com ampla distribuição.

Strychnos gardneri se destaca vegetativamente pelos râmulos e pecíolos geralmente pubescentes (mesmo em folha maduras), folhas essencialmente glabras, brilhantes e com nervuras tuberculadas em ambas as faces, e axilas das nervuras principais barbadas na face abaxial, especialmente em folhas jovens. A inflorescência é axilar, curto a longo racemosa, congesta a laxa, com poucas a muitas flores tubulosas. É muito próxima de *S. pubiflora*, uma espécie endêmica e com distribuição restrita em algumas localidades de cerrados de Minas Gerais descrita com base em algumas coleções históricas e sem coletas recentes. *Strychnos gardneri* difere exclusivamente pela corola com face externa glabra a minutamente puberulenta a pubescente (vs. pubescente a curtamente pilosa em *S. pubiflora*), e pelos frutos maduros ligeiramente maiores, 1,5–3 cm diâm. (vs. ca. 1 cm diâm.). Dessa forma, o completo reconhecimento de *S. pubiflora* como uma espécie distinta ou apenas uma variação regional de *S. gardneri* ainda necessita de maiores informações para sua completa avaliação.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 11945, RB, 177218,  (RB00203683), Goiás

G. Gardner, 3890, K, 449180,  (K000449180), Goiás, **Typus**

W.R. Anderson, 6601, K, 1062586,  (K001062586), Goiás

G. Hatschbach, 30032, NY, 590461,  (NY00590461), Minas Gerais

H.S. Irwin, 17415, NY, 945279,  (NY00945279), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.
- Ducke, A. 1951. O gênero *Strychnos* no Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Botânica 13: 1–6.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos glabra Sagot ex Progel

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 1 -/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 20 cm diâm.; ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados, verde-acinzentados, castanho a enegrecidos, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, glabros a minutamente pubescentes, brilhantes, verde-acinzentados, amarelados, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas, glabras a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–12 mm compr., glabros a esparsamente puberulentos; lâminas 4–13 × 3–6,5 cm elípticas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice arredondado a acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, castanhas a acinzentadas após secas; **venação** 3–5-nérvea, com aspecto penínérveo distalmente, o par interno geralmente alterno e divergindo de 8–30 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas, aplanadas a ligeiramente salientes em direção ao ápice, lisas a tuberculadas, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulos jovens, geralmente em 1-par, às vezes conspicuamente agrupados e lignificados na base de râmulos maduros com brotação em forma de "vassoura-de-bruxa", lanceolados a deltoides, ápice arredondado a agudo, verdes a castanhos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, congesta a ligeiramente laxa, com poucas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelo 1–2 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente pilosa, lobos do cálice 1–1,5 mm compr., largamente ovados a estreitamente lanceolados, ápice agudo a acuminado, margem glabra a ciliada; corola ca. 4 mm compr., curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 1,5–2,5 mm compr., lobos da corola 2–3,5 mm compr., com face interna papilosa, glabra no ápice, barbada da base até o centro; estames exsertos, filetes ca. 1,5 mm compr., anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 1#2 cm diâm., globosos, oblongos a ovado-alongados, ápice acuminado ou não; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 1,5 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte, com tronco atingindo até 20 cm diâm (um dos maiores registrados em *Strychnos americanas* lianescentes); ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme até várzeas, geralmente sobre solos úmidos a pantanosos.

Strychnos glabra possui semelhança com *S. guianensis*, se destacando vegetativamente pelas folhas essencialmente glabras (vs. densamente pubescentes a tomentosas, glabrescentes ou não na maturidade, mas com indumento persistente sobre pecíolos e nervuras). As lâminas chamam atenção ainda pelo aspecto brilhante e às vezes ligeiramente metálico, a **venação** às vezes mais ou menos penínérvea na porção distal, e nervuras às vezes tuberculadas na face adaxial. Também foram observados catafilos às vezes conspicuamente agrupados e lignificados na base de râmulos maduros com brotação em forma de "vassoura-de-bruxa". As inflorescências axilares são tirsóides, curto racemosa, geralmente congestas a ligeiramente laxas, com poucas flores com estilete glabro. Frutos maduros pequenos, globosos, oblongos a ovado-alongados (mas não achatados como em *S. guianensis*), com casca fina e textura coriácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHOP.A. Sagot, 829, P, 641269 (P00641269), **Typus**A. Ducke, 1934, NY, 2145269,  (NY02145269), ParáR.L. Fróes, 20403, NY, 2145267,  (NY02145267), ParáB. Maguire, 56059, NY, 945001,  (NY00945001), ParáJ.M. Pires, 1116, NY, 2145259,  (NY02145259), Pará**BIBLIOGRAFIA**

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.

Strychnos goiasensis Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** desconhecida(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** paniculada(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** desconhecido(s); **espessamento(s) do pericarpo** desconhecido(s); **textura** desconhecido(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** desconhecido(s). **Semente:** **número** desconhecido(s); **testa** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de porte desconhecido, inermes, gavinhas desconhecidas (mas esperadas segundo Krukoff (1972)). **Caule** com ramos cilíndricos, lisos a estriados, lenticelados, glabros, cinza-claros, as lenticelas ligeiramente conspícuas; râmulos cilíndricos a achatados, glabros (?), ligeiramente brilhantes, enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes (?), não elevadas (?), glabras (?); gavinhas desconhecidas. **Folhas** com pecíolos 7–10 mm compr., glabros; lâminas 8,5–10 × 3–3,5 cm, lanceoladas, base cuneada, ápice acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto e divergindo de 0–2 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, opaca, a nervura central ligeiramente impressa a aplanada em direção ao ápice, glabra, as nervuras laterais salientes, glabras; face abaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, paniculada, laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; lobos do cálice 0,7–0,8 mm compr., ovados, ápice obtuso; corola 4–4,5 mm compr., curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa glabra, tubo da corola ca. 2 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice, lobos da corola 2–2,5 mm compr., com face interna papilosa no ápice, pilosa, margem papilosa; estames com filetes muito curtos, anteras ca. 1,2 mm compr., glabras; pistilo com ovário glabro e estilete piloso. **Frutos** desconhecidos; pericarpo desconhecido; pedicelo do fruto desconhecido. **Sementes** desconhecidas, testa desconhecida (mas esperada como crustácea).

Lianas com porte desconhecido; *S. goiasensis* é conhecida apenas do espécime tipo; a localidade descrita na ficha de coleta se refere ao Estado de Goiás, o qual pode se referir também ao atual Tocantins; desta forma, até o momento não é possível afirmar qual o Domínio e as formações vegetais de ocorrência desta espécie.

Strychnos goiasensis se destaca vegetativamente pelas folhas lanceoladas com base cuneada e ápice acuminado, essencialmente glabras em ambas as faces. A inflorescência é axilar, paniculada, laxa e com muitas flores, com ovário glabro e estilo piloso. Frutos e sementes continuam desconhecidos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21760, BM, 952947 (BM000952947), NY, 297435,  (NY00297435), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos guianensis (Aubl.) Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos lanceolata* Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/ligeiramente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola/com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 1 -/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/1/(- 2); **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a achatados, lisos, estriados a fissurados, lenticelados, puberulentos a pubescentes, glabrescentes na maturidade, acinzentados, castanhos, castanho-avermelhados a enegrecidos, as lenticelas esparsas a densamente agrupadas, diminutas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo cilíndricos, lisos a estriados, puberulentos até densamente pubescentes a tomentosos, opacos, acinzentados, verde-acinzentados, amarelados, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas, puberulentas até ligeiramente tomentosas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–7 mm compr., puberulentos a pubescentes; lâminas 2,5–9 × 1,5–4,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base subcordada, arredondada, obtusa a cuneada, ápice arredondado, agudo a acuminado, membranáceas a subcoriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas, margem geralmente ciliolada, especialmente próximo da base; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno geralmente alterno e divergindo de 0–15 mm da base, **reticulação** ligeiramente conspícua a inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, puberulenta a pubescente em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, puberulentas a pubescentes em folhas jovens, indumento persistente em folhas maduras, especialmente na base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, puberulenta a pubescente em folhas jovens, glabrescente ou não em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais puberulentas a pubescentes, axilas às vezes com indumento com aspecto ligeiramente barbado; catafilos escamiformes a laminares, geralmente presentes na base dos râmulo jovens, em 1-par, lanceolados a deltoides, ápice agudo a acuminado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, ligeiramente congesta a geralmente laxa, com poucas flores, pedúnculo e raque com indumento variável, desde esparsamente puberulentos até tomentulosos. **Flores** com pedicelos 0,5–3,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice 1–1,5 mm compr., largamente ovados a estreitamente lanceolados, ápice agudo a acuminado, margem esparsamente ciliada; corola curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola (1–)2–3 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice, lobos da corola 3–5 mm compr., com face interna papilosa, glabra do centro até o ápice, barbada na base; estames exsertos, filetes 1,5–2 mm compr., anteras 0,7–1,2 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 1#2 cm diâm., oblongos, ovado-alongados a achatados, ápice geralmente acuminado; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 1,5 mm diâm. **Sementes** 1(–2) por fruto, testa crustácea.

Lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas e savanas amazônicas, especialmente em áreas de beiras de rios, riachos e lagos, menos frequente em terra-firme.

Strychnos guianensis é a espécie mais comumente coletada na região amazônica, sendo bastante abundante nos registros de herbário. Se destaca vegetativamente pelos râmulo e pecíolos geralmente puberulentos até tomentosos, e as folhas puberulentas a pubescentes quando jovens em ambas as faces, glabrescentes ou não na maturidade, com indumento persistente sobre as nervuras principais, especialmente na base das lâminas, às vezes com indumento alongado e com aspecto ligeiramente barbado nas axilas. As inflorescências são axilares e curto racemosas, geralmente laxas, com poucas flores, com lobos do cálice 1–1,5 mm compr. A flores chamam atenção pelo lobos, geralmente um pouco maiores do que o tubo da corola, conspicuamente barbados na base, e pelos estames geralmente distintamente exsertos na antese. Os frutos maduros são pequenos, variando desde oblongos, ovado-alongados até achatados, com casca de espessura fina e coriácea, contendo (–2) sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.C.F. Aublet, s.n., P, 641274 (P00641274), **Typus**

A. Ducke, 8505, RB, 22341,  (RB00204113), Pará

P. Acevedo-Rodríguez, 8248, NY, 2147086,  (NY02147086), Amazonas

R.O. Perdiz, 1738, RB, 602404,  (RB00867398), Roraima

R.C. Forzza, 7028, RB, 562454,  (RB00743324), Roraima

BIBLIOGRAFIA

- Brant, A. E. & Davidse, G. 2009. *Strychnos*. Pp. 637–640 in *Flora Mesoamericana*, vol. 4., eds. Davidse, G.; Souza, M.; Knapp, S. & Chiang, F. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. *Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte* 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. *Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte* 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus *Strychnos* in British Guiana and Trinidad. *Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew)*, 8: 390–400.
- Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. *Rodriguésia* 57(2): 193–204.

Strychnos hirsuta Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); gavinha(s) ausente(s). **Folha:** venação 3 - nervado(s); axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial não barbada(s). **Inflorescência:** posição axilar(es); forma capitada(s)/corimbiforme(s)/curto(s) racemosa(s). **Flor:** corola curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; tubo da corola com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola; ovário(s) piloso(s) no ápice(s); estilete(s) piloso(s) na(s) base. **Fruto:** diâm. 2 -/3 -/cm; espessamento(s) do pericarpo cerca/1 -/mm; textura sublenhoso(s); pedicelo(s) do fruto(s) cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** número geralmente/1/(- 2); testa crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, ciófito, presente no sub-bosque de florestas, inermes, sem gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, pubescentes a hirsutos, geralmente acinzentados-grafite, às vezes cinza-esverdeados, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, hirsutos, brilhantes a ligeiramente opacos, acinzentados-grafite, com tons de amarelado a ferrugíneo após secos devido ao indumento mais ou menos denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e hirsutas. **Folhas** com pecíolos ca. 5 mm compr., hirsutos; lâminas 6–17 × 3,5–7 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice acuminado, papiráceas a cartáceas, verdes a acinzentadas após secas, margem esparsamente ciliada; venação 3-nérvea, o par interno suboposto e divergindo próximo da base, reticulação conspícua a ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra a esparsamente pilosa, brilhante a opaca, com nervuras principais profunda a ligeiramente impressas, pilosas especialmente próximo da base; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais hirsutas, axilas hirsutas, mas sem aspecto barbado; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, capitada, corimbiforme a curto racemosa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque hirsutos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa hirsuta, lobos do cálice 2–3 mm compr., estreitamente lanceolados, ápice agudo a acuminado; corola curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e pubescente, tubo da corola 1,5–2 mm compr., com face interna pilosa, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa, pubescente no ápice, barbada da base até o centro; estames ligeiramente exsertos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário glabro a esparsamente puberulento no ápice, estilete piloso na base. **Frutos** 2–2,5 cm diâm., globosos, com ápice geralmente acuminado; pericarpo ca. 1 mm espessura, sublenhoso, liso, enrugado após seco, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1(–2) por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno porte; espécie ciófito com ocorrência no sub-bosque de florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos hirsuta é um arbusto a liana inermes e sem gavinhas que se destaca vegetativamente pelos ramos e râmulos geralmente de coloração cinza-grafite brilhante em contraste com o indumento hirsuto mais ou menos denso formado por tricomas amarelados e ferrugíneos recobrimdo as partes mais jovens do caule. Os pecíolos e nervuras da face abaxial também apresentam indumento hirsuto característico, enquanto a face adaxial é pilosa, mas com tricomas curvados e glabrescentes na maturidade. As inflorescências axilares são geralmente capitadas e também hirsutas, lobos do cálice 2–3 mm compr. e com face externa hirsuta. Corola com face externa papilosa e pubescente. Pistilo com ovário glabro a esparsamente puberulento no ápice e estilete piloso na base. Frutos maduros pequenos, com casca ligeiramente espessa e sublenhosa, contendo 1(–2) sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Froes, 11995/18, NY, 2145164,  (NY02145164), Amazonas

J.M. Pires, 2638, NY, 2145157,  (NY02145157), Pará

J.M. Pires, 8113, NY, 2145156,  (NY02145156), Pará

R. Spruce, 1607, K, 573464,  (K000573464), Amazonas, **Typus**

J.M. Pires, 1189, NY, 2145162,  (NY02145162), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*.

Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Strychnos jacarepiensis E.A.Manoel & E.F.Guim.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s)/axilar(es) e terminal(ais) no ápice(s) dos ramo(s); **gavinha(s)** ausente(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 3; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, armados, sem gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos a estriados ou fissurados, lenticelados, esparsamente puberulentos a glabrescentes nos ramos maduros, acinzentados a castanho-avermelhados, as lenticelas conspícuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos a sub-quadrangulares ou achatados e acanalados, estriados a ligeiramente cristados, minuta e esparsamente puberulentos a pubescentes, brilhantes, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes, não elevadas e minuta e esparsamente puberulentas; espinhos axilares e terminais no ápice dos ramos. **Folhas** com pecíolos 2,5–5,5 mm compr., glabros a minutamente puberulentos; lâminas 4,2–7,6 × 1,9–4,2 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice agudo, cartáceas a coriáceas, verdes a ligeiramente enegrecidas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de 2–5 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais aplanadas a salientes, (às vezes?) conspicuamente tuberculadas com aspecto verrucoso, glabras; face abaxial lisa, glabra, às vezes puberulenta a esparsamente pubescente, brilhante a opaca, com nervuras principais (às vezes?) conspicuamente tuberculadas com aspecto verrucoso, glabras, axilas às vezes barbadas (e/ou com bolsos membranáceos?); catafilos escamiformes e laminares geralmente presentes na base dos râmulo(s) jovens (laminares às vezes presentes em ramos maduros), os escamiformes em 1-par, triangulares, com ápice acuminado, glabros a puberulentos, a nervura central pilosa, margem ciliada, escurecidos após secos, os laminares ligeira ou conspicuamente menores do que as folhas regulares, orbiculares a ovados, com base subcordada a arredondada, ápice arredondado a emarginado, glabros, verdes após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque densamente pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa esparsamente pubescente, lobos do cálice 0,5–0,8 mm compr., ovados, ápice agudo, margem ciliada; corola 2–2,5 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa glabra, tubo da corola ca. 1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1–1,5 mm compr., com face interna papilosa no ápice, barbada da base até quase o ápice; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1,5–2,5 cm diâm., globosos; pericarpo 1–1,5 mm espessura, sublenhoso, liso a minutamente tuberculado, brilhante, alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto 2–3 mm diâm. **Sementes** 1–3 por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas de terras baixas litorâneas, geralmente em restingas arenosas; ocorrência na região costeira do Rio de Janeiro ao Espírito Santo.

Strychnos jacarepiensis se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas essencialmente glabros, com folhas geralmente verdes e brilhantes, e o caule geralmente armado com espinhos axilares e terminais conspícuos presentes no ápice dos ramos. Possui semelhança com *S. fulvotomentosa* e *S. parvifolia*, com quem compartilha hábito arbustivo e as nervuras principais tuberculadas com aspecto verrucoso (em uma e/ou?) ambas as faces. Somente recentemente com o acúmulo de material examinado foi possível verificar que, no entanto, *S. jacarepiensis* pode ser diferenciada destas espécies pelas axilas barbadas (vs. não barbadas em *S. fulvotomentosa* e *S. parvifolia*); presença de espinhos axilares e terminais (vs. somente axilares em *S. parvifolia* e ausentes em *S. fulvotomentosa*); ausência de gavinhas (vs. presentes em *S. fulvotomentosa* e *S. parvifolia*); e frutos com pericarpo 1–1,5 mm espessura (vs. ca. 0,5 mm em *S. fulvotomentosa* e *S. parvifolia*). A presença de nervuras tuberculadas constantes em uma e/ou ambas as faces de *S. jacarepiensis* ainda precisa de maior investigação no material recém determinado da região costeira do Rio de Janeiro ao Espírito Santo, onde habita áreas de restingas litorâneas. *Strychnos jacarepiensis* apresenta ainda inflorescência terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores com lobos do cálice 0,5–0,8 mm compr. Os frutos maduros são pequenos com casca medianamente espessa, sublenhosos, contendo 1–3 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHOC. Farney, 3759, RB, 329787,  (RB00203986), Rio de JaneiroM. Gomes, 937, RB, 514467,  (RB00653051), Rio de JaneiroM. Gomes, 938, RB, 514582,  (RB00653234), R, 211750,  (R000211750), **Typus**R. Marquete, 4047, RB, 437643,  (RB00446681), Rio de Janeiro**BIBLIOGRAFIA**

Manoel, E.A.; Carrijo T.T. & Guimarães, E.F. 2012. A New Tree Species of *Strychnos* Sect. *Longiflorae* (Loganiaceae). *Systematic Botany* 37(1): 254–257.

Strychnos javariensis Krukoff

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 5 (- 7) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.75 -/mm; **textura** coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/5 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a ligeiramente facetados, lisos a rugosos, fissurados, tomentulosos a pubescentes nos ramos mais novos, puberulentos a glabrescentes nos ramos mais velhos, acinzentados a castanhos ou castanho-enechados, com linhas estipulares com indumento pubescente às vezes persistente, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos, facetados a acanalados, lisos, estriados, tomentosos a tomentulosos, opacos, geralmente amarelados, castanhos a ferrugíneos após secos devido à coloração dos tricomas densos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 4–7 mm compr., geralmente rugosos, tomentosos a tomentulosos; lâminas 13–19 × 5–11,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice arredondado, agudo, acuminado a curto-acuminado, cartáceas a subcoriáceas, castanhas em folhas jovens, verdes, castanho-amareladas a acinzentadas em folhas maduras após secas; **venação** 5(–7)-nérvea, o par interno geralmente alterno, divergindo de 10–20 mm da base, **reticulação** conspícua a ligeiramente conspícua na face adaxial, inconspícua na face abaxial; face adaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, opaca, com nervuras principais impressas, pubescente em folhas jovens, puberulentas na maturidade; face abaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, puberulenta em folhas maduras, opaca, com nervuras principais tomentulosas em folhas jovens, pubescentes ou não em folhas maduras, axilas tomentulosas, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes conspícuos geralmente presentes na base dos râmulos jovens, decíduos nos ramos maduros, em 1-par, tomentosos, castanho a enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, geralmente laxa, às vezes ligeiramente congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa pilosa, lobos do cálice 0,7–1(–1,5) mm compr., ovados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e pilosa-tomentosa, tubo da corola ca. 7 mm compr., com face interna pilosa da base até próximo do ápice e glabra na porção mais distal, lobos da corola 1,8–2,5 mm compr., com face interna papilosa do centro até o ápice e barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 0,8 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 4 cm diâm. globoso; pericarpo ca. 0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso, brilhante, laranja a avermelhado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme; no Brasil, coletada até o momento somente no Estado do Amazonas.

Strychnos javariensis se destaca pelo indumento densamente pubescente até tomentoso presente em râmulos, folhas, inflorescências e no perianto das flores. Chama atenção também pelo contraste entre os ramos maduros mais ou menos escurecidos e os râmulos amarelados, castanhos a ferrugíneos devido à coloração do indumento conspícua. As folhas jovens são menores e geralmente castanho-escuras com indumento denso, enquanto as folhas maduras são relativamente grandes e glabrescentes, com indumento persistente especialmente ao longo das nervuras principais na face abaxial. A inflorescência é terminal, corimbiforme a paniculada, geralmente laxa, às vezes ligeiramente congesta, com muitas flores com lobos do cálice curtos a ligeiramente alongados. Frutos maduros de tamanho médio, com casca fina e coriácea a ligeiramente sublenhosa, contendo de 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHOB.A. Krukoff, 7656, NY, 297438,  (NY00297438), Amazonas, **Typus**A. Ducke, 1770, RB, 60284,  (RB00204133), Amazonas**BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos jobertiana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos trichostyla* Ducke

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s)/e / ou/em 1 - par. **Folha:** **venaço** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s)/e / ou/piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** 4 -/7 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/6 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/10 -/15 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, até 35 m compr., geralmente atingindo o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caulé** com ramos cilíndricos, estriados a ligeiramente fissurados, glabros, geralmente cinza-claros, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos a facetados ou achatados e acanalados, lisos, estriados a ligeiramente cristados, glabros, brilhantes a ligeiramente opacos, acinzentados, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e glabras; gavinhas solitárias e/ou em 1-par. **Folhas** com pecíolos 5–15 mm compr., glabros; lâminas 9–27 × 4,5–15 cm, elípticas, oblongas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice obtuso, agudo, acuminado a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas, verde-claras a escuras, amareladas a acinzentadas após secas; venaço 3-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de próximo da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante a ligeiramente opaca, com nervuras principais conspicuamente salientes, especialmente na base, aplanadas em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes conspícuos, às vezes presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, 1–2-pares, deltoides a ovado-lanceolados, ápice acuminado, glabros, castanho-claros a avermelhados após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, corimbiforme, congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até ca. 1 mm compr.; cálice com face externa lisa a tuberculada, glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 0,5 mm compr., ovados, ápice arredondado a obtuso, margem glabra a ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa não papilosa e glabra, tubo da corola ca. 10 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola ca. 2 mm compr., com face interna glabra a puberulenta, não barbada; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1,75 mm compr., oblongo-lanceoladas; pistilo com ovário glabro e/ou piloso no ápice, estilete conspícua e piloso. **Frutos** 4–7 cm diâm., globoso; pericarpo ca. 6 mm espessura, lenhoso, liso, opaco, amarelo, laranja a esbranquiçado quando maduro; pedicelo do fruto 10–15 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas até grande porte, geralmente atingindo o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas, em áreas de terra-firme; ampla distribuição na região amazônica.

Strychnos jobertiana se destaca vegetativamente pelos ramos, pecíolos e folhas essencialmente glabros, com lâminas geralmente brilhantes, nervuras principais conspicuamente salientes na face adaxial, e gavinhas solitárias e/ou em 1-par. A inflorescência é axilar e corimbiforme, congesta e com muitas flores. Flores com lobos do cálice relativamente muito curtos, ca. 0,5 mm compr., corola com face externa não papilosa e glabra, e pistilo com ovário glabro e estilete conspícua e piloso. Os frutos maduros são relativamente grandes, com casca muito espessa, lenhosa e opaca, geralmente esbranquiçados após secos. Sementes 5–10, ou mais por fruto, com testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Sothers, 966, NY, 2147231,   (NY02147231), Amazonas

A. Ducke, s.n., US, 1499282,  (US00112981), Pará

A. Ducke, 1914, NY, 2145551,  (NY02145551), NY, 2147178 (NY02147178), Amazonas

C. Jobert, s.n., P, 641284 (P00641284), P, 641285 (P00641285), P, 641286 (P00641286), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1932. Espèces nouvelles de plantes de L'Amazonie brésilienne. Bulletin du Muséum d'Histoire Naturelle 4(6): 720–749.

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.

Strychnos krukoffiana Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** desconhecido(s); **espessamento(s) do pericarpo** desconhecido(s); **textura** desconhecido(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** desconhecido(s). **Semente:** **número** desconhecido(s); **testa** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, geralmente atingindo o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados com a maturidade, lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados, as lenticelas geralmente conspicuas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto nodoso ao caule, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, lisos, estriados, glabros a esparsa e minutamente puberulentos, brilhantes, verdes a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–8 mm compr., glabros a esparsamente puberulentos; lâminas 4–9 × 3–5 cm, elípticas a ovadas, base arredondada a obtusa, ápice agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, amareladas a acinzentadas após secas, geralmente pálido-glaucas na face abaxial; **venação** 3–5-nérvea, o par interno oposto a suboposto e divergindo de 0–8 mm da base, reticulação ligeiramente conspicua na face adaxial, inconspícua na face abaxial; face adaxial lisa, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, as laterais às vezes levemente salientes, glabras; face abaxial lisa, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa puberulenta, lobos do cálice recurvados, ca. 1,5 mm compr., lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e esparsamente puberulenta a pubescente, tubo da corola ca. 15 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice com fauce glabra, lobos da corola ca. 5 mm compr., com face interna papilosa e glabra, não barbada; estames conspicuamente exsertos, filetes distintos, anteras ca. 0,5 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** desconhecidos. **Sementes** com número desconhecido, testa desconhecida (mas esperada como crustácea).

Lianas de grande porte, geralmente atingindo o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme; no Brasil, coletada até o momento somente no Estado do Amazonas.

Strychnos krukoffiana se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas glabras, lâminas geralmente com base arredondada, às vezes opacas e marcadamente pálido-glaucas na face abaxial. Segundo Ducke (1947), *S. krukoffiana* é reconhecível pelos lobos do cálice lanceolados e recurvados na antese; lobos da corola com face externa pilosa e face interna papilosa; e pelos estames conspicuamente exsertos com anteras expostas. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a laxa, com muitas flores com lobos do cálice ca. 1,5 mm compr. e tubo da corola ca. 15 mm compr. Zappi (2006) descreveu pela primeira vez frutos atribuídos à *S. krukoffiana*, porém o material examinado (*B.M. Boom 8778*, INPA [imagem!], K [imagem!]) possui inflorescências axilares, sendo até o momento determinado como *S. cf. mitscherlichii*.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHOA. Ducke, 1981, RB, 60101,  (RB00540497), NY, 297440,  (NY00297440), Amazonas, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.
- Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. *Rodriguésia* 57(2): 193–204.

Strychnos macrophylla Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s)/barbada(s) em folha(s) jovem(ns). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/4 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados com a maturidade, lenticelados ou não, glabros a puberulentos, cinza-claros a escurecidos, as lenticelas conspícuas ou não, puntiformes, às vezes desenvolvidas e salientes nos ramos mais maduros, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, achatados a acanalados, lisos, ligeiramente estriados, às vezes lenticelados, glabros a pubescentes, geralmente brilhantes e enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 7–15 mm compr., rugosos, puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, geralmente enegrecidos após secos; lâminas 6–22 × 4–13 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice arredondado a curto-acuminado, coriáceas, castanhas a enegrecidas em folhas jovens, verdes a castanho-amareladas em folhas maduras após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto e divergindo ca. 5 mm da base, reticulação conspícuas em ambas as faces; face adaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, glabra, brilhante, a nervura central impressa a aplanada, puberulenta em folhas jovens e glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais impressas a salientes e glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, puberulenta com tricomas curtos curvados, brilhante, com nervuras principais puberulentas em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, axilas puberulentas, às vezes com indumento alongado e com aspecto barbado, especialmente em folhas jovens; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, sagitados, pubescentes, enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes a glabrescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa puberulenta a pilosa, lobos do cálice 1–1,5 mm compr., ovados a deltoides, ápice agudo a acuminado, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e pubescente, tubo da corola 5–7 mm compr., com face interna pilosa e fauce glabra, lobos da corola (1,5–)2–3 mm compr., com face interna pubescente do centro até o ápice e barbada na base; estames com filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–3(–3,5) cm diâm., globosos; pericarpo ca. 1,5 mm espessura, sublenhoso, lenticelado, rugoso após seco, opaco, amarelo a esverdeado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 4 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme, geralmente sobre solos úmidos; coletada até o momento apenas no Estado do Amazonas.

Strychnos macrophylla se destaca vegetativamente pelos râmulos geralmente enegrecidos após secos, folhas essencialmente glabras, e pecíolos e lâminas às vezes alongados de tamanho grande. Se próxima de *S. rondetioides* da qual se diferencia pelo habitat predominante em terra firme (*vs.* várzeas e matas ciliares), pecíolos geralmente enegrecidos (*vs.* não enegrecidos); cor das lâminas castanhas a enegrecidas – especialmente em folhas jovens (*vs.* geralmente castanho-amareladas e com face abaxial pálido-glaucosa) e pelos frutos globosos e não enrugados (*vs.* piriformes e semelhantes a ameixas secas) (Krukoff 1979, Supl. 17). A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores com lobos do cálice 1–1,5 mm compr. e face externa da corola papilosa e pubescente. Frutos maduros pequenos a médios, com casca ligeiramente espessa e sublenhosa, contendo 3–5 sementes de testa crustácea. É uma das poucas espécies que costumam florescer e frutificar nas capoeiras, em indivíduos de pequeno porte (Ducke 1955).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHOA. Ducke, 1895, NY, 2145650,   (NY02145650), NY, 2060380 (NY02060380), AmazonasR.L. Fróes, 20566, NY, 2145659,   (NY02145659), AmazonasA. Ducke, s.n., RB, 22361,  (RB00204142), AmazonasA. Ducke, 754, RB, 51034,  (RB00204139), NY, 2145658 (NY02145658), Amazonas**BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.

Strychnos malacosperma Ducke & Fróes

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 5 -/12 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 3 -/5 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/5 -/12 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/10/ou mais; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a grande porte, às vezes atingindo o dossel da floresta, armadas, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a quadrangulares, lisos a estriados, às vezes com placas laminares finas descamantes nos ramos mais velhos, lenticelados, glabros, cinza-esverdeado a amarelados, às vezes ligeiramente alaranjados a castanho-avermelhados após secos, as lenticelas conspicuas, esparsas e regularmente distribuídas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos quadrangulares, lisos a estriados, às vezes ligeiramente cristados, minutamente pubescentes, brilhantes, acinzentados, amarelados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes, às vezes ligeiramente elevadas e glabras; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–7 mm compr., puberulentos a ligeiramente pubescentes em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas dimórficas (?), folhas jovens 2–5 × 0,5–1,5 cm; elípticas a lanceoladas, base cuneada, ápice acuminado a caudado, membranáceas, verde-claras a escuras após secas; folhas maduras 4–7,5(–9) × 2–3,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice acuminado a caudado, membranáceas a papiráceas, enegrecidas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 0–3 mm da base, **reticulação** inconspícua na face adaxial em folhas jovens e maduras, inconspícua na face abaxial em folhas jovens, às vezes ligeiramente conspícua em folhas maduras; face adaxial lisa, glabra ligeiramente brilhante a opaca, a nervura central impressa, glabra, às vezes puberulenta na base em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente impressas na base, glabras; face abaxial lisa, glabra, opaca, a nervura central puberulenta em folhas jovens, glabra a glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais glabras, axilas às vezes barbadas; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos jovens, linear-oblancheolados, ápice arredondado a truncado, enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos 0,5–1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a ligeiramente puberulenta, lobos do cálice 1,5–3,5 mm compr., lanceolados a linear-lanceolados, ápice agudo a estreitamente agudo, margem esparsa e minutamente ciliada; corola 2–3 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme com face externa ligeiramente papilosa e glabra, tubo da corola 0,5–1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1–2,5 mm compr., com face interna papilosa, glabra a pubescente da base até o centro, barbada no ápice, margem papilosa; estames semi-exsertos, filetes ca. 0,2 mm compr.; anteras 0,7–0,8 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 5–12 cm diâm., globosos; pericarpo 3–5 mm espessura, lenhoso, liso a tuberculado, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro, polpa doce; pedicelo do fruto 5–12 mm diâm. **Sementes** 10 ou mais por fruto, testa fibrosa.

Lianas de pequeno a grande porte, às vezes atingindo o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas abertas a densas, em áreas de terra-firme e margens de rios não-inundáveis da Amazônia.

Strychnos malacosperma é conhecida atualmente de duas subpopulações, com um conjunto de amostras coletadas no Pará (incluindo o espécime tipo) e outra no Acre. O material examinado do Acre possui aparentemente apenas folhas “jovens” de brotações e/ou rebrotes novos, não sendo possível sua comparação ideal com o material do Pará. Além disso, as coleções do Acre diferem pela forma dos lobos do cálice (lanceolados vs. conspicuamente linear-lanceolados conhecido apenas no material tipo de R.L. Fróes 30600 (IAN!, K [imagem!], NY!, R [imagem!]) – as demais coleções do Pará não apresentam flores). Porém os caracteres de ramos, e, especialmente de frutos (médios até muito grandes, com casca espessa e lenhosa contendo 10 ou mais sementes de testa fibrosa) são convergentes em ambas as populações. Dessa forma, novas coleções são necessárias para melhor avaliação de *S. malacosperma* futuramente.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 32488, NY, 945013,  (NY00945013), NY, 945277,  (NY00945277), Pará

D.C. Daly, 11118, NY, 865139,  (NY00865139), Acre

M. Silveira, 682, NY, 662244,   (NY00662244), Acre

D.C. Daly, 12082, RB, 676748,  (RB00676748), Acre

R.L. Fróes, 30600, K, 573450,  (K000573450), NY, 297455,  (NY00297455), K, 618800 (K000618800), R, 105377a,  (R000105377a), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos matto grossensis S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); gavinha(s) presente(s)/solitária(s)/e / ou/em 1 (- 2) - pares. **Folha:** venação 3 - 5 (- 7) - nervado(s); axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial às vezes barbada(s)/e / ou com bolsa(s) membranácea(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); forma corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** corola rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); tubo da corola com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; ovário(s) glabro(s); estilete(s) glabro(s). **Fruto:** diâm. 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.5 -/1 -/mm; **textura** coriáceo(s)/sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 1 -/2 -/mm diâm.. **Semente:** número 1 - 2; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas, mais raramente **arvoretas**, de pequeno a grande porte, armados, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a quadrangulares, os ramos maduros geralmente conspicuamente mais engrossados do que os râmulos jovens, geralmente estriados, lenticelados, glabros a puberulentos, acinzentados, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares geralmente engrossadas e glabrescentes, as lenticelas mais ou menos regularmente distribuídas, puntiformes a elípticas, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a quadrangulares ou achatados e acanalados em direção ao ápice, lisos, estriados, às vezes ligeiramente cristados, pubescentes, brilhantes a opacos, acinzentados a enegrecidos após secos, às vezes ligeiramente amarelados devido ao indumento mais ou menos denso, com linhas estipulares salientes, elevadas ou não e pubescentes; gavinhas solitárias e/ou em 1(-2)-pares. **Folhas** com pecíolos 2–10 mm compr., puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 2–10(-14) × 1–4,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, verdes, castanhas a enegrecidas após secas, às vezes ligeiramente pálido-glaucas na face adaxial; venação 3–5(-7)-nérvea, às vezes com aspecto ligeiramente penínérveo, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 1–13 mm da base, reticulação inconspícua em ambas faces ou ligeiramente conspícua apenas na face abaxial; face adaxial lisa a tuberculada, às vezes ligeiramente áspera, glabra, brilhante a opaca, a nervura central impressa, glabra, às vezes puberulenta na base em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente impressas na base, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações (especialmente em folhas maduras), glabra, ligeiramente brilhante a opaca, com nervuras principais e terciárias geralmente tuberculadas com aspecto mais ou menos verrucoso (nervuras lisas no material examinado do Nordeste do Brasil), glabras, às vezes puberulentas, especialmente na base, axilas geralmente barbadas, às vezes também com bolsos membranáceos (axilas glabras no material examinado do Nordeste do Brasil); catafilos escamiformes e laminares geralmente presentes na base dos râmulos jovens, os laminares menores do que as folhas regulares, elípticos a orbiculares, base arredondada, ápice arredondado a acuminado, os escamiformes em 1-par, lanceolados, ápice longo acuminado, ambos verdes a escurecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque glabros a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa lisa, glabra, lobos do cálice 0,7–1 mm compr., ovado a ovado-triangular, ápice agudo a acuminado, margem ciliolada; corola 1,7–2 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa esparsa e minutamente tuberculada e papilosa, glabra, tubo da corola 0,5–0,7 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,2–1,5 mm compr., com face interna minúscula a conspicuamente papilosa apenas no ápice, glabra, barbada entre o centro e o ápice, margem papilosa; estames semi-exsertos, filetes 0,3 mm compr., anteras 0,3–0,4 mm compr., ligeiramente barbadas na base (conspicuamente barbadas no material examinado do Nordeste do Brasil; e glabras segundo Krukoff (1972), mas anteras glabras não foram observadas no material examinado); pistilo com ovário e estilete glabro. **Frutos** (1–)1,5–2 cm diâm., globosos; pericarpo 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso, liso a tuberculado, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto 1–2 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa fibrosa.

Arbustos a lianas, mais raramente arvoretas, de pequeno a grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas a estacionais, preferencialmente em áreas de várzeas alagáveis, menos frequentemente em terra-firme; no Brasil, possui ampla distribuição, sendo a única espécie de *Strychnos* conhecida no Domínio Pantanal.

Strychnos matto grossensis se destaca vegetativamente pelos ramos e râmulos geralmente cilíndricos a quadrangulares, os ramos mais velhos geralmente mais engrossados do que os râmulos novos, conspicuamente lenticelados, e com folhas geralmente secando verde-enegrecidas, às vezes ligeiramente pálido-glaucas na face adaxial. A espécie possui ampla distribuição no Brasil amazônico e extra-amazônico (desde o Pantanal até a Mata Atlântica do Nordeste do Brasil), apresentando variação em alguns dos caracteres analisados no material examinado (amazônico vs. extra-amazônico): nervuras principais da face abaxial geralmente tuberculadas e com aspecto mais ou menos verrucoso (vs. nervuras lisas), nervura central geralmente puberulenta na base em ambas as faces (vs. essencialmente glabras), axilas geralmente barbadas (vs. não barbadas), e anteras ligeiramente barbadas na base (vs. conspicuamente barbadas na base). Anteras glabras citadas por Krukoff (1972) não foram observadas no material examinado até o momento. Inflorescências, frutos e sementes se mostraram relativamente constantes. A inflorescência é terminal,

corimbiforme a paniculada, laxa e com muitas flores pequenas com lobos do cálice 0,7–1 mm compr., ovado a ovado-triangular e com face externa glabra. Os frutos maduros são pequenos, de casca fina a ligeiramente espessa, coriáceos a sublenhosos, contendo 1–2 sementes de testa fibrosa. Apesar das diferenças morfológicas apontadas, a separação em um ou mais táxons ainda deverá ser melhor avaliada se necessária futuramente.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 21976, NY, 2145685,   (NY02145685), Amazonas

S. Moore, 569, P, 641288 (P00641288), K, 573451,  (K000573451), Mato Grosso, **Typus**

P. Fiaschi, 2222, RB, 556985,  (RB00730321), Bahia

S. Moore, 675, NY, 297452 (NY00297452), K, 573452,  (K000573452), Mato Grosso, **Typus**

R.L. Fróes, 20634, NY, 2145678,   (NY02145678), Amazonas

A. Ducke, 1773, RB, 60286,  (RB00204801), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos medeola Sagot ex Progel

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais) e às vezes axilar(es); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno porte, ciófitas, presente no sub-bosque de florestas, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos a rugosos, estriados a fissurados, lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou agrupadas, puntiformes, às vezes ligeiramente desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, esbranquiçadas a acinzentadas; râmulos cilíndricos, conspicuamente delgados, lisos, estriados, lenticelados ou não, pubescentes, opacos, esverdeados a mais ou menos amarelados após secos devido ao indumento adensado, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e com pubescência adensada; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 1–2 mm compr., pubescentes; lâminas 3–7 × 1,5–2 cm, ovadas a lanceoladas, base subcordada, truncada a arredondada, ápice agudo a longo-acuminado, membranáceas a cartáceas quando maduras, geralmente verdes a acinzentadas após secas, margem esparsamente ciliada especialmente próximo da base; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto e divergindo próximo da base, reticulação ligeiramente conspícua ou não em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra a esparsamente puberulenta, opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas, aplanada a salientes, puberulentas a pubescentes; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, puberulenta a pubescente, opaca, com nervuras principais puberulentas a pubescentes, axilas sem indumento alongado, não barbadas; catafilos laminares às vezes presentes ao longo e/ou na base dos ramos com inflorescências. **Inflorescência** terminal e axilar, dicasial a tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, geralmente com poucas flores, às vezes com mais de 10- flores, pedúnculo e raque pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 4 mm compr.; cálice com face externa pubescente, lobos do cálice ca. 3 mm compr., linear-lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 13 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice com fauce pilosa, lobos da corola 1,5–3 mm compr., com face interna pilosa, especialmente na base; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras menores do que 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–3 cm diâm., globosos a ovados; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelo a enegrecido quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Lianas de pequeno porte; espécie ciófitas com ocorrência no sub-bosque de florestas ombrófilas densas, em matas primárias ou capoeiras secundárias de terra-firme; ampla distribuição na região amazônica.

Strychnos medeola é uma liana de sub-bosque comum na região amazônica, se destacando vegetativamente pelos râmulos às vezes conspicuamente delgados e esverdeados a mais ou menos amarelados devido ao indumento pubescente adensado. Folhas relativamente pequenas com pecíolos curtos, lâminas com forma característica (geralmente ovadas com ápice acuminado), e par interno de nervuras geralmente divergindo próximo da base. O indumento pubescente é mais ou menos adensado em ambas as faces, especialmente sobre as nervuras principais. As inflorescências são terminais e axilares, com poucas flores, que chama a atenção pelos pedicelos relativamente longos, e corola tubulosa alongada, com face externa papilosa e glabra. Os frutos maduros são pequenos, com pericarpo fino e coriáceo, contendo 1–2 de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 22358,  (RB00204152), Pará

R.L Fróes, 31705, NY, 2145759,  (NY02145759), Pará

W.J. Burchell, 9223, K, 1062441,  (K001062441), Pará, **Typus**

P.A. Sagot, 398, K, 573506,  (K000573506), P, 641289 (P00641289), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos mitscherlichii M.R.Schomb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Strychnos mitscherlichii*, *Strychnos mitscherlichii* var. *amapensis*, *Strychnos mitscherlichii* var. *mitscherlichii*, *Strychnos mitscherlichii* var. *pubescentior*.

Tem como sinônimo

homotípico *Strychnos smilacina* Benth.

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/5 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio a grande porte, inermes, com gavinhas. **Caulé** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a esparsamente puberulentos a pubescentes, acinzentados, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou densamente agrupadas, elípticas, longitudinais, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos ou achatados e acanalados, lisos a estriados, às vezes lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, brilhantes a ligeiramente opacos, verde-acinzentados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não, glabras a pubescentes com indumento adensado quando presente; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–12 mm compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–22 × 3,5–10,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, decorrente, obtusa a atenuada, ápice acuminado a longo-acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–15 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras a esparsamente puberulentas, a nervura central com indumento adensado especialmente próximo da base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas ou não, glabra a puberulenta, brilhante, com nervuras principais esparsamente puberulentas, axilas barbadas ou não; catafilos escamiformes às vezes presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, deltoides, escurecidos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, congesta a ligeiramente laxa, geralmente com muitas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., ovado-lanceolados, ápice arredondado a agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra ou densamente puberulenta até pubescente com tricomas ca. 0.05–1 mm compr., tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna pilosa em todo o tubo e fauce glabra, lobos da corola 2–3 mm compr. com face interna papilosa no ápice, glabra, barbada entre o centro e o ápice; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. Frutos 2,5–4 cm diâm., globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, áspero, rugoso após seco, opaco, cinza-esbranquiçado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. Sementes 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas, desde a região amazônica até a mata atlântica do Nordeste do Brasil; são reconhecidas três variedades, encontradas desde áreas de terra-firme bem drenadas até matas ciliares, várzeas e igapós.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Axilas das nervuras principais barbadas na face abaxial; corola com face externa densamente puberulenta a pubescente com tricomas 0,1 mm compr.; ocorrência no Brasil conhecida do Amazonas ao Pará .. *S. mitscherlichii* var. *pubescentior*
- 1'. Axilas das nervuras principais não barbadas na face abaxial; corola com face externa glabra a puberulenta .. 2
2. Corola com face externa minuta e densamente puberulenta com tricomas ca. 0.05 mm compr.; ocorrência em áreas de várzeas e/ou margens de igarapés ou rios; ocorrência no Brasil conhecida do Pará ao Amapá .. *S. mitscherlichii* var. *amapensis*
- 2'. Corola com face externa papilosa, glabra; ocorrência em áreas de terra firme; ampla distribuição .. *S. mitscherlichii* var. *mitscherlichii*

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 9119, NY, 2145777,  (NY02145777), Amazonas

R.L. Fróes, 24568, NY, 2147209,  (NY02147209), Pará

R.H. Schomburgk, 775, P, 641296 (P00641296), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.
- Brant, A. E. & Davidse, G. 2009. Strychnos. Pp. 637–640 in Flora Mesoamericana, vol. 4., eds. Davidse, G.; Souza, M.; Knapp, S. & Chiang, F. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Ducke, A. 1945. O gênero Strychnos na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: Strychnos pachycarpa. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero Strychnos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of Strychnos. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus Strychnos in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.
- Zappi, D.C. & Setubal, R.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 67(5): 1405–1409.

Strychnos mitscherlichii M.R.Schomb. var. *mitscherlichii*

DESCRIÇÃO

Lianas de grande porte, até 30 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a esparsamente puberulentos a pubescentes, acinzentados, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou densamente agrupadas, elípticas, longitudinais, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos cilíndricos ou achatados e acanalados, lisos a estriados, às vezes lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, brilhantes a ligeiramente opacos, verde-acinzentados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não, glabras a pubescentes com indumento adensado quando presente; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–12 compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–22 × 3,5–10,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, decorrente, obtusa a atenuada, ápice acuminado a longo-acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; venação 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–15 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras a esparsamente puberulentas, a nervura central com indumento adensado especialmente próximo da base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas ou não, glabra a puberulenta, brilhante, com nervuras principais glabras a esparsamente puberulentas, axilas não barbadas; catafilos escamiformes às vezes presentes na base dos râmulos, jovens, decíduos, em 1-par, deltoides, escurecidos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, congesta a ligeiramente laxa, geralmente com muitas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., ovado-lanceolados, ápice arredondado a agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna pilosa em todo o tubo e fauce glabra, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra, barbada entre o centro e o ápice; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2,5–4 cm diâm., globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, áspero, rugoso após seco, opaco, cinza-esbranquiçado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte, podendo atingir o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas, desde a região amazônica até a mata atlântica do Nordeste do Brasil; a variedade típica é encontrada geralmente em áreas de terra-firme, sobre solos secos bem drenados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.H. Schomburgk, 775/1516B, K, 573483,  (K000573483), **Typus**
M.B. Silva, 2570, NY, 2145723,  (NY02145723), Pará
B.A. Krukoff, 9106, K, 1062605,  (K001062605), Amazonas
G.T. Prance, 3324, NY, 2145728,  (NY02145728), Amazonas
R.L. Froes, 27050, NY, 2147210,  (NY02147210), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.
- Brant, A. E. & Davidse, G. 2009. Strychnos. Pp. 637–640 in Flora Mesoamericana, vol. 4., eds. Davidse, G.; Souza, M.; Knapp, S. & Chiang, F. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Ducke, A. 1945. O gênero Strychnos na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: Strychnos pachycarpa. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero Strychnos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of Strychnos. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus Strychnos in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.
- Zappi, D.C. & Setubal, R.B. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 67(5): 1405–1409.

Strychnos mitscherlichii var. *amapensis* Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Lianas de médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a esparsamente puberulentos a pubescentes, acinzentados, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou densamente agrupadas, elípticas, longitudinais, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulo cilíndrico ou achatado e acanalado, lisos a estriados, às vezes lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, brilhantes a ligeiramente opacos, verde-acinzentados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não, glabras a pubescentes com indumento adensado quando presente; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–12 mm compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–22 × 3,5–10,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, decorrente, obtusa a atenuada, ápice acuminado a longo-acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; venação 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–15 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras a esparsamente puberulentas, a nervura central com indumento adensado especialmente próximo da base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas ou não, glabra a puberulenta, brilhante, com nervuras principais glabras a esparsamente puberulentas, axilas não barbadas; catafilos escamiformes às vezes presentes na base dos râmulo jovens, decíduos, em 1-par, deltoides, escurecidos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, congesta a ligeiramente laxa, geralmente com muitas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., ovado-lanceolados, ápice arredondado a agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa, minuta e densamente puberulenta com tricomas ca. 0.05 mm compr., tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna pilosa em todo o tubo e fauce glabra, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra, barbada entre o centro e o ápice; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2,5–4 cm diâm., globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, áspero, rugoso após seco, opaco, cinza-esbranquiçado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas; no Brasil, *S. mitscherlichii* var. *amapensis* é encontrada geralmente em áreas de matas ciliares.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 50714, NY, 2145703,  (NY02145703), Amapá, **Typus**

J.M. Pires, 50740, NY, 297456,  (NY00297456), Amapá, **Typus**
A.S. Tavares, 287, NY, 2145687,  (NY02145687), Pará
A. Ducke, 2032, NY, 2145694,  (NY02145694), Pará, **Typus**
G.A. Black, 48-3328, NY, 2147219,  (NY02147219), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.
Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos mitscherlichii var. *pubescentior*

Sandwith

DESCRIÇÃO

Lianas de médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a esparsamente puberulentos a pubescentes, acinzentados, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas ou densamente agrupadas, elípticas, longitudinais, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulo cilíndrico ou achatado e acanalado, liso a estriado, às vezes lenticelado, glabro a esparsamente puberulento, brilhante a ligeiramente opaco, verde-acinzentado a enegrecido após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não, glabras a pubescentes com indumento adensado quando presente; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–12 mm compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–22 × 3,5–10,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, decorrente, obtusa a atenuada, ápice acuminado a longo-acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; venação 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–15 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras a esparsamente puberulentas, a nervura central com indumento adensado especialmente próximo da base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas ou não, glabra a puberulenta, brilhante, com nervuras principais glabras a esparsamente puberulentas, axilas barbadadas; catafilos escamiformes às vezes presentes na base dos râmulo jovens, decíduos, em 1-par, deltoides, escurecidos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, congesta a ligeiramente laxa, geralmente com muitas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa pubescente, lobos do cálice ca. 1 mm compr., ovado-lanceolados, ápice arredondado a agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa, densamente puberulenta a pubescente, com tricomas 0,1 mm compr., tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna pilosa em todo o tubo e fauce glabra, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra, barbada entre o centro e o ápice; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2,5–4 cm diâm., globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, áspero, rugoso após seco, opaco, cinza-esbranquiçado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas; no Brasil, *S. mitscherlichii* var. *pubescentior* é encontrada geralmente em áreas de matas ciliares e igapós.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 7794, NY, 2147213,  (NY02147213), Amazonas, **Typus**

R.L. Froes, 20999, NY, 2145747,  (NY02145747), Amazonas
B.A. Krukoff, 8749, NY, 2145735,  (NY02145735), Amazonas, **Typus**
B.A. Krukoff, 8958, NY, 297458,  (NY00297458), Amazonas, **Typus**
R.L. Froes, 20996, NY, 2145748,  (NY02145748), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos neglecta Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** desconhecida(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** desconhecido(s); **espessamento(s) do pericarpo** desconhecido(s); **textura** desconhecido(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** desconhecido(s); **testa** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas (?) de porte desconhecido, inermes (?), sem gavinhas (?). **Caule** com ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, lenticelados, glabros, castanho-avermelhados, as lenticelas conspícuas, esparsas e regularmente distribuídas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo quadrangulares a achatados, estriados, lenticelados, glabros a puberulentos, brilhantes, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes, elevadas e glabras. **Folhas** com pecíolos 6–8 mm compr., canaliculados, glabros a puberulentos (?); lâminas 5,5–9 × 2,5–4,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice acuminado a ligeiramente caudado, membranáceas a cartáceas, verde-escuro-amareladas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de 4–11 mm da base, **reticulação** inconspícua a ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, ligeiramente brilhante, a nervura central impressa, as nervuras laterais aplanadas, glabras; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais glabras a puberulentas e axilas não barbadas; catafilos desconhecidos. **Inflorescência** terminal (imatura no único espécime conhecido Krukoff & Barneby 1969, Supl. 8), tirsóide, corimbiforme, laxa, com poucas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos 0,5–1 mm compr.; cálice com face externa lisa, glabra, lobos do cálice 0,3–0,4 mm compr., ovados a deltoides, ápice arredondado a obtuso, margem ciliolada; corola 1–1,8 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 0,5 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola ca. 1 mm compr., com face interna papilosa e glabra da base até o centro, barbada no ápice; estames semi-exsertos, filetes sésseis até 0,5 mm compr., anteras ca. 0,6 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabro. **Frutos** desconhecidos; pericarpo desconhecido; pedicelo do fruto 2–2,5 mm diâm. **Sementes** desconhecidas, testa desconhecida (mas esperada como fibrosa).

Lianas (?) de porte desconhecido; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme; conhecida apenas da coleção tipo do Estado do Amazonas (bacia do Rio Japurá).

Strychnos neglecta é uma espécie conhecida apenas do espécime tipo (unicata), apresentando apenas parte de râmulo maduros e jovens, e com inflorescência incompleta e imatura. Seu hábito foi presumido por Krukoff & Barneby (1969, Supl. 8) como lianescente, mas o espécime não apresenta gavinhas (espinhos também ausentes e desconhecidos). Apesar da ausência de frutos e sementes, os caracteres de ramos, folhas e flores colocam *S. neglecta* morfologicamente próxima de outras espécies de *Strychnos* seção *Breviflorae* subseção *Eriospermae* (tubo da corola curto com testa da semente fibrosa), especialmente de *S. mattogrossensis*, da qual se distingue aparentemente pela inflorescência corimbiforme, laxa e com poucas flores (*vs.* corimbiforme a paniculada, laxa e com muitas flores) e lobos do cálice com ápice arredondado a obtuso (*vs.* agudo a acuminado).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, 183880 (M0183880), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos nigricans Progel

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/em 1 - par. **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** frequentemente barbada(s)/barbada(s) em folha(s) jovem(ns). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/6 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 4 -/8 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/5 - 10/ou mais; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno a médio porte, armados, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados a fissurados, lenticelados, puberulentos a glabrescentes nos ramos mais velhos, acinzentados, castanho-avermelhado a enegrecidos, com linhas estipulares engrossadas e glabras, as lenticelas conspicuas, regularmente distribuídas, até 1 mm compr., puntiformes a elípticas, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos, quadrangulares, achatados a acanalados, estriados, lenticelados, pubescentes, opacos, acinzentados a enegrecidos após secos, às vezes ligeiramente amarelados devido ao indumento mais ou menos denso, com linhas estipulares salientes, às vezes escurecidas, elevadas, puberulentas a pubescentes; gavinhas em 1-par. **Folhas** com pecíolos 2–8 mm compr., puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 2,5–6 × 1–4 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a oblanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, verdes, castanhas a enegrecidas após secas, às vezes ligeiramente pálido-glaucas na face adaxial; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 1–13 mm da base, reticulação inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra a esparsamente puberulenta, opaca, a nervura central impressa, pubescente em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente impressas na base, essencialmente glabras, às vezes com puberulência na base; face abaxial lisa a tuberculada, glabra, ligeiramente brilhante a opaca, a nervura central marcada a esparsamente pubescente, glabrescente ou não em folhas maduras, as nervuras laterais glabras a puberulentas, axilas geralmente barbadas, especialmente em folhas jovens; catafilos laminares geralmente presentes na base dos râmulo(s) jovens, ligeiramente menores do que as folhas regulares, elípticos a orbiculares, base arredondada a obtusa, ápice agudo a acuminado, verdes a escurecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque glabros a puberulentos. **Flores** com pedicelos 0,5–1 mm compr.; cálice com face externa lisa a tuberculada, glabra a puberulenta, lobos do cálice 0,5–0,9 mm compr., deltoides a triangulares, ápice agudo a acuminado, margem conspicuamente ciliada; corola 2–2,5 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa lisa a minutamente tuberculada, glabra, tubo da corola 1–1,4 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,2–1,7 mm compr., com face interna papilosa e glabra, ligeiramente barbada no centro, as margens papilosas; estames semi-exsertos, filetes 0,1–0,2 mm compr., anteras 0,8–0,9 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabro. **Frutos** 3–5(–6) cm diâm., globosos; pericarpo 4–7(–8) mm espessura, lenhoso, liso a tuberculado, às vezes enrugado e rugoso após seco, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro, polpa doce; pedicelo do fruto 2–3 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa fibrosa.

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas a estacionais do Cerrado e Mata Atlântica, em matas primárias ou secundárias, às vezes presentes em capoeiras e/ou áreas antropizadas.

Strychnos nigricans se destaca vegetativamente pelos ramos cilíndricos a quadrangulares, geralmente conspicuamente lenticelados, armados, com gavinhas em 1-par. As nervuras principais das folhas podem apresentar variação de indumento em ambas as faces, desde puberulentos a pubescentes em folhas jovens a glabrescentes ou não em folhas maduras, e com axilas geralmente barbadas na face abaxial, especialmente em folhas jovens. A face adaxial das folhas às vezes apresenta ligeira coloração pálido-glauca, dando aspecto discolor característico às lâminas. Inflorescência terminal, corimbiforme a paniculada, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, com lobos do cálice até ca. 1 mm, deltoides a triangulares, agudos a acuminados, e margem conspicuamente ciliada. Frutos maduros médios a ligeiramente grandes, com casca muita espessa, dura e lenhosa, contrastando com o pedicelo do fruto relativamente fino (2–3 mm diâm.). Sementes 5–10, ou mais de testa fibrosa.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, s.n., RB, 72552,  (RB00778145), RB, 2718,  (RB00769297), São Paulo

J.B.E. Pohl, s.n., W, 53395 (W0053395), M, 183881 (M0183881), Rio de Janeiro, **Typus**

H.W. Schott, 5486, W, 53396 (W0053396), Rio de Janeiro, **Typus**

M. Kuhlmann, 2292, NY, 590423 (NY00590423), NY, 886351,   (NY00886351), São Paulo

W.D. Barros, 681, RB, 445810 (RB00474601), RB, 445812,  (RB00474603), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 30: 1–64.

Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 36: 77–86.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.

Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giuliatti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos oiapocensis Fróes

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); gavinha(s) presente(s)/solitária(s). **Folha:** venação 3 - nervado(s); axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial não barbada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); forma corimbiforme(s)/curto(s) racemosa(s). **Flor:** corola rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); tubo da corola com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; ovário(s) glabro(s); estilete(s) glabro(s). **Fruto:** diâm. 2 -/4 -/cm; espessamento(s) do pericarpo 0.5 -/0.75 -/mm; textura coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); pedicelo(s) do fruto(s) cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** número 1 - 3; testa crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, ciófito, presente no sub-bosque de florestas, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados, esparsamente puberulentos a glabrescentes nos ramos maduros, geralmente cinza-claros após secos, as lenticelas conspicuas, esparsas a densamente agrupadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso e/ou nodoso ao caule, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulo cilíndricos, achatados a acanalados, às vezes conspicuamente delgados, lisos a estriados, lenticelados ou não, glabros a minutamente pubescentes, brilhantes, amarelados, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas, glabras a minutamente puberulentas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 1,5–4 mm compr., glabros a esparso e minutamente puberulentos, geralmente enegrecidos após secos; lâminas 5–16 × 1,5–6,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, às vezes ligeiramente assimétricas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado, cartáceas, geralmente verde-acinzentadas, às vezes castanho-amareladas a alaranjadas em folhas jovens após secas; venação 3-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 3–16 mm da base, reticulação ligeiramente conspicua na face adaxial, inconspícua na face abaxial; face adaxial lisa, às vezes com pontuações inconspícuas, glabra, opaca, com nervuras principais geralmente impressas na base, aplanadas a ligeiramente salientes em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, às vezes curto racemosa, congesta, com poucas flores, pedúnculo e raque glabros a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 0,5 mm compr.; cálice com face externa glabra, lobos do cálice ca. 0,5 mm compr., largamente ovados a deltoides, ápice arredondado, obtuso a acuminado, margem ciliada; corola 2,5–3 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa glabra, tubo da corola ca. 1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola ca. 2 mm compr., com face interna glabra no ápice e barbada da base até o centro; estames com filetes sésseis a muito curtos; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 2–3,5 cm diâm., globosos; pericarpo 0,5–0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, tuberculado, brilhante, laranja a avermelhado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1–3 por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno porte; espécie ciófito com ocorrência no sub-bosque de florestas ombrófilas densas amazônicas, presente em áreas de terra-firme ao longo das cachoeiras inferiores do Rio Oiapoque no Estado do Amapá.

Strychnos oiapocensis é uma espécie conhecida apenas do Amapá, se destacando vegetativamente pelos ramos e râmulo geralmente glabros, às vezes conspicuamente verrucosos e/ou nodosos, os mais jovens às vezes conspicuamente delgados. Os pecíolos são geralmente muito curtos, glabros e enegrecidos após secos, enquanto as lâminas possuem base geralmente arredondada, forma ligeiramente assimétrica, e são essencialmente glabras em ambas as faces, as mais jovens às vezes secando em tons amarelados a alaranjados. Inflorescência terminal, corimbiforme a curto racemosa, congesta, com poucas flores pequenas com lobos do cálice muito curtos, ca. 0,5 mm compr. Frutos maduros pequenos a médios, com casca ligeiramente espessa, coriácea a sublenhosa, contendo de 1–3 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 48890, NY, 2145867,  (NY02145867), Amapá

B. Maguire, 47116, NY, 2145865,  (NY02145865), Amapá

R.L. Froes, 26719, K, 1062871,  (K001062871), Amapá, **Typus**

R.L. Froes, 26719, K, 1062876,  (K001062876), Amapá, **Typus**

H.S. Irwin, 47391, NY, 2145868,  (NY02145868), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos pachycarpa Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/em 1 - par. **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s)/às vezes com bolsa(s) membranácea(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola/com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 6 -/9 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 9 -/10 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/10 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas até grande porte, inermes (?), com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos a estriados ou rugoso-estriados, lenticelados, glabros, acinzentados a castanho-avermelhados após secos, as lenticelas conspícuas, regularmente distribuídas, às vezes densamente agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos quadrangulares a achatados, rugoso-estriados, lenticelados, glabros a ligeiramente puberulentos, brilhantes, enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, glabras a ligeiramente puberulentas; gavinhas presentes, solitárias (?) e/ou em 1-par. **Folhas** com pecíolos 5–10 mm compr., canaliculados, ligeiramente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 3–9 × 2,5–6 cm, elípticas, orbiculares a ovadas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice arredondado, acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, verde-escuras, acinzentadas a enegrecidas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de 2–11 mm da base, reticulação ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a ligeiramente tuberculada, glabra, brilhante a opaca, a nervura central impressa e glabra, as nervuras laterais ligeiramente impressas a aplanadas, glabras; face abaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas, às vezes com bolsos membranáceos, esses minutamente puberulentos ou não; catafilos escamiformes e laminares geralmente presentes na base dos râmulos jovens, lignificados e persistentes em ramos maduros, os escamiformes lanceolados, ápice acuminado, os laminares menores do que as folhas regulares, elípticos, orbiculares a ovados, ápice arredondado a obtuso, glabros, ambos verde-escuros a enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos ca. 1 mm compr.; cálice com face externa lisa a ligeiramente tuberculada, glabra a ligeiramente puberulenta, lobos do cálice 0,5–1 mm compr., ovados, ápice agudo, margem glabra a ciliada; corola 3–4 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa minutamente papilosa, glabra, tubo da corola 1,5–2 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna papilosa, glabra a puberulenta da base até o centro, geralmente barbada no ápice, estames inclusos, filetes ca. 1 mm compr., anteras 0,5–0,8 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 6–9 cm diâm., globosos; pericarpo 9–10 mm espessura, lenhoso, liso, às vezes rugoso após seco, brilhante, amarelo, alaranjado a castanho quando maduro, polpa doce, aromática; pedicelo do fruto ca. 10 mm diâm. **Sementes** 5–10 por fruto, testa fibrosa.

Lianas até grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos pachycarpa se destaca vegetativamente pelos ramos e folhas essencialmente glabros, densamente lenticelados, e pelas lâminas geralmente elípticas, orbiculares a ovadas com ápice curto acuminado a caudado. O material examinado coletado no Brasil não possui espinhos, apenas as coleções da Colômbia e Equador (as quais também possuem gavinhas solitárias) o que coloca em dúvida a mesma identidade e distribuição atual. Inflorescência terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores pequenas com lobos do cálice 0,5–1 mm compr. Em contraste, seus frutos maduros são grandes, com casca muita espessa, dura e lenhosa, contendo 5–10 sementes de testa fibrosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 23153, NY, 2147199 (NY02147199), NY, 2145873,  (NY02145873), Amazonas

A. Ducke, 1403, RB, 3356 (RB00769302), RB, 2717 (RB00769300), RB, 51035,  (RB00545614), RB, 51035, 
(RB00540502), K, 573453,  (K000573453), NY, 2147228 (NY02147228), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos panurensis Sprague & Sandwith

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1/(- 2); **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a achatados, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a puberulentos, acinzentados, castanho-avermelhados a castanhos, as lenticelas conspicuas ou não, esparsas a densamente agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, puberulentos a pubescentes, ligeiramente brilhantes a opacos, verde-acinzentados, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 4–10 mm compr., esparsamente puberulentos; lâminas 5–20 × 4–7,5 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a obovadas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas, castanhas a acinzentadas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–12 mm da base, **reticulação** conspicua em ambas as faces, geralmente com padrão marcadamente paralelo; face adaxial lisa, glabra, brilhante a opaca, a nervura central impressa a ligeiramente impressa, às vezes puberulenta próximo da base, as nervuras laterais ligeiramente impressas, aplanadas a ligeiramente salientes, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações inconspícuas, glabra a puberulenta, brilhante a opaca, com nervuras principais glabras a puberulentas, a nervura central com indumento adensado ou não especialmente na base, axilas não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, conspicuamente longo racemosa, geralmente com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelo 1–3 mm compr.; cálice com face externa papilosa, glabra a puberulenta, lobos do cálice ca. 1 mm compr., ovados a deltoides, ápice agudo, margem ciliada; corola curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 2–3 mm compr., com face interna pilosa, lobos da corola 2–3,5 mm compr., com face interna barbada; estames exsertos, filetes distintos, anteras 1,2–1,6 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1,5–2,5 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1(–2) por fruto, testa crustácea.

Lianas a arbustos de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme e matas ciliares.

Strychnos panurensis se destaca vegetativamente pelas folhas essencialmente glabras, e **venação** com **reticulação** conspicua em ambas as faces, geralmente com padrão marcadamente paralelinérveo. As **inflorescências** axilares são conspicuamente longo racemosas, geralmente com muitas flores, com lobos do cálice ca. 1 mm compr., e pistilo glabro. Frutos maduros relativamente pequenos, com casca fina e coriácea, e contendo 1(–2) sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2634, K, 573468,  (K000573468), Amazonas, **Typus**

P.J.M. Maas, P13131, NY, 867864,  (NY00867864), Acre

D. Daly, 7868, NY, 662239,  (NY00662239), Acre

R.L. Froes, 29013, NY, 2145885,  (NY02145885), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Brant, A. E. & Davidse, G. 2009. Strychnos. Pp. 637–640 in Flora Mesoamericana, vol. 4., eds. Davidse, G.; Souza, M.; Knapp, S. & Chiang, F. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Ducke, A. 1945. O gênero Strychnos na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: Strychnos pachycarpa. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero Strychnos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 30: 1–64.
- Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero Strychnos no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 36: 77–86.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of Strychnos. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos parviflora Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** paniculada(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/5 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/7 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas até grande porte, inermes, com gavinhas. **Caulé** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, glabros a glabrescentes, acinzentados, geralmente com odor de cinamomo após secos, as lenticelas conspícuas ou não, muito esparsas a densamente agrupadas, elípticas, longitudinais, amareladas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, puberulentos a pubescentes, opacos, geralmente enegrecidos após secos, às vezes amarelados a castanhos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e puberulentas a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 10–12 mm compr., puberulentos a pilosos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, enegrecidos após secos nos ramos maduros; lâminas 8–18 × 3,5–9 cm, elípticas, oblongas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice curto-acuminado, coriáceas, verdes, castanhas a acinzentadas após secas, geralmente pálido-glaucas na face abaxial; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de 3–10 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a ligeiramente tuberculada, glabra, brilhante a opaca, a nervura central impressa, glabra até esparsamente puberulenta na base, as nervuras laterais ligeiramente impressas, aplanadas até levemente salientes, glabras; face abaxial lisa, com pontoações conspícuas ou não, geralmente puberulenta com tricomas curtos, opaca, com nervuras principais puberulentas, axilas não barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, paniculada, laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque velutinos. **Flores** com pedicelos sésseis até 0,5 mm compr.; cálice com face externa puberulenta, lobos do cálice ca. 0,5 mm compr., ovados, ápice arredondado, margem ciliada; corola rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa e densamente pubescente, tubo da corola 1–2 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna completamente barbada; estames com filetes muito curtos, anteras ca. 0,5 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário glabro, estilete puberulento. **Frutos** 3–4 cm diâm., globosos, com ápice geralmente acuminado; pericarpo ca. 2 mm espessura, sublenhoso, mesocarpo lignificado, exocarpo mole e carnoso, liso, enrugado após seco, opaco, amarelado quando maduro, polpa doce; pedicelo do fruto ca. 7 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, geralmente em áreas de várzeas não muito alagáveis e de terra firme, em solos úmidos, próximos de margens ou pequenos riachos.

Strychnos parviflora se destaca vegetativamente pelos râmulos puberulentos a pubescentes, geralmente enegrecidos após secos, e pelos ramos geralmente com odor de cinamomo às vezes presentes em coleções de herbário. As folhas possuem pecíolos relativamente grandes (10–12 mm compr.), enegrecidos após secos e contrastando com os ramos maduros acinzentados, e lâminas com face abaxial geralmente pálido-glauca. As inflorescências são axilares, conspícuamente paniculadas e laxas, com pedúnculo e/ou raque alongadas, com muitas flores, e com indumento marcadamente velutino. Os pedicelos são sésseis até 0,5 mm compr., portando flores com tubo da corola curto, com ovário glabro e estilete puberulento. Frutos maduros de tamanho médio, arredondados e com ápice geralmente acuminado, a casca medianamente espessa e sublenhosa com face externa mole e carnosa, e parte interna lignificada. A polpa é doce contendo 3–5 sementes por fruto, com testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 9115, NY, 2146807,  (NY02146807), Amazonas

R.L. Froes, 21269, NY, 590633,  (NY00590633), Amazonas

R. Spruce, 2482, K, 573462,  (K000573462), Amazonas, **Typus**

A. Ducke, 399a, NY, 2145888,  (NY02145888), Amazonas

A. Ducke, 1110, K, 1062781,  (K001062781), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*.

Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. *Rodriguésia* 57(2): 193–204.

Strychnos parvifolia A.DC.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos marginata* Benth.

heterotípico *Strychnos martii* Progel

heterotípico *Strychnos nana* E.S.Brandão

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 1 -/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, armados, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a sub-quadrangulares, lisos a ligeiramente estriados ou fissurados, lenticelados, glabros a esparsamente puberulentos, cinza claros a escuros, às vezes castanhos a avermelhados, as lenticelas conspícuas, esparsas a densamente agrupadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos, achatados a sub-quadrangulares, lisos a ligeiramente estriados, glabros até pubescentes, opacos, verdes a mais ou menos amarelados após secos devido a densidade do indumento, ou avermelhados a enegrecidos nos râmulo(s) mais glabros, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, puberulentas a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 1–3 mm compr., pubescentes a pilosos em folhas jovens, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas de tamanho e forma muito variadas, 0,7–6 × 0,3–3 cm, às vezes com grande variação de tamanho no mesmo indivíduo, elípticas, orbiculares, ovadas a lanceoladas, base subcordada, arredondada a obtusa, ápice arredondado, obtuso, agudo, acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, castanhas a acinzentadas após secas, margem às vezes engrossada, às vezes ciliada; **venação** 3–5-nérvea, o par interno geralmente suboposto e divergindo ca. 0,4 mm da base, **reticulação** conspícua a ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas, aplanadas a salientes, geralmente tuberculadas com aspecto densamente verrucoso (assim como as terciárias), glabras, às vezes pubescente em folhas jovens; face abaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais e terciárias geralmente tuberculadas com aspecto densamente verrucoso, glabras a pubescentes (indumento variável), axilas sem aspecto barbado; catafilos geralmente laminares (escamiformes ausentes ou muito raros (?)) no material examinado presentes na base dos râmulo(s) jovens, menores do que as folhas regulares, elípticas a orbiculares, ápice arredondado, obtuso a agudo. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque densamente pubescentes a glabrescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa ligeiramente tuberculada ou não, puberulenta a pubescente, lobos do cálice 1–1,5 mm compr., largamente deltoide-ovados até triangular-lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 0,5–1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,5–2 mm compr., face interna papilosa no ápice, glabra, barbada no centro; estames com filetes muito curtos, anteras 0,5–0,8 mm compr., barbadadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1,5–2 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, às vezes reticulado, brilhante, laranja a avermelhado quando maduro; pedicelo do fruto 0,5–1 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno porte; espécie heliófita de áreas abertas a semi-sombreadas de capoeiras, restingas, tabuleiros, caatingas e cerrados, sobre solos secos até pantanosos; ampla distribuição na região costeira a central do Brasil.

Strychnos parvifolia é um complexo morfológico de ampla distribuição no Brasil, com material tipo proveniente da Serra do Assuruá, em área de Caatinga aberta na Bahia (*J.S. Blanchet 2792*). Apresenta ampla variação de caracteres vegetativos como tamanho, forma e indumento das lâminas, variação às vezes marcadamente presente em um mesmo espécime e/ou partes de uma mesma coleção. Essa variação levou a descrição de um grande número de espécies, com numerosos morfotipos regionais. A recente descrição de *S. nana* (Brandão & Rapini 2017) é um exemplo dessa possível variação já coberta por autores precedentes em nomes (muitos obscuros) até o momento considerados sob sinonímia de *S. parvifolia*.

Strychnos parvifolia é bastante afim com *S. rubiginosa*, visto a simpatria do material tipo e sobreposição de caracteres vegetativos, sendo diferenciadas pelo indumento de ramos e folhas glabro até pubescente em *S. parvifolia* (vs. densamente pubescente, velutino a tomentoso em *S. rubiginosa*), cálice com face externa ligeiramente puberulenta a pubescente com lobos 1–1,5 mm compr., largamente deltoide-ovados até triangular-lanceolados, ápice agudo (vs. face externa pubescente, tomentosa a pilosa, lobos ca. 1 mm compr. deltoide-ovados, ápice acuminado), e corola com face externa glabra (vs. puberulenta a pubescente). Entretanto, a princípio existe grande variação entre estes caracteres nas determinações de material de herbário atual.

Apesar de muitos exemplares de herbário de “*S. rubiginosa*” possuírem nervuras tuberculadas com aspecto verrucoso, a análise do material tipo ainda não foi conclusiva sobre este caráter.

Estudos recentes vêm indicando ainda grande semelhança de *S. parvifolia* com *S. fulvotomentosa* e *S. jacarepiensis*. O recente exame de populações dessas espécies em áreas de sobreposição desses táxons colocou em dúvida a ocorrência de *S. parvifolia* na região litorânea entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro, onde a maior parte do material examinado parece na verdade pertencer à *S. fulvotomentosa*, e em menor parte à *S. jacarepiensis*. A sobreposição dessas espécies está relacionada com o compartilhamento do hábito arbustivo, assim como a presença de nervuras principais e terciárias tuberculadas com aspecto verrucoso (em uma e/ou?) ambas as faces. Entretanto, *S. parvifolia* pode ser diferenciada das duas espécies pelas axilas não barbadadas (*vs.* barbadadas em *S. jacarepiensis*), presença de espinhos axilares (*vs.* axilares e terminais em *S. jacarepiensis* e ausentes em *S. fulvotomentosa*), presença de gavinhas (*vs.* ausentes em *S. jacarepiensis*), e frutos com pericarpo ca. 0,5 mm espessura (*vs.* ca. 1–1,5 mm em *S. jacarepiensis*).

Um caráter ainda em estudo diz respeito aos catafilos em *Strychnos*, e dados preliminares podem sugerir que *S. parvifolia* apresenta apenas catafilos laminares (?), sendo as formas escamiformes ausentes ou muito raras (?) nesta espécie, enquanto *S. rubiginosa*, assim como *S. fulvotomentosa* e *S. jacarepiensis* apresentam catafilos escamiformes e laminares. Maiores estudos bibliográficos, de campo e laboratório são determinantes para a resolução desse grande complexo futuramente.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3323, K, 573458,  (K000573458), Tocantins

G. Gardner, 3322, K, 573460,  (K000573460), Goiás

J.S. Blanchet, 2792, K, 449174,  (K000449174), Bahia, **Typus**

R. Spruce, s.n., P, 4247028 (P04247028), Pará

R. Spruce, s.n., K, 1062899,  (K001062899), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2017. Novelties in *Strychnos* sect. *Breviflorae* (Loganiaceae). *Phytotaxa* 329(3): 262–268.
 Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. *Sitientibus* série Ciências Biológicas 18: 1–49.

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1951. O gênero *Strychnos* no Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Botânica 13: 1–6.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.
- Nurit, K.; Agra, M.F.; Basílio, I.J.L.D. & Baracho, G.S. 2005. Flora da Paraíba, Brasil: Loganiaceae. Acta Botânica Brasílica 19(2): 407–416.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos peckii B.L.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s)/e / ou/em 1 (- 2) - pares. **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s)/longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 4 -/7 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/5 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/20 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, até 60 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 20 cm diâm.; ramos cilíndricos, estriados a fissurados, às vezes formando alvéolos na maturidade, lenticelados, glabros ou esparsamente puberulentos a pubescentes, acinzentados, as lenticelas conspicuas, esparsas a agrupadas, elípticas, longitudinais a transversais, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndrico(s) ou achatado(s) e acanalado(s), lisos a estriados, lenticelados, glabros a pubescentes, brilhantes, geralmente enegrecidos após secos, às vezes castanho-avermelhados, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas, glabras até pubescentes; gavinhas solitárias e/ou em 1(-2)-pares. **Folhas** com pecíolos 5–18 mm compr., densamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes ou não em folhas maduras; lâminas 7–35 × 3,5–17 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a obovadas, base arredondada a obtusa, ápice arredondado a curto-acuminado, coriáceas, verdes, castanho-amareladas a acinzentadas após secas, às vezes pálido-glaucas na face abaxial; **venação** 3(-5)-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–5(-10) mm da base, reticulação conspicua a ligeiramente conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra a esparsamente puberulenta, brilhante a opaca, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras a puberulentas; face abaxial lisa, às vezes com pontoações, glabra a esparsa ou densa e minutamente puberulenta, opaca, com nervuras principais glabras a esparsamente puberulentas, especialmente na base da nervura central, axilas glabras ou esparso e minutamente puberulentas, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes às vezes presentes na base dos râmulo(s) jovens, decíduos, em 1-par, lanceolados, ápice agudo, verde-escuros após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto a longo racemosa, congesta a laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa densamente puberulenta a pubescente, lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente deltoides, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e pubescente, tubo da corola ca. 10 mm compr., com face interna pilosa do centro até o ápice, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna glabra, barbada na base; estames ligeiramente inclusos, filetes muito curtos, anteras 1–1,5 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 4–7 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 5 mm espessura, lenhoso, liso, rugoso após seco, opaco, amarelado, avermelhado a enegrecido quando maduro; pedicelo do fruto ca. 20 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme, matas ciliares e várzeas, geralmente sobre solos úmidos; ampla distribuição.

Strychnos peckii se destaca vegetativamente pelo porte, podendo atingir grandes dimensões quando crescendo em áreas de terra-firme com solos úmidos, geralmente menores quando presentes em margens inundáveis de pequenos rios (Ducke 1955). Ramos e râmulo(s) às vezes conspicuamente lenticelados, glabros até pubescentes com gavinhas solitárias e/ou em 1(-2)-pares. As folhas se destacam geralmente pelo grande tamanho, sendo essencialmente glabras em ambas as faces e às vezes opacas e pálido-glaucas na face abaxial. A inflorescência é axilar, curto a longo racemosa, congesta até laxa, geralmente com muitas flores tubulosas com face externa papilosa e pubescente e pistilo glabro. Frutos maduros relativamente grandes, com pericarpo muito espesso e lenhoso, com pedicelo do fruto incrassado, e contendo 5–10, ou mais sementes de testa crustácea.

Sua ocorrência na Bahia é duvidosa, uma vez que o material examinado *R.L. Fróes 12733/89* (NY!), *19931* (NY!) e *R.P. Belém 3576* (F!, K [imagem!], NY!, P [imagem!]) se encontra estéril, tendo sido considerado até o momento com distribuição apenas no Domínio Amazônia.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 1333, NY, 945021,  (NY00945021), Mato Grosso

A. Ducke, 7175, RB, 22360,  (RB00203888), Amazonas

M.E. Peck, 856, K, 573432,  (K000573432), **Typus**

B.A. Krukoff, 8973, NY, 2147193,  (NY02147193), Amazonas

B.A. Krukoff, 8973, K, 1062536,  (K001062536), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Brant, A. E. & Davidse, G. 2009. Strychnos. Pp. 637–640 in Flora Mesoamericana, vol. 4., eds. Davidse, G.; Souza, M.; Knapp, S. & Chiang, F. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1945. O gênero Strychnos na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: Strychnos pachycarpa. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero Strychnos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of Strychnos. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.

Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.

Strychnos pedunculata (A.DC.) Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/fracamente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, fissurados, às vezes formando placas, lenticelados ou não, glabros a esparsamente puberulentos, acinzentados, as lenticelas ligeiramente conspícuas, esparsas, puntiformes, enegrecidas; râmulos cilíndricos, lisos a estriados, glabros a esparsamente pubescentes, brilhantes, castanho, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–7 mm compr., esparsa a minutamente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–14 × 2–6 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice agudo a curto-acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verdes a castanho-amareladas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno suboposto a conspícuamente alterno e divergindo de 0–12 mm da base, reticulação conspícuas em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a salientes, glabras, a nervura central com indumento adensado especialmente próximo da base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas, glabra, brilhante, com nervuras principais glabras a esparsamente puberulentas, indumento mais ou menos adensado na base, axilas às vezes fracamente barbadas; catafilos ausentes no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, longo racemosa, laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., ovado-lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 6 mm compr., com face interna pilosa da base até o ápice, lobos da corola 1,5–3,5 mm compr., com face interna papilosa e glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 1,5–2 cm diâm., globosos, com ápice geralmente pungente; pericarpo ca. 1 mm espessura, sublenhoso, liso a tuberculado, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 3 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio porte; ocorrência em savanas amazônicas, geralmente em ilhas de mata; no Brasil, coletada até o momento somente no Estado de Roraima.

Strychnos pedunculata se destaca vegetativamente pelas folhas geralmente glabras e brilhantes, com nervuras principais geralmente salientes na face adaxial e axilas às vezes fracamente barbadas na face abaxial. A inflorescência é axilar, tirsóide, conspícuamente longo racemosa (daí derivando o epíteto “pedunculata”) e laxa, com poucas ou muitas flores tubulosas com face externa papilosa e glabra e pistilo glabro. Os frutos maduros são pequenos, com ápice geralmente pungente, e casca ligeiramente espessa e sublenhosa, contendo 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHOR.H. Schomburgk, 482/792B, K, 573485,  (K000573485), **Typus**R.H. Schomburgk, 482/792B, P, 647601 (P00647601), **Typus****BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus *Strychnos* in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.

Strychnos poeppigii Progel

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos longispala* Krukoff

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s)/e / ou com bolsa(s) membranácea(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** sub - capilada(s)/corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s) na(s) base. **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/1 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno porte, 1–5 m alt., armados, com gavinhas. **Caule** com ramos geralmente cilíndricos, às vezes ligeiramente quadrangulares, lisos a estriados, lenticelados, glabros a puberulentos, cinza claros a escuros, às vezes ligeiramente amarelados, as lenticelas conspicuas, esparsas a agrupadas e regularmente distribuídas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, geralmente conspicuamente delgados, lisos a ligeiramente estriados, puberulentos a pubescentes, opacos, acinzentados a esverdeados após secos, com linhas estipulares ligeiramente saliente, elevadas ou não, pubescentes com tricomas densos e ligeiramente alongados; gavinhas solitárias e/ou em 1-par. **Folhas** com pecíolos 0,5–5 mm compr., canaliculados, pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 3–9,5 × 1,5–4 cm, elípticas, ovadas a rômbricas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo, acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, verdes, castanhas a acinzentadas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 1–8 mm da base, reticulação geralmente inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, a nervura central impressa e glabra, às vezes puberulenta na base em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais impressas na base, aplanadas em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, com nervuras principais ligeiramente pubescentes em direção ao ápice ou apenas na base em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, axilas às vezes barbadas e/ou com bolsos membranáceos; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos jovens, às vezes lignificados e persistentes em ramos maduros, ovado-lanceolados, ápice agudo, castanho-escurecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, às vezes subcapitada, congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque esparsamente puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa esparsamente puberulenta, lobos do cálice 2–5,5 mm compr., lanceolados a linear-lanceolados, ápice acuminado, margem esparsamente ciliada; corola 2–3 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa lisa a tuberculada, papilosa do meio até o ápice, glabra na base a ligeiramente pubescente do meio até o ápice, tubo da corola 0,2–0,5 mm compr., com face interna glabra, às vezes pilosa no centro, lobos da corola 1,5–2,5 mm compr., com face interna ligeiramente tuberculada, papilosa no ápice, glabra a ligeiramente puberulenta na base e no ápice, barbada no centro e/ou no ápice; margem papilosa, estames semi-exsertos, filetes 0,2–0,5 mm compr., anteras 0,8–1,3 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário glabro a puberulento no ápice, estilete glabro a puberulento na base. **Frutos** 1,5–2,5 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso a ligeiramente tuberculado, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 1 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa fibrosa.

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme, geralmente sobre solos úmidos.

Strychnos poeppigii se destaca vegetativamente pelo hábito variando desde arbustos até pequenas arvoretas ou lianas; as folhas relativamente pequenas, geralmente com formato rômbo e ápice acuminado a caudado, essencialmente glabras ou ligeiramente puberulentas a pubescentes apenas na nervura central em uma ou ambas as faces; e axilas às vezes barbadas e/ou com bolsos membranáceos. A inflorescência é terminal, corimbiforme, às vezes bastante congesta e com forma subcapitada (com pedúnculo alongado ou não), com muitas flores. Frutos maduros pequenos, de casca fina e coriácea. *Strychnos poeppigii* é muito semelhante vegetativamente com *S. tarapotensis*, diferindo desta espécie especialmente pelas gavinhas presentes (vs. gavinhas ausentes), lobos do cálice 2–5,5 mm compr. (vs. 1–2 mm), com forma lanceolada a linear-lanceolada (vs. lanceolados a deltoide-ovados), e 1–2 sementes por fruto (vs. 1(–2)).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F. Poeppig, 1132, P, 4247051 (P04247051), **Typus**

E.F. Poeppig, s.n., P, 647603 (P00647603), **Typus**

S. McDaniel, 17810, RB, 264213,  (RB00203843)

R.L. Fróes, 20806, NY, 2146901 (NY02146901), NY, 2146902, ,  (NY02146902)

G.T. Prance, 13474, NY, 2146900,  (NY02146900)

G.T. Prance, 16362, NY, 2146903, ,  (NY02146903)

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos progeliana Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** desconhecida(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s)/curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** desconhecido(s). **Fruto:** **diâm.** desconhecido(s); **espessamento(s) do pericarpo** desconhecido(s); **textura** desconhecido(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** desconhecido(s). **Semente:** **número** desconhecido(s); **testa** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas, armados, gavinhas desconhecidas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados, glabros a puberulentos, acinzentados, as lenticelas conspícuas, esparsas a ligeiramente agrupadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto verrucoso ao caule (?), amareladas; râmulo(s) cilíndricos a achatados, estriados, pubescentes, opacos, amarelados após secos devido ao indumento, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e pubescentes. **Folhas** com pecíolos 0,5–3 mm compr., pubescentes; lâminas 3–11 × 2–4 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, verde-amareladas a amarelado-acastanhadas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a suboposto e divergindo de 2–11 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a conspícuamente tuberculada especialmente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, a nervura central impressa, geralmente puberulenta com indumento geralmente persistente em folhas maduras, as nervuras laterais ligeiramente impressas a aplanadas, puberulentas a glabrescentes; face abaxial lisa a tuberculada, pubescente em folhas jovens, puberulenta a glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais e axilas geralmente pubescentes, indumento persistente em folhas maduras, axilas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes aparentemente presentes na base dos râmulo(s) jovens (difícil visualização por imagem). **Inflorescência** terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, muito pequena no único exemplar conhecido, congesta, com poucas flores, pedúnculo e raque pubescentes. **Flores** com pedicelos muito curtos; cálice com face externa esparsamente puberulenta, lobos do cálice 1–1,2 mm compr., deltoide-ovados, ápice agudo, margem ciliada; corola desconhecida. **Frutos** desconhecidos; pericarpo desconhecido; pedicelo do fruto desconhecido. **Sementes** desconhecidas, testa desconhecida (mas esperada como crustácea).

Arbustos a lianas; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas; conhecida apenas da coleção tipo do Estado do Amazonas.

Strychnos progeliana se destaca vegetativamente pelas folhas geralmente lanceoladas, ligeiramente assimétricas, com pecíolos muito curtos e ápice agudo a acuminado secando em tons verde-amarelados. A face abaxial apresenta indumento densamente pubescente, especialmente sobre as nervuras principais, aonde parece persistente mesmo em folhas maduras. A inflorescência é terminal, corimbiforme, muito pequena no único espécime conhecido, com tamanho pequeno, lobos do cálice 1–1,2 mm compr., deltoide-ovados, mas sem corola disponível. Frutos e sementes também são desconhecidos.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., NY, 297467,  (NY00297467), **Typus**

C.F.P. Martius, s.n., M, 183877 (M0183877), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos pseudoquina A.St.-Hil.

Tem como sinônimo

homotípico *Strychnos pseudo-quina* A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** ausente(s). **Folha:** **venação** 5 (- 7) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/1 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas a árvores de pequeno a médio porte 1–5(–10) m alt., inermes, sem gavinhas. **Caule** com tronco tortuoso, cilíndrico, com ritidoma espessado e suberificado, profundamente fissurado e/ou com placas lenhosas grandes; ramos cilíndricos, estriados a fissurados, tomentulosos a tomentosos nos ramos jovens, pubescentes a puberulentos nos ramos maduros, acinzentados, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos lisos a estriados, tomentulosos, opacos, verde-amarelados a castanhos após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e tomentulosas. **Folhas** com pecíolos 1–6 mm compr., pubescentes; lâminas 5–13 × 3–7 cm, elípticas, orbiculares a ovadas, base arredondada, decorrente, obtusa, cuneada a atenuada, ápice obtuso a acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a esbranquiçadas (devido ao indumento) após secas; **venação** 5(–7)-nérvea, o par interno suboposto a conspicuamente alterno, divergindo de 5–20 mm da base, reticulação geralmente conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa a ligeiramente tuberculada, glabra, brilhante, a nervura central ligeiramente impressa a levemente saliente, às vezes ligeiramente tuberculada na base, puberulenta a pubescente próximo da base, glabrescente ou não em folhas maduras, as nervuras laterais ligeiramente impressas a levemente salientes, essencialmente glabras; face abaxial lisa a tuberculada, geralmente densamente alvo-pubescente a fulvo-tomentosa, opaca, com nervuras principais e axilas densamente pubescentes a tomentosas, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes conspicuos ou não geralmente presentes na base dos ramos com inflorescências, decíduos nos ramos maduros, em 1-par, triangulares a deltoides, ápice agudo, verde-claros a esbranquiçados após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, longo racemosa, laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque tomentulosos a tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 3 mm compr.; cálice com face externa tomentulosa, lobos do cálice ca. 2 mm compr., ovado-lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e pubescente, tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna pilosa do centro até o ápice e fauce barbada, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa, pubescente do centro ao ápice, barbada na base; estames inclusos a ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário glabro, estilete piloso. **Frutos** 1,5–2,5 cm diâm., globosos, com ápice acuminado ou não; pericarpo ca. 1 mm espessura, sublenhoso, liso a ligeiramente tuberculado, brilhante, amarelo quando maduro, polpa doce; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Arbustos, arvoretas ou árvores de pequeno a médio porte, geralmente com troncos e ramos tortuosos e suberosos; ocorrência em áreas de cerrados, com ampla distribuição na região central do Brasil.

Strychnos pseudoquina se destaca vegetativamente pelos troncos e ramos acinzentados geralmente tortuosos, com casca espessada, suberificada e fissurada, contrastando com os râmulos tomentulosos, verde-amarelados a castanhos devido ao indumento denso. A face adaxial das folhas é glabra com nervura central puberulenta a pubescente próximo da base (glabrescentes ou não em folhas maduras), enquanto a face abaxial é geralmente densamente alvo-pubescente a fulvo-tomentosa, com nervuras principais e axilas com indumento denso, mas sem aspecto barbado. As inflorescências são axilares, longo racemosas, laxas e com muitas flores tubulosas com face externa papilosa e pubescente, e pistilo com ovário glabro e estilete piloso. Os frutos maduros são pequenos, geralmente com ápice acuminado, casca ligeiramente sublenhosa, contendo 3–5 por fruto sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13725, P, 4247058 (P04247058)

H.S. Irwin, 17641, NY, 945287,  (NY00945287)

W.R. Anderson, 9034, NY, 945285,  (NY00945285)

H.S. Irwin, 25788, NY, 945075,  (NY00945075)

A. Saint-Hilaire, B1-1704-bis, P, 647604 (P00647604), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos pubiflora Krukoff

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** desconhecida(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s)/longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/1 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio porte, inermes, com gavinhas (?). **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, esparsamente pubescentes a glabrescentes na maturidade, acinzentados, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas a agrupadas, elípticas, acinzentadas; râmulos cilíndricos, estriados, pubescentes, brilhantes a opacos, verde-acinzentados, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e pubescentes; gavinhas desconhecidas (mas esperadas segundo Krukoff (1972)). **Folhas** com pecíolos ca. 3 mm compr., pubescentes em folhas jovens, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 5–15 × 3,5–8 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice agudo a curto-acuminado, coriáceas, verdes a castanho-amareladas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 5–10 mm da base, reticulação conspícua e tuberculada em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a salientes, tuberculadas, glabras, a nervura central às vezes com indumento pubescente somente na base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações, glabra a esparsa e minutamente puberulenta, brilhante, com nervuras principais tuberculadas, glabras a esparsa e minutamente puberulentas, axilas barbadas; catafilos não observados no material examinado. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto a longo racemosa, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., ovados a ovado-lanceolados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e pubescente a curtamente pilosa, tubo da corola ca. 5 mm compr., com face interna pilosa, exceto na base; lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa, glabra e barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 1 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Lianas de pequeno a médio porte; espécie endêmica, restrita aos cerrados de algumas serras de Minas Gerais.

Strychnos pubiflora é uma espécie endêmica e com distribuição restrita em algumas localidades de cerrados de Minas Gerais descrita com base na análise de algumas coleções históricas, e sem coletas recentes. Está muito próxima de *S. gardneri*, compartilhando caracteres como râmulos e pecíolos geralmente pubescentes (mesmo em folha maduras), folhas essencialmente glabras, nervuras tuberculadas em ambas as faces e axilas das nervuras principais barbadas na face abaxial, especialmente em folhas jovens. A inflorescência também é axilar, curto a longo racemosa, congesta a laxa, com poucas a muitas flores tubulosas. Difere de *S. gardneri* exclusivamente pela corola com face externa pubescente a curtamente pilosa (vs. glabra a minutamente puberulenta a pubescente), e pelos frutos ligeiramente menores, ca. 1 cm diâm. (vs. 1,5–3 cm diâm.). Assim, *S. pubiflora* ainda necessita de maiores informações para sua completa avaliação e validade como espécie distinta ou apenas uma variação regional de *S. gardneri*.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 8919, BHCB, 54436,  (BHCB000195), UEC, 111701,  (UEC079838), SPF, 143229,  (SPF00143229), NY, 297468,  (NY00297468), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B. A. 1965. Supplementary notes on the American species of *Strychnos*. VII. Memoirs of the New York Botanical Garden 12: 1–94.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos ramentifera Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s)/e / ou/em 1 - par. **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 7 -/10 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 6 -/8 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 10 -/20 -/(- 30)/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas até grande porte, geralmente atingindo o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, rugosos, fissurados, lenticelados, glabros, cinza-claros, as lenticelas conspícuas, esparsas a adensadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas dando aspecto mais ou menos verrucoso ao caule, esbranquiçadas a acinzentadas; râmulo lisos, cilíndricos, achatados a acanalados, essencialmente glabros, geralmente avermelhados após secos, com linhas estipulares salientes, elevadas ou não; gavinhas solitárias e/ou em 1-par. **Folhas** com pecíolos 8–10 mm compr., glabros; lâminas 10–15 × 5–7 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a obovadas, base obtusa, ápice geralmente curto-acuminado ou às vezes arredondado, subcoriáceas a coriáceas, verdes a acinzentadas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno geralmente oposto e divergindo 0–4 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações, glabra, brilhante, com nervuras principais glabras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulo, geralmente persistentes em ramos maduros, em 1 a múltiplos-pares justapostos formando ramentos característicos, triangulares a deltoides, castanho-enebrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque glabros. **Flores** com pedicelos sésseis a muito curtos; lobos do cálice ca. 1 mm compr., largamente ovados, ápice arredondado, margem glabra a ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa não papilosa e glabra, tubo da corola 20–30 mm compr. com face interna glabra, lobos da corola ca. 4 mm compr., com face interna papilosa e glabra ou com tricomas esparsos; estames levemente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 2,5 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Fruto** 7–10 cm diâm., globosos; pericarpo 6–8 mm espessura, lenhoso, liso, geralmente rugoso após seco, opaco, branco a acinzentado quando maduro; pedicelo do fruto 10–20(–30) mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte, geralmente atingindo o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme, desde o Acre até o oeste do Maranhão.

Strychnos ramentifera se destaca vegetativamente pelos ramos, râmulo e folhas essencialmente glabros, com lâminas geralmente brilhantes, e a presença de catafilos escamiformes geralmente em pares múltiplos formando ramentos característicos. As gavinhas são solitárias e/ou em 1-par. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque igualmente glabros. As flores possuem lobos do cálice 0,7–1 mm compr. e corola com tubo alongado e vistoso até 30 mm compr. (um dos maiores em *Strychnos* americanas), não papilosa e glabra externamente. Os frutos maduros são grandes, de casca espessa, dura e lenhosa, com pedicelo do fruto incrassado, contendo 5–10 ou mais sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHOA. Ducke, s.n., RB, 22363 (RB00540504), K, 573427,  (K000573427), **Typus**R.L. Fróes, 21812, NY, 2147173 (NY02147173), NY, 2146909, ,  (NY02146909)M. Kuhlmann, 251, NY, 2146916,  (NY02146916)A. Ducke, 1658, NY, 2146914,  (NY02146914)**BIBLIOGRAFIA**

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos recognita Krukoff

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.5 -/1 -/mm; **textura** coriáceo(s)/sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas de pequeno porte, mais raramente? **lianas** de pequeno a médio (grande?) porte, inermes, com gavinhas. **Caulé** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos a achatados, lisos a estriados, lenticelados, pubescentes a glabrescentes nos ramos mais velhos, acinzentados a castanho-avermelhados, com linhas estipulares às vezes com indumento persistente, as lenticelas conspícuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, achatados a acanalados, estriados, pubescentes a pilosos, opacos, verde-amarelados após secos devido ao indumento mais ou menos denso após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e ligeiramente elevadas ou não, pubescentes a pilosas com tricomas adensados e alongados; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 4–10 mm compr., pubescentes a pilosos em folhas jovens, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–14 × 2–4 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verde-acinzentadas, verde-amareladas, verde-escuras a castanhas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 0–8 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais ligeira a profundamente impressas, às vezes com aspecto conspicuamente bulado em folhas maduras, puberulentas a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; face abaxial lisa, puberulenta a pubescente em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, opaca, com nervuras principais puberulentas a pubescentes em folhas jovens, especialmente na base, glabrescente em folhas maduras, axilas às vezes com tricomas alongados com aspecto barbado; catafilos escamiformes a laminares presentes na base dos râmulos jovens, os escamiformes em 1-par, lanceolados, com ápice acuminado, os laminares muito menores do que as lâminas regulares, elípticos, ápice agudo, ambos pubescentes a pilosos, castanho-amarelados a castanhos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, laxa nos ramos principais, congesta nos dicásios, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque densamente pubescentes a tomentulosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa densamente pubescente, lobos do cálice 1,5–2,5 mm compr., ovados, ápice acuminado; corola rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa pubescente, tubo da corola 1–1,2 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola ca. 1,5 mm compr., com face interna barbada; estames com filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 1 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabro. **Frutos** 1,5–2(–3?) cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso, liso, às vezes rugoso após seco, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Arbustos a arvoretas de pequeno porte, mais raramente? lianas de pequeno a médio (grande?) porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas submontanas a montanas, em áreas litorâneas entre a Bahia e o Espírito Santo.

Strychnos recognita é uma espécie ainda pouco conhecida, mais comumente citada nas etiquetas de herbário como arbusto, raramente como arvoretas ou lianas de porte não completamente esclarecido. O material examinado atual é inerte, sendo a única descrição com “tronco espinhoso” presente em *R.P. Belém 3503* (CEPEC [imagem!], IAN!, NY!), o que leva a acreditar que essa coleção pertença à *S. atlantica*. Se destaca vegetativamente pelo indumento de ramos e folhas pubescentes a pilosos, glabrescentes ou não nos ramos mais velhos, e pelas nervuras principais ligeira a profundamente impressas na face adaxial em folhas maduras, às vezes com aspecto conspicuamente bulado. Alguns espécimes examinados são muito semelhantes à *S. fulvotomentosa*, e sua completa separação necessita de maiores estudos em algumas coleções ainda com determinação duvidosa. A inflorescência é terminal, corimbiforme, laxa nos ramos principais, congesta nos dicásios, com poucas ou muitas flores. Lobos do cálice 1,5–2,5 mm compr., ovados com ápice acuminado. Frutos maduros pequenos a médios (?), com casca coriácea a sublenhosa, contendo 1–2 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Fiaschi, 1720, CEPEC, 98261,  (CEPEC00098261)

J.C. Almeida, 165, NY, 297470,  (NY00297470), NY, 590564 (NY00590564), **Typus**

R.P. Belem, 3703, K, 1062981,  (K001062981), **Typus**

T.S. Santos, 727, CEPEC, 5628,  (CEPEC00005628)

T.S. Santos, 2055, NY, 590565,  (NY00590565), **Typus**

R.L. Fróes, 12712, NY, 590568,  (NY00590568), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.

Strychnos romeubelenii Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** sub - corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.5 -/1 -/mm; **textura** coriáceo(s)/sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, até 30 m alt. × 30 m compr., inermes, com gavinhas. **Caulé** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, lisos nos ramos jovens, fissurados nos ramos maduros, às vezes densamente fissurados e formando placas e alvéolos nos ramos mais velhos, lenticelados, glabros a puberulentos, cinza claros a escuros, as lenticelas conspicuas, geralmente agrupadas, elípticas, às vezes bastante densas formando linhas longitudinais, às vezes desenvolvidas em tamanho e fissuradas e com as margens formando cristas contínuas entre as linhas de lenticelas, acinzentadas a esbranquiçadas; râmulos achatados a ligeiramente quadrangulares, lisos a estriados, glabros a puberulentos ou minuta e esparsamente pubescentes, brilhantes, geralmente castanhos a enegrecidos após secos, às vezes verde-amarelados, com linhas estipulares salientes, ligeiramente elevadas ou não, glabras a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–10 mm compr., glabros; lâminas 5,5–17 × 2–7 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo, acuminado a curto-acuminado, cartáceas a coriáceas, verdes, amareladas, castanhas a acinzentadas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto e divergindo de 10–15 mm da base, reticulação conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, geralmente brilhante em folhas jovens e opacas em folhas maduras, a nervura central impressa, glabra, as nervuras laterais planas, salientes a ligeiramente impressas na base, glabras, conspicuamente castanhas ou não após secas (geralmente em folhas jovens); face abaxial, lisa, glabra, geralmente brilhante em folhas jovens e opacas em folhas maduras, com nervuras principais glabras, conspicuamente castanhas ou não após secas (geralmente em folhas jovens), axilas não barbadas; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, triangulares a deltoides, verde a enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, geralmente paniculada, às vezes subcorimbiforme pela raque mais curta, geralmente laxa, às vezes ligeiramente congesta, com muitas flores, glabra, pedúnculo e raque puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa glabra, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., ovados, ápice agudo a acuminado, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e glabra, tubo da corola 5–6 mm compr., com face interna glabra na base e pilosa do centro até o ápice, lobos da corola ca. 2,2 mm compr., com face interna papilosa do centro até o ápice, glabra, barbada na base; estames inclusos, filetes sésseis, anteras ca. 0,8 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 3–4 cm diâm., globosos; pericarpo 0,5–1 mm espessura, coriáceo a sublenhoso, liso, ligeiramente brilhante a opaco, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto 2–3 mm diâm. **Sementes** 5–10 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte, podendo atingir o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas, em matas costeiras, de tabuleiros e de cipó, coletada até o momento somente na mata atlântica litorânea entre o sul da Bahia e o Espírito Santo.

Strychnos romeubelenii se destaca vegetativamente pelo caule às vezes densamente fissurado e formando placas e/ou alvéolos nos ramos mais velhos, com lenticelas geralmente conspicuas, às vezes formando linhas longitudinais com fissuras e cristas devido ao tamanho desenvolvido. Os râmulos são geralmente brilhantes, castanhos a enegrecidos após secos. As lâminas são essencialmente glabras, geralmente brilhantes em folhas jovens e opacas na maturidade, às vezes com as nervuras principais conspicuamente castanhas após secas (geralmente em folhas jovens). Brandão & Rapini (2018) descrevem *S. romeubelenii* com inflorescências terminais e axilares, porém o único espécime examinado até o momento com esse possível estado (*R.P. Belém 3504*, NY!, CEPEC *n.v.*) possui um ramo reprodutivo axilar imaturo [NY00590586] e, a princípio, com padrão “pseudo-axilar”, necessitando maior investigação. Os demais materiais apresentam inflorescências terminais e geralmente paniculadas, às vezes subcorimbiformes pela raque mais curta. Flores com pedicelos muito curtos, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr. e tubo da corola 5–6 mm compr. com face externa papilosa e glabra. Os frutos maduros são de tamanho médio, com casca coriácea a sublenhosa até 1 mm espessura, contendo 5–10 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHOR.P. Belém, 2980, NY, 297471,  (NY00297471), NY, 297472,  (NY00297472), Bahia, **Typus**R.P. Belém, 3504, NY, 590586,  (NY00590586), BahiaA. Rylands, 33, RB, 551383,  (RB00718524), BahiaT.S. Santos, 3444, NY, 551383,   (NY00590580), Bahia**BIBLIOGRAFIA**

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos rondetioides Spruce ex Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos smithiana* Krukoff

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s)/paniculada(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 3 -/5 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/9 -/10 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio a grande porte, até 50 m compr., geralmente atingindo o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caulé** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, lenticelas ligeiramente conspícuas ou ausentes, puberulentos a densa e finamente pubescentes, glabrescentes nos ramos mais velhos, cinza claros a escuros, às vezes ligeiramente amarelados devido ao indumento, as linhas estipulares mais ou menos glabrescentes, as lenticelas ligeiramente conspícuas, diminutas e puntiformes, acinzentadas a enegrecidas; râmulo(s) cilíndrico(s) a achatado(s), lisos, estriados, às vezes minutamente lenticelados, pubescentes, geralmente amarelados após secos devido ao indumento, às vezes também enegrecidos, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, geralmente com uma linha de tricomas pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 5–10 mm compr., puberulentos em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 7–16 × 4–9,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a curto-acuminado, coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas, geralmente pálido-glaucas na face abaxial; **venação** 3–5-nérvea, o par interno geralmente alternado e divergindo de 5–10 mm da base, reticulação conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, brilhante, a nervura central impressa a ligeiramente saliente na base, glabra, as nervuras laterais ligeiramente impressas na base, planas a salientes em direção ao ápice, glabras; face abaxial lisa, com pontuações conspícuas ou não, geralmente esparsas puberulentas em folhas jovens com tricomas muito curtos e adpressos, glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais puberulentas em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes conspícuos presentes na base dos râmulo(s) jovens, decíduos, em 1-par, ovado-lanceolados, pubescentes, verde-enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme a paniculada, às vezes racemosa quando emergindo de ramos axilares curtos, congesta a laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 2 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., ovado-lanceolados a deltoide-ovados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa, glabra, tubo da corola ca. 8 mm compr., com face interna e fauce pilosas, lobos da corola ca. 4 mm compr., com face interna pilosa do centro até o ápice, barbada na base; estames levemente exsertos, filetes muito curtos, anteras menores do que 1,5 mm compr., base arredondada; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 3–4 cm diâm., oblongos a ovados (piriformes), mais raramente globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, liso a tuberculado, enrugado após seco (semelhante a ameixas secas), brilhante, amarelado quando maduro, polpa doce; pedicelo do fruto 9–10 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas de médio a grande porte, geralmente atingindo o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas, segundo Ducke (1955) geralmente em matas ciliares e igapós de "água incolor ou preta" (não encontrada em "água branca" rica em sedimentos), ou áreas de terra-firme (onde atingem maior porte); ampla distribuição no domínio amazônico.

Strychnos rondetioides se destaca vegetativamente pelas folhas essencialmente glabras e às vezes opacas e marcadamente pálido-glaucas na face abaxial. Em contraste, apresenta ramos e râmulo(s) puberulentos a densa e finamente pubescentes, glabrescentes nos ramos mais velhos, às vezes mais ou menos amarelados devido ao indumento conspícuo. É bastante próxima de *S. macrophylla* da qual se diferencia pelo habitat predominante em várzeas e matas ciliares (vs. terra firme), pecíolos não enegrecidos (vs. enegrecidos); cor das lâminas geralmente castanho-amareladas e pálido-glaucas (vs. castanhas a enegrecidas – especialmente em folhas jovens) e pelos frutos piriformes e semelhantes a ameixas secas (vs. globosos e não enrugados) (Krukoff 1979, Supl. 17). As inflorescências são paniculadas a corimbosas, e às vezes ainda racemosas quando emergindo de ramos axilares curtos (e com aparência "pseudo-axilar"). Flores com lobos do cálice ca. 1,5 mm compr., e corola alongada com face externa papilosa e glabra. Os frutos maduros são de tamanho médio, geralmente oblongos a caracteristicamente piriformes, com casca sublenhosa contendo de 3–5 a sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2419, K, 573423,  (K000573423), Amazonas, **Typus**
B.A. Krukoff, 9056, NY, 2146938,  (NY02146938), Amazonas
A. Ducke, 31, NY, 2146972,   (NY02146972), Amazonas
I.L. Amaral, 208, NY, 2146970,  (NY02146970), Amazonas
G.T. Prance, 5074, NY, 2147197,   (NY02147197), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Strychnos rubiginosa A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** geralmente/2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, armados, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados, pubescentes a glabrescentes nos ramos mais velhos, acinzentados a castanho-avermelhados (?), as lenticelas conspicuas, esparsas a agrupadas, puntiformes a elípticas, longitudinais a transversais, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos, estriados pubescentes, velutinos a tomentosos, opacos, verde-amarelados após secos devido ao indumento, com linhas estipulares salientes, não elevadas, pubescentes, velutinas a tomentosas; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 1–4 mm compr., pubescentes; lâminas 1,5–2,8 x 1,5–3 cm, elípticas, orbiculares a ovadas, base subcordada, arredondada, obtusa a cuneada, ápice arredondado, agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, castanhas a acinzentadas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno geralmente suboposto e divergindo de 0–12 mm da base, reticulação conspicua a ligeiramente conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa, geralmente pubescente, especialmente em folhas jovens, às vezes esparsamente puberulenta a glabrescente em folhas maduras, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas, aplanadas a ligeiramente salientes, às vezes (?) tuberculadas com aspecto verrucoso (?), pubescentes em folhas jovens, glabrescentes ou não em folhas maduras; face abaxial lisa, pubescente a tomentosa, brilhante a opaca, com nervuras principais às vezes (?) tuberculadas com aspecto verrucoso (?), pubescentes a tomentosas, axilas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulo(s) jovens, em 1-par, lanceolados, ápice agudo, velutinos a tomentosos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque velutinos a tomentosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa pubescente, tomentosa a pilosa, lobos do cálice ca. 1 mm compr. deltoide-ovados, ápice acuminado, margem ciliada; corola 2–2,5 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa, puberulenta a pubescente, tubo da corola 0,5–1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,5–1,8 mm compr., com face interna papilosa, glabra do centro até o ápice, barbada na base; estames com filetes muito curtos, anteras ca. 0,6 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 2 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, tuberculado, opaco, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 2 mm diâm. **Sementes** 2 por fruto, testa crustácea.

Arbustos a lianas de pequeno porte; espécie heliófita de áreas abertas a semi-sombreadas de capoeiras, caatingas, cerrados e florestas baixas da região central do Brasil, geralmente sobre solos secos a rochosos; ampla distribuição.

Strychnos rubiginosa é uma espécie de ampla distribuição no Brasil, se tratando de um complexo morfológico, com sobreposição principalmente com *S. parvifolia*. As duas espécies possuem material tipo da Serra do Assuruá em área de Caatinga aberta na Bahia e sua diferenciação atual é baseada no indumento de ramos e folhas densamente pubescente, velutino a tomentoso (vs. glabro até pubescente em *S. parvifolia*); cálice com face externa pubescente, tomentosa a pilosa, lobos ca. 1 mm compr. deltoide-ovados, ápice acuminado (vs. face externa ligeiramente puberulenta a pubescente com lobos 1–1,5 mm compr., largamente deltoide-ovados até triangular-lanceolados, ápice agudo); e corola com face externa puberulenta a pubescente (vs. glabra)

O material de “*S. rubiginosa*” em herbários, entretanto, apresenta grande variação de indumento, como na face externa dos lobos do cálice, desde densamente pilosos como no material tipo (*J.S. Blanchet 2918*) até densamente pubescentes e não pilosos. Da mesma forma, apesar de muitos exemplares de herbário de “*S. rubiginosa*” possuírem nervuras tuberculadas com aspecto verrucoso, a análise do material tipo ainda não foi conclusiva sobre este caráter. Em alguns morfotipos, a face adaxial das folhas é geralmente lanceolada e castanha após seca, e possui indumento menos denso do que na face abaxial, sendo glabrescente ou não em folhas maduras. Um caráter ainda em estudo diz respeito aos catafilos em *Strychnos*, e dados preliminares podem sugerir que *S. parvifolia* apresenta apenas catafilos laminares (?), com forma escamiforme ausente ou muito rara (?), enquanto *S. rubiginosa* apresenta catafilos escamiformes e laminares (ao menos em alguns morfotipos e/ou espécies distintas nesse complexo?). Sua real ocorrência no Estado do Rio de Janeiro ainda é duvidosa. Maiores estudos bibliográficos, de campo e laboratório são determinantes para a resolução desse grande complexo futuramente.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHOJ.S. Blanchet, 2918, P, 647610 (P00647610), Bahia, **Typus**G. Gardner, 2661, NY, 945104,  (NY00945104), PiauíG. Gardner, 2661bis, K, 1062887,  (K001062887), PiauíC.M. Christenson, 1174, NY, 590562,  (NY00590562), Mato GrossoM.M. da Silva, 429, RB, 391212,  (RB00420203), Bahia**BIBLIOGRAFIA**

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Ducke, A. 1951. O gênero *Strychnos* no Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Botânica 13: 1–6.Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte 30: 1–64.Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.

Nurit, K.; Agra, M.F.; Basílio, I.J.L.D. & Baracho, G.S. 2005. Flora da Paraíba, Brasil: Loganiaceae. Acta Botânica Brasílica 19(2): 407–416.

Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Strychnos sandwithiana Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** (3 -) - 5 (- 7) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.75 -/mm; **textura** coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/5 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 3 - 5; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, até 40 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, rugosos, fissurados, tomentulosos a pubescentes nos ramos mais novos, glabrescentes com a idade, acinzentados ou amarelados a ferrugíneos devido ao indumento, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos, lisos, estriados, não lenticelados, pubescentes a tomentulosos, enegrecidos ou amarelados a ferrugíneos após secos devido ao indumento, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas; gavinhas solitárias, pubescentes a tomentulosas. **Folhas** com pecíolos 2–7 mm compr., tomentulosos; lâminas 5–15 × 3–9 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a obovadas, base subcordada, arredondada a obtusa, ápice obtuso, agudo, acuminado a curto-acuminado, coriáceas, verdes, castanho-amareladas a acinzentadas após secas, às vezes pálido-glaucas na face abaxial; **venação** (3–)5(–7)-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 6–30 mm da base, reticulação inconspícua a ligeiramente conspícua acima, inconspícua abaixo; face adaxial lisa, puberulenta a pubescente em folhas jovens, glabra a glabrescente em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais impressas a aplanadas, tomentulosas em folhas jovens, indumento geralmente persistente em folhas maduras, especialmente na base; face abaxial lisa, pubescente a puberulenta em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, opaca, com nervuras principais tomentulosas a pubescentes em folhas jovens, puberulentas a glabrescentes em folhas maduras (as laterais especialmente na base), axilas às vezes com puberulência alongada com aspecto barbado; catafilos escamiformes a laminares (?), conspícuos, presentes na base dos râmulos jovens, decíduos nos ramos maduros, em 1–2-pares, tomentulosos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque tomentulosos a pilosos. **Flores** com pedicelos 0,5–3 mm compr.; cálice com face externa tomentulosa a pilosa, lobos do cálice 0,7–1 mm compr., ovados, ápice agudo, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e tomentulosa a pilosa, tubo da corola ca. 7 mm compr., com face interna glabra na base e no ápice e pilosa no centro, lobos da corola 1,8–2,4 mm compr., com face interna papilosa e glabra a puberulenta do centro até o ápice, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 0,8 mm compr., glabras; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 3 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso a tuberculado, brilhante; pedicelo do fruto ca. 5 mm diâm. **Sementes** 3–5 por fruto, testa crustácea.

Lianas até grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos sandwithiana se destaca vegetativamente pelo indumento variável, pubescente a tomentuloso em ramos e folhas jovens, mais ou menos glabrescentes com a maturidade, mas geralmente persistente ao longo dos pecíolos e nervuras principais. Além disso, pode apresentar folhas às vezes opacas e marcadamente pálido-glaucas na face abaxial e axilas das nervuras principais com indumento alongado com aspecto barbado. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores com lobos do cálice 0,7–1 mm compr. e corola com face externa papilosa e esparsamente puberulenta até tomentulosa (assim como o pedúnculo e a raque). Frutos maduros pequenos a médios com casca relativamente fina, coriáceos a ligeiramente sublenhoso, contendo de 3–5 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Frões, 20799, NY, 2147008,   (NY02147008), Amazonas, **Typus**

J.M. Pires, 575, NY, 2147007,   (NY02147007), Amazonas, **Typus**

A. Ducke, 1984, NY, 2147022 (NY02147022), NY, 297478 (NY00297478), RB, 60106,  (RB00540506), Amazonas, **Typus**

A. Ducke, 1985, NY, 2147011,  (NY02147011), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos schultesiana Krukoff

DESCRIÇÃO

Caulé: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s)/e / ou/em 1 - par. **Folha:** venação 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** corola rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** diâm. 4 -/8 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 7 -/12 -/mm diâm.. **Semente:** número 5 - 10/ou mais; **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio porte, até 10 m compr., decídua na estação seca (Krukoff 1972), armadas, com gavinhas. **Caulé** com ramos cilíndricos a quadrangulares, estriados, lenticelados, glabros a puberulentos, acinzentados a castanho-avermelhados, as lenticelas conspícuas, densas e regularmente distribuídas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos a quadrangulares ou achatados, estriados, lenticelados, glabros a puberulentos, brilhantes, cinza-esverdeados, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estipulares salientes e ligeiramente elevadas, glabras a puberulentas; gavinhas solitárias e/ou em 1-par. **Folhas** com pecíolos 3–4 mm compr., minutamente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 2,5–9,5 × 1,5–3,7 cm, elípticas, ovadas a ovado-lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, verde-claras a escuras após secas; venação 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 0–3 mm da base, reticulação inconspícua acima, ligeiramente conspícua abaixo; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, ligeiramente brilhante, a nervura central impressa, glabra, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente impressas na base, glabras; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais glabras a minutamente puberulentas a pubescentes especialmente na base, axilas às vezes barbadas; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulo(s) jovens, em 1-par, lanceolados a triangulares, ápice agudo a acuminado, enegrecidos após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos 0,5–1 mm compr.; cálice com face externa glabra, lobos do cálice 2–3 mm compr., lanceolados a estreitamente triangulares, ápice agudo, margem esparsamente ciliolada; corola 2,5–3 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa, glabra, tubo da corola 1–1,2 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1,2–2 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra, barbada entre o centro e o ápice, margem papilosa; estames semi-exsertos, filetes 0,1–0,2 mm compr., anteras 0,7–0,8 mm compr., glabros; pistilo com ovário e estilete glabro. **Frutos** (4–)6–8 cm diâm., globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, liso a tuberculado, brilhante, amarelado (?) quando maduro, polpa doce e aromática; pedicelo do fruto 7–12 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa fibrosa.

Lianas de pequeno a médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos schultesiana se destaca vegetativamente pelos ramos e râmulo(s) maduros cilíndricos a quadrangulares, densamente lenticelados, essencialmente glabros e com gavinhas solitárias e/ou em 1-par. Apresenta pecíolos minutamente puberulentos a pubescentes em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras e lâminas glabras em ambas faces (face abaxial às vezes com nervuras principais minutamente puberulentas a pubescentes, especialmente na base), axilas às vezes barbadas. **Inflorescência** terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores pequenas com lobos do cálice 2–3 mm compr. Frutos maduros médios a grandes, com casca mais ou menos espessa, sublenhosa, contendo 5–10, ou mais sementes de testa fibrosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 12059, NY, 297479,  (NY00297479), NY, 38763,  (NY00038763), US, 1879720,  (US00588904), Amazonas,

Typus**BIBLIOGRAFIA**

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos setosa Krukoff & Barneby

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** ausente(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/1 -/desconhecido(s). **Semente:** **número** 1/(- 2); **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas de pequeno porte, 2–3 m alt., inermes, sem gavinhas. Caule com tronco até 5 cm, “casca áspera” (D.A. Folli 2297, 5427); ramos cilíndricos, estriados a fissurados, lenticelados, glabros a esparsamente pilosos, acinzentados, as lenticelas conspícuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos, achatados a acanalados, lisos, estriados, lenticelados, hirsutos, brilhantes, verdes a amarelados após secos, com linhas estípulares salientes, não elevadas e hirsutas. Folhas com pecíolos 2–4 mm compr., hirsutos; lâminas 7–13 × 2,5–5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, membranáceas a cartáceas, verdes a acinzentadas após secas, às vezes pálido-glaucas na face abaxial, margem pilosa com tricomas longos; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto a suboposto e divergindo na/ou próximo da base, **reticulação** inconspícua na face adaxial, conspícua na face abaxial; face adaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas, aplanadas a ligeiramente salientes, glabras a esparsamente hirsutas, espacialmente na base; face abaxial lisa, glabra, opaca, com nervuras principais pilosas em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras, axilas não barbadas; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulos jovens, em 1-par, ovado-lanceolados, ápice longo acuminado, pilosos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta, com poucas flores, pedúnculo e raque pubescentes a hirsutos. Flores com pedicelos sésseis até 1,5 mm compr.; cálice com face externa glabra a pubescente, lobos do cálice 1–3 mm compr., ovados, ovado-deltoides a ovado-linear-lanceolados, ápice agudo a longo acuminado, margem glabra ou esparsa a densamente hirsuta; corola 2–2,5 mm compr., rosácea a curto-infundibuliforme, com face externa papilosa e glabra, brancas, amareladas a alaranjadas, tubo da corola 0,5–1 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1–2 mm compr., com face interna papilosa no ápice, barbada na base; estames com filetes sésseis a muito curtos, anteras ca. 0,7 mm compr., barbadas na base; pistilo com ovário e estilete glabros. Frutos ca. 1,5 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 1 mm diâm. Sementes 1(–2?) por fruto, testa crustácea.

Arbustos a arvoretas de pequeno porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas submontanas, geralmente em áreas de tabuleiros e restingas arenosas entre o Sul da Bahia e o norte do Espírito Santo.

Strychnos setosa é uma espécie arbustiva, inermes e sem gavinhas, descrita com base em material tipo coletado no Sul da Bahia e ainda pouca conhecida. Os principais caracteres vegetativos da espécie são o indumento hirsuto presente ao longo dos râmulos, pecíolos, nervuras principais (especialmente na face abaxial), e sobre os lobos do cálice. Apresenta ainda pecíolos geralmente muito curtos, o par interno de nervuras principais oposto a suboposto e divergindo na/ou próximo da base, e face abaxial opaca e às vezes marcadamente pálido-glauca. O exame de novas coleções do Espírito Santo, D.A. Folli 2297 (CVRD [imagem]! RB!); 5427 (CVRD [imagem]!); 7135 (RB!); e I.D. Rodrigues & J.H. Borgo 231 (RB!), entretanto, permitiram melhor conhecimento sobre o habitat, hábito, lobos do cálice, flores e frutos. A descrição de frutos apresentada aqui é primeira da espécie (com base em D.A. Folli 2297).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 7135, RB, 662905 (RB01183858), RB, 662905 (RB01400208), RB, 662905 (RB01404718), Espírito Santo

I.D. Rodrigues, 231, RB, 377803 (RB01400208), Espírito Santo

D.A. Folli, 2297, RB, 378101 (RB01404718), Espírito Santo

T.S. Santos, 1250, NY, 297481 (NY00297481), K, 573449,  (K000573449), NY, 297482 (NY00297482), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.

Strychnos solerederi Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/fracamente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s)/longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/4 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/6 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/6 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, acanalados a sub-quadrangulares, lisos, estriados a fissurados, lenticelados ou não, puberulentos a glabrescentes na maturidade, acinzentados a castanhos, às vezes ligeiramente verde-acinzentados, plataformas foliares às vezes conspicuamente desenvolvidas nos ramos maduros, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas a agrupadas, elípticas, longitudinais, às vezes desenvolvidas dando aspecto nodoso ao caule, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos ou achatados e acanalados, lisos a estriados, glabros a esparsamente puberulentos, brilhantes, verdes, castanhos a enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 3–12 mm compr., minutamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–22 × 3,5–10,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, decorrente a obtusa, ápice agudo a acuminado, subcoriáceas a coriáceas, verdes, castanho-amareladas a castanhas após secas; **venação** 3–5-nérvea, o par interno suboposto a alterno e divergindo de 2–15 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante, com nervuras principais impressas a ligeiramente impressas, glabras, a nervura central às vezes esparsamente puberulenta na base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas ou não, esparsa e minutamente puberulenta, brilhante, com nervuras principais glabras a esparsa e minutamente puberulentas, axilas às vezes fracamente barbadas; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, ovado-trianguulares a lanceolados, ápice agudo, tomentulosos a glabrescentes, castanhos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto a longo racemosa, laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque esparsamente puberulentos até densamente pubescentes a tomentulosos. **Flores** com pedicelos 0,5–3 mm compr., cálice com face externa pubescente a tomentulosa, lobos do cálice 1–1,2 mm compr., ovados, ápice obtuso, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa pubescente a pilosa, tubo da corola 4–6 mm compr., lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna papilosa, glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 0,7 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 4 cm diâm., globosos, com ápice acuminado ou não; pericarpo ca. 6 mm espessura, lenhoso, liso a ligeiramente áspero, rugoso a enrugado após seco, opaco, cinza a enegrecido quando maduro; pedicelo do fruto ca. 6 mm diâm. **Sementes** 5–10, ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas até grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos solerederi se destaca vegetativamente pelos râmulos pubescentes a tomentulosos, brilhantes, verdes, castanhos a enegrecidos após secos. As folhas são essencialmente glabras e com axilas das nervuras principais às vezes fracamente barbadas na face abaxial, demonstrando grande afinidade com *S. mitscherlichii* (especialmente com *S. mitscherlichii* var. *pubescentior* a qual também possui axilas barbadas), tornando difícil a separação das duas espécies em estado estéril, fato que motivou sua sinonimização sob *S. mitscherlichii* durante longo tempo. Entretanto, os frutos são bastante distintos entre as duas espécies: ca. 4 cm diâm. e com pericarpo ca. 6 mm espessura em *S. solerederi* (vs. 2,5–4 cm diâm., pericarpo 1–2 mm espessura em *S. mitscherlichii*).

A espécie só foi reconhecida em Krukoff & Barney (1969, Supl. 8), com base no material tipo de E.M. Melinon 430, o qual está apenas em fruto (Gilg 1898), mas a caracterização de suas flores ainda é conflitante com material de herbário e necessita de maiores estudos para sua completa caracterização. As descrições de indumento da inflorescência, face externa do cálice e corola descritos aqui são baseados no material examinado G.T. Prance & N.T. Silva 58912 (F!, NY!, P [imagem!], US!) e R.L. Frões 21271 (NY!), diferindo sensivelmente de Krukoff (1972) da seguinte forma: inflorescência esparsamente puberulenta até densamente pubescente a tomentulosa (vs. “inflorescences glabrous to sparsely puberulent”); cálice com face externa pubescente a tomentulosa (vs. “calyx-lobes glabrous dorsally”); corola com face externa papilosa, pubescente a pilosa (vs. “corolla-tube papillose and minutely puberulent without [some papilli produced into minute trichomes up to 0,1 mm long]”).

Os frutos maduros são de tamanho médio, com ápice acuminado ou não, com casca conspicuamente espessa e lenhosa, de superfície rugosa a enrugada após seca, pedicelos geralmente incrassados, com os frutos organizados em cachos e permanecendo presos nos pedicelos incrassados, contendo de 5–10, ou mais sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mélinon, 430, P, 647611 (P00647611), **Typus**

R.L. Fróes, 21271, NY, 2147052,  (NY02147052), Amazonas

R.L. Fróes, 21130, NY, 2147030, , , ,  (NY02147030), Amazonas

B.A. Krukoff, 9057, NY, 2147189,  (NY02147189), Amazonas

G.T. Prance, 58912, NY, 2147122,  (NY02147122), Pará

R.L. Fróes, 31270, NY, 2147041, , ,  (NY02147041), Pará

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. & Barneby, R.C. 1969. Supplementary notes on the American species of *Strychnos*. VIII. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 20(1): 1–93.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos solimoesana Krukoff

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** com aspecto/barbada(s)/e / ou com bolsa(s) membranácea(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s)/e / ou/piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/1 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 2 -/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** desconhecido(s); **testa** desconhecida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas até grande porte, ca. 50 m compr., inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, às vezes formando placas, glabros, puberulentos a pubescentes, acinzentados a enegrecidos, com gemas conspícuas e desenvolvidas, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulos cilíndricos ou achatados a angulosos, lisos a estriados, pubescentes, opacos, geralmente enegrecidos após secos, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e pubescentes; gavinhas solitárias, pubescentes. **Folhas** com pecíolos ca. 8 mm compr., densamente puberulentos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 6–15 × 2,5–8,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice curto-acuminado, coriáceas, verdes a castanho-amareladas após secas; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a conspicuamente alterno e divergindo de 4–15 mm da base, **reticulação** conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, glabra, brilhante a opaca, com nervuras principais profunda a ligeiramente impressas, glabras; face abaxial lisa, às vezes com pontoações, minutamente puberulenta a pubescente, com indumento adensado em folhas jovens, glabrescente ou não em folhas maduras, brilhante a opaca, com nervuras principais puberulentas, axilas puberulentas com indumento alongado e com aspecto barbado, às vezes com bolsos membranáceos curtos; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos râmulos jovens, às vezes persistentes e lignificados em râmulos maduros, em 1-par, ovado-deltoides, ápice agudo, verdes a castanhos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, curto racemosa, congesta, com poucas a muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 (?) mm compr.; cálice com face externa pubescente, lobos do cálice ca. 2 mm compr., lanceolados, ápice agudo a acuminado; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa pilosa, tubo da corola ca. 6 mm compr., lobos da corola ca. 2 mm compr.; estames ligeiramente exsertos; filetes muito curtos, anteras até 1 mm compr.; pistilo com ovário glabro e/ou piloso no ápice, estilete piloso. **Frutos** ca. 2 cm diâm. (somente frutos imaturos conhecidos), globosos; pericarpo ca. 1 mm espessura, sublenhoso, liso, opaco, amarelado (?) quando maduro; pedicelo do fruto 2–3 mm diâm. **Sementes** desconhecidas, testa desconhecida (mas esperada como crustácea).

Lianas até grande porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme.

Strychnos solimoesana se destaca vegetativamente pelos râmulos puberulentos a pubescentes geralmente enegrecidos após secos e pelas gemas conspícuas e desenvolvidas. As folhas apresentam face adaxial glabra com nervuras principais profunda a ligeiramente impressas, especialmente em folhas maduras. A face abaxial é minutamente puberulenta a pubescente, com indumento adensado em folhas jovens, glabrescente ou não em folhas maduras, geralmente persistente e alongado sobre as nervuras principais, às vezes com aspecto barbado e associado ou não com bolsos membranáceos curtos sobre as axilas. As inflorescências são axilares, curto racemosas e congestas, com poucas a muitas flores com pedicelos muito curtos (A.H. Gentry 29253 [F!]), tubulosas e com face externa pilosa. Pistilo com ovário glabro e/ou piloso no ápice e estilete piloso. Somente frutos imaturos são conhecidos (R.L. Fróes 23586 [NY!]) e as sementes são desconhecidas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 7790, NY, 2147132,   (NY02147132), Amazonas

B.A. Krukoff, 9066, NY, 297483,  (NY00297483), Amazonas, **Typus**

B.A. Krukoff, 9066, NY, 297484,  (NY00297484), Amazonas, **Typus**

T.N. Guedes, s.n., NY, 2147169,   (NY02147169), Pará

R.L. Fróes, 23586, NY, 2147166,    (NY02147166), Pará

BIBLIOGRAFIA

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte, 19: 3–42.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos subcordata Spruce ex Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos brevifolia* Spruce ex Benth.

heterotípico *Strychnos cordifolia* Gilg

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/com aspecto/barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **forma** capitada(s)/curto(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** curto(s) - tubulosa(s) ou curto(s) - hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento igual ou aproximado(s) aos lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 1 -/2 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1/(- 2); **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a lianas de pequeno porte, ciófito, presente no sub-bosque de florestas, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a achatados, lisos, estriados a fissurados, esparso a densamente pubescentes, glabrescentes ou não nos ramos mais velhos, acinzentados, castanhos a castanho-avermelhados, as lenticelas inconspícuas ou ausentes; râmulo cilíndrico a facetado lisos a ligeiramente estriados, pubescentes a tomentosos, opacos, geralmente ferrugíneos a castanhos após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas, pubescentes a tomentosas; gavinhas solitárias, puberulentas a pubescentes. **Folhas** com pecíolos ca. 1 mm compr., densamente pubescentes; lâminas relativamente pequenas, 1,5–4,5 × 1,5–2,5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base subcordada a arredondada, ápice arredondado a acuminado, membranáceas a subcoriáceas, verdes, castanho-amarelas a castanhas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a suboposto e divergindo de 0–3 mm da base, **reticulação** inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, pubescente em folhas jovens, glabrescente ou não em folhas maduras, brilhante a opaca, a nervura central ligeiramente impressa a aplanada em direção ao ápice, pubescente, especialmente na base, as nervuras laterais aplanadas a ligeiramente salientes, glabras a esparsamente puberulentas; face abaxial lisa, pubescente, brilhante a opaca, com nervuras principais pubescentes, axilas às vezes com indumento adensado com aspecto barbado; catafilos laminares geralmente presentes na base dos râmulo jovens, menores do que as folhas regulares, geralmente orbiculares, ápice arredondado, verdes a castanhos após secos. **Inflorescência** axilar, tirsóide, capitada a curto racemosa, congesta, com poucas flores, pedúnculo e raque puberulentos a pubescentes. **Flores** com pedicelos 0,5–2 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta, lobos do cálice 1–1,5 mm compr., ovados a ovado-lanceolados, ápice agudo a acuminado, margem esparsamente ciliada; corola curto-tubulosa a curto-hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 2 mm compr., com face interna pilosa, lobos da corola 2–3 mm compr., com face interna papilosa do centro até o ápice, barbada na base; estames exsertos, filetes distintos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** ca. 2 cm diâm., oblongos a subovados, com ápice geralmente acuminado; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto 1–2 mm diâm. **Sementes** 1(–2) por fruto, testa crustácea.

Lianas a arbustos de pequeno porte; espécie ciófito com ocorrência no sub-bosque de florestas ombrófilas densas amazônicas, presente em áreas de terra-firme ou mais frequentemente em capoeiras.

Strychnos subcordata se destaca vegetativamente pelos ramos e râmulo jovens esparso a densamente pubescentes. As folhas são relativamente pequenas, com pecíolos muito curtos, geralmente com base subcordada até arredondada, também pubescentes, especialmente em folhas jovens, glabrescentes ou não na maturidade, com indumento geralmente persistente e adensado na face abaxial. As inflorescências são axilares, capitadas a curto racemosas, congestas e com poucas flores, com lobos do cálice 1–1,5 mm compr. e pistilo glabro. Os frutos maduros são pequenos, de casca fina e coriáceo, contendo 1(–2) sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHOB.A. Krukoff, 7957, NY, 2147117,  (NY02147117), AmazonasR.L. Fróes, 20798, NY, 2147105,  (NY02147105), AmazonasG.T. Prance, 11578, NY, 2147100,  (NY02147100), AmazonasR. Spruce, 1237, K, 573476,  (K000573476), Amazonas, **Typus**A. Ducke, 708, K, 1062742,  (K001062742), Amazonas**BIBLIOGRAFIA**

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.

Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.

Zappi, D.C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Loganiaceae. Rodriguésia 57(2): 193–204.

Strychnos tarapotensis Sprague & Sandwith

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) presente(s); **gavinha(s)** ausente(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes barbada(s)/e / ou com bolsa(s) membranácea(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** rotácea(s) ou curto(s) infundibuliforme(s); **tubo da corola** com comprimento mais curto do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s) na(s) base. **Fruto:** **diâm.** 1 -/2 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** cerca/0.5 -/mm; **textura** coriáceo(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/1 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1/(- 2); **testa** fibrosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno porte, 1–5 m alt., armados, sem gavinhas. **Caule** com ramos geralmente cilíndricos, às vezes ligeiramente quadrangulares, lisos a estriados, lenticelados, glabros a puberulentos, acinzentados, amarelados, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, as lenticelas conspícuas ou não, esparsas e regularmente distribuídas, puntiformes, esbranquiçadas; râmulo(s) cilíndricos a achatados, acanalados em direção ao ápice, estriados, puberulentos a pubescentes, brilhantes, acinzentados, amarelados, castanho-avermelhados a enegrecidos após secos, com linhas estípulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não, puberulentas a pubescentes. **Folhas** com pecíolos 1–5 mm compr., puberulentos em folhas jovens, glabros a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 3–9,5 × 1,5–4 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice agudo, acuminado, longo-acuminado a caudado, membranáceas a cartáceas, verdes a acinzentadas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 1–8 mm da base, reticulação geralmente inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra, opaca, a nervura central impressa da base até o centro, ligeiramente aplanada em direção ao ápice, glabra, às vezes puberulenta na base em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, as nervuras laterais impressas ou não apenas na base, aplanadas do centro ao ápice, glabras; face abaxial lisa a tuberculada, glabra, ligeiramente brilhante a opaca, com nervuras principais pubescentes na base em folhas jovens, glabrescente em folhas maduras, axilas às vezes barbadas e/ou com bolsos membranáceos; catafilos escamiformes presentes na base dos râmulo(s) jovens, às vezes lignificados e persistentes em ramos maduros, em 1-par, ovados, ápice arredondado a agudo, verde-acastanhados após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta, com muitas flores, pedúnculo e raque puberulentos. **Flores** com pedicelos ca. 1 mm compr.; cálice com face externa glabra a esparsamente puberulenta ou pubescente, especialmente na base, lobos do cálice 1–2 mm compr., lanceolados a deltoide-ovados, ápice agudo, margem esparsamente ciliada; corola 1–2 mm compr., rotácea a curto-infundibuliforme, com face externa esparsamente papilosa, glabra, tubo da corola 0,2–0,3 mm compr., com face interna glabra, lobos da corola 1–2 mm compr., com face interna papilosa no ápice, glabra, às vezes barbada entre o centro e o ápice, margem papilosa; estames semi-exsertos, filetes ca. 0,1 mm compr., anteras 0,5–0,7 mm compr., glabras ou ligeiramente barbadas na base; pistilo com ovário glabro a puberulento no ápice, estilete glabro a puberulento na base. **Frutos** 1–2 cm diâm., globosos; pericarpo ca. 0,5 mm espessura, coriáceo, liso a tuberculado, brilhante, amarelo a alaranjado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 1 mm diâm. **Sementes** 1(–2) por fruto, testa fibrosa.

Arbustos, arvoretas a lianas de pequeno porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de várzea e terra-firme.

Strychnos tarapotensis é bastante semelhante vegetativamente com *S. poeppigii* compartilhando o hábito geralmente arbustivo, folhas relativamente pequenas, com formato rombóide e ápice acuminado a caudado, essencialmente glabras ou ligeiramente puberulentas a pubescentes apenas na nervura central em uma ou ambas as faces, e axilas às vezes barbadas e/ou com bolsos membranáceos. Difere especialmente pelas gavinhas ausentes (vs. gavinhas presentes em *S. poeppigii*), lobos do cálice 1–2 mm compr. (vs. 2–5,5 mm), com forma lanceolada a deltoide-ovada (vs. lanceolada a linear-lanceolada), e 1(–2) sementes por fruto (vs. 1–2). A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta, com muitas flores. Frutos pequenos, de casca fina e coriácea.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.G. Delprete, 8550, NY, 710054,   (NY00710054), Acre

P.J.M. Maas, P12859a, NY, 867868,  (NY00867868), Acre

M. Silveira, 1092, NY, 3910093,  (NY03910093), Acre

R. Spruce, 4889, NY, 297485 (NY00297485), K, 573441 (K000573441), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. *Brittonia* 4: 248–322.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.

Strychnos tomentosa Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 (- 5) - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** cerca/13 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 2 -/3 -/mm; **textura** sublenhoso(s)/lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/14 -/15 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas, até grande porte, geralmente atingindo o dossel da floresta, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos a ligeiramente achatados, rugosos, estriados a fissurados, lenticelados, glabros a minutamente puberulentos ou pubescentes, cinza claros a escuros, as linhas estipulares pubescentes a glabrescentes, as lenticelas conspícuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, esbranquiçadas a acinzentadas; râmulo cilíndrico a acanalado, lisos, estriados, tomentulosos, opacos, verdes a amarelados após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos ca. 4 mm compr., tomentulosos em folhas jovens, puberulentos a glabrescentes em folhas maduras; lâminas 6–10 × 4–5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada a obtusa, ápice arredondado, agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, castanho-amareladas a acinzentadas após secas; **venação** 3(–5)-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 0–4 mm da base, reticulação inconspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, conspicuamente pubescente em folhas jovens, puberulenta em folhas maduras, brilhante, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, ligeira a densamente puberulentas; face abaxial lisa, densamente tomentulosa especialmente em folhas jovens, com tricomas amarelados a ferrugíneos, brilhante a opaca, com nervuras principais e axilas tomentulosas, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes a laminares geralmente presentes na base dos ramos com inflorescências, tomentulosos, esverdeados após secos. **Inflorescência** terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque tomentulosos. **Flores** com pedicelos muito curtos até 5 mm compr.; cálice com face externa tomentulosa, lobos do cálice ca. 3 mm compr., ovado-lanceolados, ápice agudo a acuminado; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa com indumento duplo, curto-tomentulosa e densamente pilosa, tubo da corola 15–30 mm compr., lobos da corola patentes, 2–3 mm compr., com face interna papilosa e pubescente; estames exsertos, filetes distintos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** até 13 cm diâm., globosos; pericarpo 2–3 mm espessura, sublenhoso a lenhoso, liso, brilhante, amarelo, esverdeado a enegrecido quando maduro; pedicelo do fruto 14–15 mm diâm. **Sementes** 10 ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas até grande porte, geralmente atingindo o dossel; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, segundo Ducke (1955): em matas primárias como plantas adultas, e em capoeiras como plantas jovens; em áreas de terra-firme.

Strychnos tomentosa se destaca pelo indumento tomentuloso geralmente presente sobre râmulo e pecíolos de folhas jovens, inflorescências e sobre o perianto. Devido ao indumento semelhante, plantas novas de *S. tomentosa* podem ser confundidas com espécimes estéreis de *S. toxifera* (Ducke 1955). A inflorescência é terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores com pedicelos alongados até 5 mm compr., e com tubo da corola até 30 mm compr., os maiores já observados em *Strychnos* americanas junto com *S. ramentifera* (Ducke 1955). Os frutos maduros podem ser muito grandes (até 13 cm diâm), contrastando com a casca mais ou menos espessa e sublenhosa a lenhosa de 2–3 mm, com 10 ou mais sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 31236, NY, 2147145,  (NY02147145), Pará

A. Ducke, 1711, NY, 2226367,  (NY02226367), Pará

R.H. Schomburgk, 723/1095B., K, 573495,  (K000573495), **Typus**

A. Ducke, 1711, NY, 2147185,    (NY02147185), Pará

J.G. Kuhlmann, 509, RB, 2719,  (RB00769534), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Ducke, A. 1959. Notas suplementares para "O gênero *Strychnos* no Brasil", Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte n° 30, Belém, 1955. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 36: 77–86.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in *Flora Brasiliensis*, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus *Strychnos* in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.

Strychnos toxifera R.H.Schomb. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 5 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** não barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 6 -/7 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 2 -/3 -/mm; **textura** lenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/5 -/6 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 10/ou mais; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de médio porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos, estriados a fissurados, às vezes formando alvéolos nos ramos mais velhos, lenticelados ou não, pilosos a hirsutos nos ramos mais novos, puberulentos a glabrescentes nos ramos mais velhos, às vezes tuberculados devido à base dos tricomas decíduos, cinza claros a escurecidos, às vezes mais ou menos amarelados devido ao indumento, as lenticelas ligeiramente conspícuas, esparsas ou agrupadas, geralmente diminutas, puntiformes, acinzentadas; râmulos cilíndricos a achatados, lisos, estriados, densamente hirsutos, opacos, geralmente amarelados a amarelado-ferruginosos após secos devido ao indumento denso, com linhas estipulares ligeiramente salientes, ligeiramente elevadas ou não; gavinhas solitárias, hirsutas. **Folhas** com pecíolos 1–6 mm compr., hirsutos; lâminas 6–20 × 3–8 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice agudo, acuminado a curto-acuminado, membranáceas a cartáceas, verdes, amareladas a acinzentadas após secas, margem ciliada; **venação** 5-nérvea, o par interno oposto a conspicuamente alterno e divergindo de 2–20 mm da base, reticulação conspícua a ligeiramente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa a ligeiramente tuberculada, hirsuta, opaca, com nervuras principais ligeiramente impressas a aplanadas, hirsutas, com indumento persistente em folhas maduras; face abaxial lisa a tuberculada, hirsuta, opaca, com nervuras principais hirsutas, glabrescentes ou não em folhas maduras, axilas hirsutas, mas sem aspecto barbado; catafilos escamiformes a laminares às vezes presentes ao longo dos râmulos, às vezes persistentes nos ramos maduros, em 1 e/ou às vezes em múltiplos-pares, hirsutos, verde-escuros após secos. **Inflorescência** terminal, dicasial a tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque hirsutos. **Flores** com pedicelos sésseis até 5 mm compr.; cálice com face externa hirsuta, lobos do cálice 3–6 mm compr., linear-lanceolados, ápice acuminado, margem hirsuta; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e hirsuta, tubo da corola ca. 15 mm compr., com face interna glabra ou às vezes pilosa da base até o centro, lobos da corola 1,5–3 mm compr. com face interna papilosa, puberulenta no ápice e barbada na base; estames exsertos, filetes distintos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 6–7 cm diâm., globosos; pericarpo 2–3 mm espessura, sublenhoso a lenhoso, liso, brilhante, esverdeado quando maduro; pedicelo do fruto 5–6 mm diâm. **Sementes** 10 ou mais por fruto, testa crustácea.

Lianas até médio porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, segundo Ducke (1955): em áreas de terra-firme até várzeas de aluviões recentes (não ou raramente atingidos pela cheia anual dos rios).

Strychnos toxifera se destaca pelo indumento conspicuamente hirsuto presente ao longo dos ramos, folhas, inflorescência e do perianto, com râmulos geralmente amarelados a amarelado-ferruginosos devido à coloração dos tricomas longos e densos. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com poucas ou muitas flores, com tubo da corola alongado com face externa papilosa e hirsuta. Os frutos maduros são relativamente grandes, com pericarpo mais ou menos espesso, sublenhoso a lenhoso, brilhante e escurecido após seco. *Strychnos toxifera* é citada por todos os autores como uma das espécies mais famosas de *Strychnos* americanas empregadas na fabricação do curare (Ducke 1955).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.H. Schomburgk, 769/1448, K, 573497,  (K000573497)

R.H. Schomburgk, 155, K, 573496,  (K000573496), **Typus**

R.H. Schomburgk, 770/1465B, K, 573498,  (K000573498)

C.A. Cid Ferreira, 7496, NY, 2147229 (NY02147229), NY, 288759,  (NY00288759), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

- Brant, A. E. & Davidse, G. 2009. Strychnos. Pp. 637–640 in Flora Mesoamericana, vol. 4., eds. Davidse, G.; Souza, M.; Knapp, S. & Chiang, F. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Ducke, A. 1945. O gênero Strychnos na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: Strychnos pachycarpa. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 3: 1–23.
- Ducke, A. 1950. Plantas novas ou pouco conhecidas das Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte, 19: 3–42.
- Ducke, A. 1955. O gênero Strychnos no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of Strychnos. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of Strychnos. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of Strychnos XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Progel, A. 1868. Loganiaceae. Pp. 249–300, t. 67–82 in Flora Brasiliensis, vol. 6, ed. C. F. P. Martius. München: Frid. Fleischer.
- Sandwith, N.Y. 1933. Contributions to the Flora of Tropical America: XVII. The Genus Strychnos in British Guiana and Trinidad. Bulletin of Miscellaneous Information (Royal Botanic Gardens, Kew), 8: 390–400.

Strychnos trinervis (Vell.) Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Strychnos triplinervia* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** às vezes/ligeiramente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **forma** corimbiforme(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto:** **diâm.** 4 -/9 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 1 -/2 -/mm; **textura** sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** 9 -/10 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 5 - 10; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de grande porte, podendo atingir o dossel da floresta, mais raramente arbustos ou árvores de pequeno porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com tronco até 10 cm diâm.; ramos cilíndricos, lisos a fissurados, às vezes ligeiramente cristados, às vezes formando alvéolos nos ramos mais velhos, lenticelados, puberulentos, pubescentes ou pilosos nos ramos jovens, glabrescentes nos ramos maduros, acinzentados, as lenticelas conspicuas, esparsas a agrupadas, puntiformes, às vezes desenvolvidas e salientes dando aspecto ligeiramente verrucoso ao caule; râmulos cilíndricos, lisos, estriados, puberulentos a pubescentes, opacos, verdes, amarelados ou às vezes castanhos após secos devido ao indumento mais denso, enegrecidos nos ramos mais glabros, com linhas estipulares ligeiramente salientes e não elevadas, puberulentas a pubescentes; gavinhas solitárias. **Folhas** com pecíolos 2–10 mm compr., pilosos em folhas jovens, glabrescentes em folhas maduras; lâminas 4–10 × 2–5 cm, elípticas, ovadas a lanceoladas, base arredondada, cuneada a atenuada, ápice agudo a acuminado, cartáceas a subcoriáceas, verdes, amareladas a acinzentadas após secas, margem às vezes ciliada na base; **venação** 3-nérvea, o par interno suboposto a oposto e divergindo de 0–6 mm da base, **reticulação** ligeiramente conspicua em ambas as faces; face adaxial lisa a tuberculada, glabra a puberulenta, brilhante a opaca, a nervura central impressa a aplanada, pubescente a pilosa especialmente na base, as nervuras laterais ligeiramente impressas especialmente na base, aplanadas a levemente salientes em direção ao ápice, pubescentes a pilosas na base; face abaxial lisa a tuberculada em folhas jovens, puberulenta a pubescente especialmente em folhas jovens, brilhante a opaca, com nervuras principais pubescentes, axilas às vezes com pubescência conspicua e/ou alongada, com aspecto ligeiramente barbado; catafilos escamiformes geralmente presentes na base dos ramos com inflorescências, decíduos, em 1-par, ovado-lanceolados, ápice acuminado, pilosos a pubescentes, verde-escuros após secos. **Inflorescência** terminal, tirsóide, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores, pedúnculo e raque pilosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 2,5 mm compr., cálice com face externa tomentosa, lobos do cálice ca. 3 mm compr., linear-lanceolados, ápice acuminado, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme com face externa papilosa e tomentosa, tubo da corola ca. 15 mm compr., com face interna glabra na base e no ápice, pilosa no centro, lobos da corola 2–2,5 mm compr., com face interna glabra, mas com tufo de tricomas ocasionalmente presentes no ápice, ligeiramente barbada na base; estames levemente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 1 mm compr.; pistilo com ovário e estilete glabros. **Frutos** 4–7(–9) cm diâm., globosos; pericarpo 1–2 mm espessura, sublenhoso, liso, brilhante, enegrecido quando maduro; pedicelo do fruto 9–10 mm diâm. **Sementes** 5–10 por fruto, testa crustácea.

Lianas de grande porte, podendo atingir o dossel, mais raramente arbustos ou árvores de pequeno porte, inermes, com gavinhas; ocorrência em florestas ombrófilas densas a estacionais, em áreas de serras e planícies da mata atlântica litorânea, desde a Paraíba até o Rio Grande do Sul, até regiões de cerrado no Sudeste do Brasil.

Strychnos trinervis se destaca vegetativamente pelos râmulos e pecíolos geralmente pubescentes até pilosos, dando coloração amarelada característica ao caule. As lâminas e nervuras principais na face abaxial das folhas jovens geralmente também apresentam indumento puberulento a pubescente, às vezes com tricomas ligeiramente alongados nas axilas com aspecto barbado. A inflorescência é terminal, corimbiforme, congesta a ligeiramente laxa, com muitas flores tubulosas com face externa papilosa e tomentosa. Os frutos maduros são geralmente grandes, com casca sublenhosa mais ou menos rígida, pedicelo do fruto incrassado, contendo 5–10 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 448, NY, 590596,  (NY00590596), Rio de Janeiro

R. Reitz, 3969, NY, 590598,  (NY00590598), Santa Catarina

R.M. Klein, 1368, NY, 590606,  (NY00590606), NY, 590638 (NY00590638), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, E.K.S. & Rapini, A. 2018. Flora da Bahia: Loganiaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 18: 1–49.
- Ducke, A. 1951. O gênero *Strychnos* no Rio de Janeiro. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Botânica 13: 1–6.
- Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.
- Krukoff, B.A. & Monachino, J.V. 1942. The American species of *Strychnos*. Brittonia 4: 248–322.
- Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. Lloydia 35: 193–271.
- Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. Phytologia 41: 201–238.
- Manoel, E.A. & Guimarães, E.F. 2009. O gênero *Strychnos* (Loganiaceae) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60(4): 865–877.
- Nurit, K.; Agra, M.F.; Basílio, I.J.L.D. & Baracho, G.S. 2005. Flora da Paraíba, Brasil: Loganiaceae. Acta Botânica Brasílica 19(2): 407–416.
- Zappi, D.C. 2005. Loganiaceae. In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M., Giulietti, A.M. (eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 4, pp: 261–272.

Strychnos xinguensis Krukoff

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) ausente(s); **gavinha(s)** presente(s)/solitária(s). **Folha:** **venação** 3 - nervado(s); **axila(s) das nervura(s) basal(ais) na(s) face(s) abaxial** frequentemente barbada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es) e às vezes terminal(ais); **forma** curto(s) racemosa(s)/longo(s) racemosa(s). **Flor:** **corola** tubulosa(s) ou hipocrateriforme; **tubo da corola** com comprimento mais longo(s) do que os lobo(s) da corola; **ovário(s)** glabro(s)/e / ou/piloso(s) no ápice(s); **estilete(s)** piloso(s). **Fruto:** **diâm.** 2 -/3 -/cm; **espessamento(s) do pericarpo** 0.5 -/0.75 -/mm; **textura** coriáceo(s)/ligeiramente sublenhoso(s); **pedicelo(s) do fruto(s)** cerca/3 -/mm diâm.. **Semente:** **número** 1 - 2; **testa** crustácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lianas de pequeno a médio (?) porte, inermes, com gavinhas. **Caule** com ramos cilíndricos, lisos a ligeiramente estriados, lenticelados, glabros a pubescentes, cinza-escuro a enegrecidos, as lenticelas conspícuas, esparsas a agrupadas, elípticas, transversais, esbranquiçadas; râmulos cilíndricos a achatados, estriados, sem lenticelas evidentes, puberulentos a pubescentes, opacos, verde-amarelados a castanhos após secos devido ao indumento, às vezes enegrecidos nos râmulos mais glabros, com linhas estipulares ligeiramente salientes, não elevadas e pubescentes, às vezes com tricomas adensados e alongados; gavinhas solitárias, pubescentes. **Folhas** com pecíolos 3–6 mm compr., pubescentes; lâminas 4–10 × 3–6 cm, elípticas, ovadas, lanceoladas a obovadas, base arredondada, obtusa a cuneada, ápice obtuso, acuminado a curto-acuminado, cartáceas, verdes, verdes, castanho-amareladas a acinzentadas após secas, margem esparsamente ciliada; **venação** 3-nérvea, o par interno oposto a alterno e divergindo de 11–17 mm da base, reticulação geralmente conspícua em ambas as faces; face adaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas, glabra, brilhante, a nervura central profunda a ligeiramente impressa, densamente pubescente, especialmente na base, às vezes glabrescente nas folhas maduras, as nervuras laterais impressas na base, aplanadas a ligeiramente salientes em direção ao ápice, glabras a esparsamente puberulentas na base; face abaxial lisa, às vezes com pontoações conspícuas, glabra a esparsamente puberulenta, ligeiramente brilhante a opaca, com nervuras principais esparsamente puberulentas a pubescentes, especialmente na base, axilas geralmente barbadas; catafilos escamiformes conspícuos ou não às vezes presentes na base dos râmulos jovens, decíduos, em 1-par, lanceolados a triangulares, ápice agudo, verde-escuros após secos. **Inflorescência** axilar e terminal, tirsóide, curto a longo racemosa, congesta, com poucas ou muitas flores, pedúnculo e raque pubescentes a tomentulosos. **Flores** com pedicelos sésseis até 1 mm compr.; cálice com face externa esparsamente puberulenta, lobos do cálice ca. 1,3 mm compr., ovado-lanceolados, ápice acuminado, margem ciliada; corola tubulosa a hipocrateriforme, com face externa papilosa e glabra, tubo da corola ca. 7 mm compr., com face interna pilosa, lobos da corola 1,5–2 mm compr., com face interna glabra, barbada na base; estames ligeiramente exsertos, filetes muito curtos, anteras ca. 0,8 mm compr.; pistilo com ovário glabro e/ou piloso no ápice, estilete piloso. **Frutos** 2–3 cm diâm., globosos; pericarpo 0,5–0,75 mm espessura, coriáceo a ligeiramente sublenhoso, liso, brilhante, castanho-esbranquiçado quando maduro; pedicelo do fruto ca. 3 mm diâm. **Sementes** 1–2 por fruto, testa crustácea.

Lianas de pequeno a médio (?) porte; ocorrência em florestas ombrófilas densas amazônicas, em áreas de terra-firme, matas ciliares e várzeas.

Strychnos xinguensis se destaca vegetativamente pelos ramos lisos a ligeiramente estriados, cinza-escuros a enegrecidos na maturidade, com lenticelas conspícuas, elípticas e transversais de cor esbranquiçada. As folhas são glabras a ligeiramente puberulentas em ambas as faces, com nervura central às vezes profundamente impressa e densamente pubescente na face adaxial, especialmente na base, e esparsamente puberulenta a pubescente na face abaxial, com axilas geralmente barbadas. As inflorescências são axilares e terminais, curtas a longo racemosas, com poucas ou muitas flores tubulosas, com face externa papilosa e glabra. O pistilo apresenta ovário glabro e/ou piloso no ápice, e estilete piloso. Os frutos maduros são pequenos, com pericarpo geralmente fino e coriáceo a ligeiramente sublenhoso, contendo 1–2 sementes de testa crustácea.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHOJ. Bach, s.n., MG, 4159 (MG004159), Pará, **Typus**W.R. Anderson, 10987, NY, 2147070,  (NY02147070), ParáJ.M. Pires, 12505, NY, 2147079,  (NY02147079), Pará**BIBLIOGRAFIA**

Ducke, A. 1945. O gênero *Strychnos* na Amazônia Brasileira, com a descrição de uma espécie nova: *Strychnos pachycarpa*. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 3: 1–23.

Ducke, A. 1955. O gênero *Strychnos* no Brasil. Boletim Técnico do Instituto Agronômico do Norte 30: 1–64.

Krukoff, B.A. 1972. American species of *Strychnos*. *Lloydia* 35: 193–271.

Krukoff, B.A. 1976. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XIV. *Phytologia* 33(5): 305–322.

Krukoff, B.A. 1979. Supplementary Notes on the American Species of *Strychnos* XVII. *Phytologia* 41: 201–238.